CLASSROOM
OF THE
ELITE
História de:
SYOUGO
KINUGASA
Ilustrações
TOMOSESHUNSAKU
0

0
CLASSROOM OF THE ELITE
NOVEL 0

“... Você ainda precisa de alguma coisa?”
“É estranho eu falar com você sem motivo?”
“Sim, é estranho. Normalmente, você só falaria comigo se precisasse de alguma coisa.”
“Você é o mesmo de sempre.”

No final das contas, mesmo que existam
crianças que sobrevivam ao currículo, elas
são simplesmente abençoadas com o talento
dos pais.
o que você planeja fazer quando sair para o
mundo exterior? há algum significado
nisso?

SAKAYANAGI ARISU

# NOVEL 0

História de:
*Syougo Kinugasa*

Ilustrações:
*Tomoseshunsaku*

CLASSROOM OF THE ELITE
NOVEL 0

# CONTEÚDO


1. Monólogo de Ayanokouji Atsuomi

2. Revelação do Projeto

3. Esforço

4. Lançamento

5. Uma Instituição Experimental sem Precedentes

6. Histórias de Crianças Inocentes

7. Desesperança e um Modo de Vida

8. Olhando para o Futuro

Posfácio

# Sumário

Capítulo 1: Monólogo de Ayanokouji Atsuomi....10
Capítulo 2: Revelação do Projeto.... 19
2.1.... 31
Capítulo 3: Esforço.... 52
3.1.... 60
3.2.... 74
3.3.... 82
3.4.... 90
3.5.... 99
3.6.... 103
3.7.... 118
3.8.... 123
Capítulo 4: Lançamento.... 128
4.1.... 135
4.2.... 138
4.3.... 148
4.4.... 153
Capítulo 5: Uma Instituição Experimental sem Precedentes....158
5.1.... 169
Capítulo 6: Histórias de Crianças Inocentes....179
6.1.... 189
6.2.... 197
6.3.... 203
6.4.... 207
6.5.... 216
6.6.... 225
6.7.... 230
6.8.... 242
6.9.... 251
6.10.... 257
Capítulo 7: Desesperança e um Modo de Vida....265
7.1.... 281
7.2.... 284
7.3.... 291
7.4.... 298
7.5.... 313
7.6.... 318
Capítulo 8: Olhando Para o Futuro....324
8.1.... 331
8.2.... 337

# Capítulo 1:
# Monólogo de Ayanokouji Atsuomi

Riqueza, pobreza. Disparidade financeira.

Bem instruídos, pouco instruídos. Disparidade educacional.

Áreas urbanas e áreas rurais. Disparidade regional.

Jovens sem oportunidade, Adultos privilegiados. Disparidade entre gerações.

O Japão é uma sociedade desigual. Esses são apenas alguns exemplos, mas eles representam bem a diferença entre céu e inferno.

O importante a se lembrar é que nem todas as condições estão estagnadas. O pobre pode enriquecer e o rico pode empobrecer. Por exemplo, se você não gosta da disparidade entre regiões, você pode se mudar para uma cidade.

Embora entendesse a lógica, eu não tinha nada. Nasci no campo, extremamente pobre e, lamentavelmente, com pouca instrução. Eu não fui abençoado com resistência, e também não era um bom trabalhador.

Mas se eu tivesse que nomear um aspecto que pudesse me tornar um jogador forte, seria a minha juventude. Porém, eu não fiz bom uso dela e desperdicei muito do meu tempo estando ocioso. Pode-se dizer que eu tinha um estilo de vida lento.

Não existia um futuro brilhante aguardando por mim, e havia a possibilidade de que terminasse tendo uma vida

miserável. Mas eu forcei o caminho para a prosperidade com minhas próprias mãos.

Isso porque eu tinha algo grandioso que me separava dos demais, isto é - um desenfreado e expansivo senso de ambição.

*Eu irei me erguer e permanecerei no topo deste país.*

Com isso em mente, eu continuei a viver minha vida até os dias de hoje, tendo a ambição como sendo a única coisa a me manter resiliente através dela.

Quando fiz vinte e cinco anos, encontrei minha primeira tribulação.

Eu havia economizado cerca de três milhões de ienes trabalhando meio-período. Com isso, eu iria me tornar um político e membro do parlamento Japonês, conquistando riquezas e prestígio.

Um sonho que se provou tolo e fugaz. Subestimei a eleição e terminei completamente derrotado. Eu teria tido sorte se tivesse sido apenas isso, mas desde que nem fui capaz de alcançar o número mínimo de votos eles também tomaram todos os três milhões que eu havia me escravizado para obter.

O governo não estava apenas tentando solucionar a pobreza, estava também tentando criar um ambiente político limpo, combater o declínio da taxa de natalidade, aumentar os salários e se manter ativo pelo movimento “sem guerras”.

Assumi que não seria difícil ser eleito se eu apenas saísse por aí falando de forma casual qualquer baboseira que eu conseguisse inventar. No entanto, essa viria a ser uma ideia rasa e estúpida. Qualquer um pode ter pensamentos tão superficiais.

O que importa para vencer eleições é de qual organização você pertence e para quem você trabalha, se você é capaz de discernir inimigos e aliados enquanto adentra em um jogo de longo termo.

O que aconteceu depois? Pensa que falhei?

Eu me juntei ao partido da situação na época, o 'Partido dos Cidadãos', e lá dei meus primeiros passos como político.

Dois anos depois, eu novamente coloquei meu nome a frente de uma eleição e dessa vez venci. Em dois anos, eu sucedi em obter uma posição onde seria possível dedicar toda minha vida, coração e alma na política.

Talvez isso tenha me tornado vitorioso, mas para mim ser eleito não era o único objetivo.

Sobretudo, o mundo da política não é fácil.

Não, de certo modo é o mais profundo e negro dos buracos existem. Não importa o quão ambicioso eu seja, sou apenas mais um jovem membro do parlamento sem apoio ou poder.

Grande parte daqueles que são capazes de ascender ao poder são pessoas de segunda e terceira geração cujo direito lhes foi dado ao nascerem. Os filhos dos grandes políticos que são ignorantes, estúpidos e alheios ao perigo em que estão, que ficam repetindo suas pífias observações na TV, dia e noite.

Algumas vezes, eles até faziam a transição do show business para a política, usando apenas seus rostos e nomes conhecidos. A maioria não eram nada mais que mascotes, porém ainda continham mais potencial que um forasteiro como eu. É irônico. Como faço meu nome como político? minhas opções eram muito limitadas desde o começo.

Tive de fazer trabalhos sujos que ninguém mais queria fazer. se falhasse, minha carreira seria encerrada instantaneamente. e em certos casos, acusações de atos criminosos seriam feitas contra mim.

Ao tomar a iniciativa em cuidar desses assuntos, fui gradualmente fortalecendo minha presença dentro do partido. Eventualmente, eu era conhecido como a lâmina oculta do Naoe-Sensei, que havia unido várias facções no partido dos cidadãos. Não hesitei em cometer todo tipo de maldade - tirar proveito de garotas menores de idade, suborno e espionagem dentro de organizações hostis.

Quando me confiaram este projeto, o limite entre oque era certo e errado foram abandonados em nome do sucesso. Houveram momentos em que tive conexões com a yakuza ou gangues menores e me utilizei de meios violentos.

Não tinha tempo para descansar, e eu continuava a me desafiar. E brevemente, estava ganhando influência dentro do partido, quando na idade de 36 anos, eu tinha um pé no poder. Mas… daqui pra frente, para pular para o centro da política nacional, eu precisaria de mais feitos e transgressões.

Um bebê recém-nascido de um mês de idade.

Da primeira vez que vi meu filho através do vidro, ele estava olhando para o teto de forma dócil. Nenhum sentimento especial veio à minha mente.

Se tivesse que dizer, o único sentimento que me veio na hora era alívio, alívio de que a chave para alçar voos maiores havia chegado.

Estive esperando impacientemente por esse momento por quase um ano.

“Os exames estão completos.”

“Algum problema?”

“Nada no momento. Os resultados da análise de DNA também batem.”

Tabuchi, que havia finalizado todos os exames, relatou-me enquanto olhava para os resultados detalhados.

Entendo. Não fomos pegos na fase preliminar pois já a completamos, o primeiro estágio está completo.

“Deveríamos entrar em contato com eles agora.”

“Não será necessário. Inicie o experimento da mesma forma que você fez com as crianças anteriores.”

O Projeto Sala Branca já está em sua quarta fase, não há necessidade de perder mais tempo. Parei e olhei para o meu filho, que estava prestes a ser levado da forma como instrui. Se eu o colocar na Sala Branca não o verei por um tempo, certo?

"Um momento."

Fui até ele, que estava atrás do vidro que nos separava. Parando diretamente em sua frente, pude novamente sentir a pequena vida próxima de mim.

Ainda não é o momento, então movi minha mão por trás de seu pescoço e gentilmente o peguei.

"Você é de fato filho do sensei. Está prestes a ser submetido a uma rigorosa educação, mas tenho certeza que será capaz de alcançar grandes resul-"

"Do que você está falando? Se prepare para fotografar."

"Perdão…?"

Tabuchi estava surpreso como se não entendesse oque eu estava tentando dizer.

"Estou prestes a mandar meu filho, que é mais importante para mim do que minha própria vida, para a Sala Branca. quero que capture essa determinação na câmera. Isso será uma importante peça de propaganda para usar na próxima festa."

Pais que não ligam para seus filhos ou pais que não abrem mão de suas crianças mas poderão vir a cogitar para o futuro.

Não é preciso ir muito longe para saber qual destes será o foco dessas fotos.

"o que…? oh, certo." Tabuchi rapidamente pegou o celular e tirou fotos e vídeos de mim segurando a criança.

Após pouco mais de um minuto eu coloquei o bebê de volta na incubadora.

"Leve ele com você."

"Ok."

Desviei meu olhar do meu filho enquanto ele era movido e preparado para o evento que viria.

"De qualquer forma, todos os preparativos necessários estão feitos. Me ponha em contato com Sakayanagi."

Faz quase uma década desde que adentrei na política. De maneira geral, tenho andando na lama, mas isso acaba hoje.

Começarei uma vida para mim aqui. Irei usar e descartar tudo que puder, até meu próprio filho, e acenderei ao topo. Naoe-Sensei, que reina soberano, não passa de um degrau. Ele é um inimigo que eventualmente deverá ser destruído.

"Você está por conta própria agora, Kiyotaka. Se não quiser morrer, cuide apenas de si mesmo daqui pra frente."

Não importa se você é um bebê ou um adulto, no fim, você estará por conta própria. sua situação pode ser pior, mas infelizmente, a minha é parecida. Se eu o criasse como minha família, teria lhe negligenciado. Nesse caso, acho que eu poderia dizer que fui abençoado por ao menos ter tido um bom começo.

Fechei meus olhos em silêncio, agora sozinho no quarto em que filho já não estava mais. Nunca sabemos o que a vida trará para nós.

Em nenhum momento imaginei que teria uma criança com meu próprio sangue.

O ponto de virada veio há cerca de quatro anos após eu começar a trabalhar para Naoe-Sensei.

Isso mesmo.

Foi lá que eu aprendi sobre a existência do Projeto Sala Branca.

# Capítulo 2:
# Revelação do Projeto

Ryotei Sasagawa. Era final de janeiro e mesmo não estando nevando, a temperatura era congelante. *(N.T. Ryotei é um tipo de restaurante tradicional Japonês)*

Sob o clima frio,  já havia esperado cerca de uma hora pela chegada do mestre.

"Está frio, Ayanokouji-san… Quando Naoe-sensei virá…?"

Kamogawa reclamou pela terceira vez, juntando as mãos e expirando nelas para se aquecer.

"É sempre assim, Para Naoe-sensei hora marcada é apenas uma formalidade."

"Isso significa que ele vai atrasar uma ou duas horas no máximo?"

Aparentemente, esse era o pior cenário que esse homem era capaz de imaginar.

"Que gracinha. Terá sorte se ele vir aqui hoje. Muitas vezes ele nem aparece."

"Ah não… Por quanto tempo você vai esperar por alguém que nem deve vir?"

"Eternamente. Ao menos que ele entre em contato comigo, Irei esperar aqui mesmo que o restaurante feche."

"Vai acabar morrendo desse jeito."

Se você se considera um membro da facção Naoe, você deve estar disposto a morrer pela causa, mas tenho certeza de que Naoe-sensei não se importa com os caídos.

Somos meramente intermediadores da causa, meios para um fim.

Ainda que aqueles que já estão esperando Naoe-sensei no Ryotei que não sejam adeptos a ideia.

“Ainda assim… é incrível como alguém pode fazer tão pouco caso do tempo. Eu normalmente ficaria irritado.”

“Pouco caso com o tempo? Você realmente acha isso?”

“Sim, eu acho.”

“Até estar atrasado é uma arma para Naoe-sensei. Como na história da ilha de Ganryujima e Musashi Miyamoto.”

É claro que ele não usaria um conto tão antigo como estratégia. É justamente por ele ser quem é que lhe é permitido fazer coisas tão pouco refinadas.

“Normalmente 80% das vezes o compromisso acaba sendo cancelado e as pessoas acabam não tendo outra escolha além de ir chorar na cama.”

Esses números são prova de que poucas pessoas conseguem se encontrar com Naoe-sensei. Até o atual primeiro-ministro não tem tido escolha a não ser pedir constantemente pelo auxílio dele. E não importa quanto tempo tenham de esperar, eles sempre cumprimentam Naoe-sensei com um sorriso no rosto.

“E os outros 20%?”

“De que adianta ouvir sobre os 20% restantes?”

“Bem, só queria saber…”

“Eles se aborrecem e resolvem levantar a voz para mim exigindo que eu ligue para o Naoe-sensei e pergunte a ele por quanto tempo pretendia fazê-los esperar.”

Kamogawa, ao meu lado, engoliu em seco e depois tossiu para limpar a garganta.

Mesmo estando há pouco tempo na política, ele tem ciência do grande erro que é incomodar Naoe-sensei. Mas cada vez que me deparava com tal circunstância tomava uma posição firme e dava a todos a mesma resposta.

"'Não aceitarei que trate Naoe-sensei tão levianamente!' Eu simplesmente os repelia dessa forma."

Os obrigo a curvar a cabeça e solicitar outra consulta ou então que se retirem e nunca mais deem as caras de novo.

Assim, outros 80% optavam por curvar a cabeça.

Eles ainda tinham como prioridade ver Naoe-sensei. E apesar de terem veneno em seus corações, sabiam que seria quase impossível ter uma boa relação com ele se não decidissem seguir por esse caminho.

"Parece que você tem passado por maus bocados, Ayanokouji-san."

"Dizem que o trabalho duro compensa, mas já fui agredido mais do que uma ou duas vezes - com um cinzeiro e um taco de golfe."

Como não conseguem contato com Naoe-sensei, não lhes resta escolha além de descontar suas frustrações em mim, porém levar um murro não significa que me fará ter a gratidão de Naoe-sensei.

"Isso não entra na minha cabeça. Ayanokouji-san você tem feito esse tipo de coisa nos últimos quatro anos?"

"É simples, mas não para todos. qualquer um pode fazê-lo se estiverem dispostos a pôr a vida em risco por isso."

É por conta disso que eu, que não tenho apoio, instrução, inteligência e histórico familiar, recebi uma chance.

Mas esse sujeito não sabe de nada.

Ele é dois anos mais velho que eu e um conselheiro de primeiro ano.

"O seu pai não te ensinou a regra férrea?"

O homem ao meu lado é o tipo de político que eu mais detesto.

"Meu pai não me disse nada sobre isso…"

Típico político de segunda geração. Cresceu mimado e continua a sobreviver na política.

Um parasita, mas apenas um sortudo nascido em uma classe privilegiada tem a chance de se tornar um.

O pai de Kamogawa, Senador Kamogawa Toshizou, um apoiador de longa data do Naoe-sensei, é um veterano com 30 anos de carreira política.

Naturalmente, ele jamais permitiria ao seu filho experimentar a dura realidade das subclasses. Ele é diferente de mim, uma peça descartável que pode ser quebrada, mas que ainda continuará tendo valor como um dos pilares que sustentam a facção Naoe.

"A única coisa que ele me disse era para calar a boca e seguir as instruções do Naoe-sensei e assim a minha carreira estaria feita. Dessa forma eu poderia ser um senador, teria um salário estável e eventualmente eu conseguiria um cargo."

Ele não tem nada a querer realizar na carreira, só quer se tornar um político para sobreviver.

Há um certo número desse tipo de pessoa, seja de segunda geração ou não.

É uma mentalidade tola e corrupta e esses tipinhos vivem vidas longas e inúteis.

Eles acabam sendo uma bênção para aqueles que estão no topo, pois podem ser domados e representar-lhes um voto entre seus pares.

"Mal posso esperar para sair dos ranks baixos e receber um trabalho mais formal."

Kamogawa olhou para o céu noturno enquanto resmungava.

"Estou faminto também… Em um dia frio desses nada melhor que um sake quente."

Esse cara não é capaz de esperar em silêncio?

"Basta, cale a boca um minuto Kamogawa."

"Não vejo problema em conversar. Não é como se o sensei estivesse aqui afinal de contas. Conte-me mais sobre Naoe-sensei e sobre você."

Eu não me importei sobre a parte do Naoe-sensei, mas o que ele disse depois chamou minha atenção.

"Sobre mim?"

"Ouvi rumores de que a maioria daqueles que trabalham para o Naoe-sensei não duram muito tempo e são substituídos, mas Ayanokouji-san é um promissor recém-chegado que é muito valorizado. Gostaria de saber qual o truque do sucesso ao trabalhar para o Naoe-sensei."

Kamogawa falou de maneira despreocupada, acreditando em rumores. Senti vontade de socá-lo naquele momento, mas isso só me daria poucos momentos de satisfação.

Quatro anos depois e eu ainda sou um novato. Deveria estar mais preocupado com o fato de ainda ser tratado dessa forma.

"Hora de encerrar a conversa fiada. Vire a cabeça."

"O que?"
Imediatamente ajustei minha postura no menor som do táxi a distância.
Kamogawa entendeu oque quis dizer, e após limpar a garganta, ele endireitou as costas.
O táxi chegou lentamente na frente do ryotei.
Pouco depois, outro sedã preto parou logo atrás dele. Sem sequer olhar, era óbvio que estes eram os guarda-costas de Naoe-sensei.
Rapidamente voltei meu olhar para o táxi, mas a porta não se abriu e Kamogawa inclinou a cabeça com curiosidade.
Eu pude ver Naoe-sensei pela janela, então contive Kamogawa antes que ele pudesse se intrometer.
"Não faça nada que eu não te dê permissão para fazer."
"Sim mas…"
No banco de trás da cabine, até onde pude ver pela janela, era possível discernir que um homem e uma mulher estavam em um momento íntimo.
Se eu interferisse, poderia incorrer em reprimendas desnecessárias.
No entanto, era incomum que Naoe-sensei estivesse acompanhado por uma mulher.
E mesmo estando em um táxi no meio da noite, parecia uma atitude imprudente para um político. Depois de um minuto de silêncio no banco de trás da cabine, a porta finalmente se abriu.
"Até mais tarde, sensei~."
Kamogawa finalmente entendeu quando ouviu a voz da jovem do banco de trás.

Naoe-sensei, que então conversou com a mulher por mais alguns momentos, saiu lentamente da cabine.

Um homem esguio saiu instantaneamente do banco traseiro do sedã. Sem dizer uma palavra, ele ficou em silêncio ao lado de Naoe-sensei. É um guarda-costas novo que nunca vi antes. Mas não há tempo para importar-se.

"Obrigado, Naoe-sensei."

"Ah, obrigado!"

Kamogawa ficou nervoso porque viu a cena com a mulher, ou por simplesmente estar diante do Naoe-sensei?

Mesmo que fosse a última opção, ele era um tolo quando agia de forma que poderia levar a crer que fosse a primeira.

Dei meio passo à frente para cobrir a patética figura que era Kamogawa.

Mas isso pode ter sido uma preocupação desnecessária.

Naoe-sensei, que não tinha consideração por Kamogawa, estava direcionando seu olhar aguçado apenas para o ryotei.

"Onde está Asama?"

Seu traje e postura, que me lembravam sua idade avançada, faziam-no parecer jovem ao mesmo tempo.

"Ele está esperando pelo senhor. Permita-me mostrar-lhe o lugar."

Deu um olhar para o nervoso Kamogawa atrás de mim o instruindo a pagar pelo táxi, enquanto levava Naoe-sensei para dentro do ryotei.

Assim que passamos pela cortina, todos, desde a proprietária até o chefe de cozinha apareceram de maneira apressada e curvaram a cabeça.

Naoe-sensei tirou os sapatos sem mudar sua expressão enquanto permeava a área com sua aura.
Pisando no chão de madeira, ele foi até uma sala privada nos fundos do restaurante.
Naoe Jinnosuke. Membro do Partido dos Cidadãos, no poder atuou em vários cargos, incluindo Ministro dos Transportes e Ministro da Economia, Comércio e Indústria, atualmente exerce o cargo de secretário-geral do partido.
Embora o cargo de secretário-geral esteja meio-passo atrás de vice-presidente, sem falar no de primeiro-ministro, em termos de importância, o secretário-geral é de longe o cargo mais importante.
Ele é o gerente geral do partido e quem detém o real poder.
Embora complete sessenta e oito este ano, ele não dá o menor sinal de querer se aposentar do serviço.
No mundo da política, onde não há idade exata de aposentadoria, ele permanecerá na posição atual por mais uns 10 ou 20 anos, a menos que sua condição física comece a se tornar um problema.
"Asama-sensei, trouxe Naoe-sensei comigo,"
Atrás do shoji, Asama-sensei aguardava em posição de seiza para receber Naoe-sensei. Ao vê-lo, ele se levantou e curvou-se profundamente. *(N.T. Shoji: porta de correr japonesa; Seiza: postura formal de se sentar.)*
Asama Hisashi. Ele tem 71 anos – três anos mais velho que Naoe-sensei.
Atualmente atua como vice-ministro do Ministério das Terras, Infraestrutura, Transporte e Turismo. É também uma figura de grande importância na facção Naoe.

Para mim, Asama-sensei é um dos grandes figurões.
Mas se Naoe-sensei estiver presente, ele instantaneamente muda de mestre para escravo.
É uma cena normal que mostra à primeira vista que existe um grande gap no poder.
"Estivemos à sua espera, Naoe-sensei."
"Perdão por mantê-lo esperando, Asama. Estive ocupado com o trabalho."
"Eu entendo o quão ocupado é o senhor."
Curvei a cabeça, esfreguei a testa no tatame e fechei silenciosamente o shoji para não atrapalhar o diálogo entre eles.
Desse ponto em diante, não era aceitável ouvir a conversa entre dois políticos de renome.
"Naoe-sensei, por favor. Eu gostaria de consultá-lo a respeito daquele assunto."
Só havia uma folha de shoji nos separando.
O diabo em meu ombro sussurrou para mim que eu continuasse escutando e coletasse informação útil
Eu poderia grampear o local…
Porém, o mundo não é um lugar simples.
Qualquer comportamento duvidoso logo seria exposto e minha carreira política seria encerrada.
Levantei-me e saí do local, indo para outra sala privada distante daquela.
Na outra sala privada, encontrei Kamogawa em seu assento, olhando fixamente para o sake à sua frente.
"Desculpe por mantê-lo esperando."
"Sem problemas. Vamos começar imediatamente."

"Não beba."

"Eu nunca vi essa marca em um izakaya. Pretende me fazer ficar apenas cheirando o sake enquanto acompanho Naoe-sensei e os outros?" *(N.T. Izakaya é uma espécie de bar e restaurante Japonês)*

"Não há nada a ganhar consumindo álcool de forma descuidada."

"É verdade…"

Estando em um restaurante requintado e deslumbrante. Eu não o culpo por ficar chateado quando disse para não beber álcool antes do jantar. Na verdade, eu mesmo quase cedi à tentação algumas vezes no passado.

Por sorte, pude testemunhar o momento em que uma pessoa que estava me mentorando na época consumiu álcool e acabou sendo repreendido e cortado, esse incidente que levou à minha atual abstinência. Passei a acreditar que o álcool para aqueles no poder é a desgraça daqueles que estão abaixo.

Isso não se aplicava apenas aos membros de escalão inferior do parlamento. Eles desprezavam as pessoas em si.

Estão sempre intoxicados pela realização dos seus desejos de conquista, governando pelas próprias regras.

"Ayanokouji-san, tem algo que eu queria perguntar…"

Ele é um verdadeiro tagarela.

"Por que você sempre senta sobre os seus joelhos? por que você simplesmente não relaxa a postura na mesa?"

"Já estou acostumado com isso. Tenho de ficar dessa forma por horas na frente do Naoe-sensei e dos outros. Se você não se acostumar com isso terá problemas quando chegar a sua vez."

Não nos é dada a permissão para fazer declarações como: ‘Posso relaxar as pernas?’
A única opção é continuar sentado até que suas pernas necrosem.
“meu Deus…”
Kamogawa, que provavelmente não tinha confiança em sentar-se de maneira formal apressadamente, ajeitou-se em seu assento.
Mesmo um pequeno pedaço de tamago tofu teria custado um valor altíssimo por si só.
No entanto, não havia necessidade de gratidão. Peguei o pequeno prato de maneira desleixada e despejei em meu estômago mal mastigando.
“Que desperdício…!”
Continuo a comer, ignorando a conversa incessante de Kamogawa.
Não estou interessado em quão caro era, quão fresco parecia ou de que prato veio.
Contanto que eu tenha energia suficiente para continuar me movendo depois, É tudo o que importa.
“Estou indo ao banheiro.”
Levantei-me com as pernas ligeiramente dormentes e sai da sala.
Depois de usar o banheiro, estava prestes a retornar para a sala privada onde Kamogawa me esperava quando avistei um pequeno grupo de homens trajando ternos. Entre eles havia um homem que se destacava.
Foi apenas por um curto momento, ele virou a esquina no final do corredor e desapareceu de vista.

“O que foi aquilo?”

Fiquei tentado a segui-lo e confirmar se ele era quem eu pensava que fosse, mas no fim me contive.

Porém, eu tinha certeza de que aquele homem era o senador Kijima. Ele não era um membro de nenhuma das três facções principais: Naoe-sensei, Isomaru-sensei e Primeiro-Ministro Miyako. Ele fazia parte de uma quarta e menos numerosa facção do Partido dos Cidadãos.

Ele é tão promissor que já é apontado como o homem mais próximo do primeiro-ministro entre a nova geração.

Não é comum que eles estejam neste mesmo restaurante.

É costume que o ryotei faça arranjos em segredo para evitar encontros infelizes.

É possível que Naoe-sensei já tenha começado a fazer movimentos para a próxima eleição?

# 2.1

A reunião terminou cerca de uma hora depois que Naoe-sensei entrou na sala privada.

Após se despedir do senador Asama, ele chamou a mim e Kamogawa.

Com base nos três copos, bem como no número de pequenas tigelas de comida sobre a mesa, eu poderia presumir que o senador Kijima também esteve nesta sala.

A comida parecia deliciosa, porém, não havia sinal de que tenha sido tocada, provavelmente passaram a maior parte do tempo conversando. Está claro que eles apenas tomaram alguns drinques e encerraram a noite.

"Há algo em sua mente?"

Sinto um aperto no coração, como se ele tivesse lido o menor olhar que dei.

"Não é nada."

*'Alguém estava aqui, não estava?'* Não havia como eu dizer tal coisa.

Acho que era natural para ele saber o que eu estava pensando, mas ele não prosseguiu com o assunto.

"Ayanokouji, há quanto tempo você trabalha para mim?"

"Este é o meu quarto ano sob o seu comando, senhor."

"Está correto. Em primeiro lugar, apenas um pequeno grupo de pessoas pode se tornar um político em seus 20 anos. Posso dizer sem dúvidas que você é o primeiro entre os 'forasteiros' a subir a escada do sucesso."

Forasteiros. É um dos termos cunhados por Naoe-sensei que se refere aqueles que não foram abençoados com um bom ambiente. Diferente daqueles de segunda ou terceira geração cujos pais são do mundo dos negócios e tem um forte apoio, de quem não gosto.

Não é exagero dizer que alguém realmente se torna grande ou não como político é determinado por estas duas categorias: os “De casa” ou os “Forasteiros”.

De maneira simples, é semelhante a uma empresa operada pelo proprietário, dirigida por membros da família.

Pessoas de fora são pessoas de fora, não importa quão talentosos sejam. A menos que você seja extremamente talentoso e sortudo, há um limite para o cume que você pode almejar.

Não há futuro brilhante aguardando os forasteiros.

Em outras palavras, no mundo da política, o alcance de uma pessoa como eu geralmente para por aí. A única maneira de ir além seria confiar o futuro aos meus filhos em uma segunda geração. Então, como resultado de uma seleção adicional, terei permissão para alcançar os escalões superiores em algum lugar dentro da minha própria geração.

No entanto, como já existem muitas segundas e terceiras gerações competindo pelos poucos assentos disponíveis, não será fácil para eles ascenderem no mundo político, mesmo que enviem os seus descendentes para a política da mesma forma. Aqueles que se sentam nas primeiras cadeiras estarão consolidados como quarta e quinta gerações sendo os candidatos mais fortes.

"Sou realmente grato ao senhor por ter aceitado alguém como eu."
"É por conta de suas habilidades. Na verdade, fui ajudado de diversas maneiras."
Não havia ponto em trocar gentilezas. Mas isso é um caminho inevitável para um político.
Sempre que Naoe-sensei elogia alguém, é porque algo indesejável o aguarda.
"Mas sua capacidade ainda não é reconhecida dentro do partido."
"Claro. Estou ciente disso."
Todo o crédito, grande ou pequeno, seria dado para Naoe-sensei.
O único que entendia que esses feitos originalmente pertenciam a mim era Naoe-sensei, que está bem na minha frente.
Especialmente quando se trata da oposição, mas tenho certeza de que o mesmo se aplica a desconhecidos.
"A discussão de hoje, como você deve ter adivinhado, foi sobre Isomaru."
Isomaru Youkou reinou na política por muitos anos como o número três do Partido dos Cidadãos.
"Ele está ficando velho, assim como eu. Não há muitas chances de conseguir o assento de primeiro-ministro, você sabe."
Esta foi uma discussão para repelir a presença rival do Isomaru-sensei?
"De qualquer forma, os membros da facção são muito cautelosos com Isomaru. Ele é certamente um adversário que

não deve ser subestimado, mas se me perguntar, ele é um sujeito fácil de se entender. Para o bem ou para o mal, ele é um homem que só usa métodos antiquados.”

Depois de décadas de competição amigável no mundo político é natural que já conheçam os truques um do outro.

“Não acho que Isomaru seja aquele com quem realmente precisamos tomar cuidado.”

“O senhor quer dizer…”

“Você conhece Kijima?”

Talvez porque vi as costas do que parecia ser o Senador Kijima, meu corpo reagiu involuntariamente.

Hoje estive próximo de diversas figuras importantes, incluindo Asama-sensei.

O olhar penetrante de Naoe-sensei pousou sobre mim.

“Já o vi em diversas ocasiões, mas nunca tive a oportunidade de falar com ele diretamente.”

“Acredito que ele seja o inimigo com o qual devemos ter mais cuidado.”

Embora sejam membros do mesmo partido, ele não hesitou em chamá-lo de inimigo.

Esta é uma evidência de que Naoe-sensei, que esteve desfrutando de seu próprio poder, está muito cauteloso em relação a Kijima-san.

Se Naoe-sensei e Isomaru-sensei são as sombras do Partido dos Cidadãos, o completo oposto serve para descrever Kijima-san. Kijima-sensei é um jovem poderoso que, sob a luz, vem sendo promovido como o rosto do Partido dos Cidadãos, colocando políticas limpas em primeiro plano.

Ainda assim, mesmo que seu número de apoiadores dentro do partido continue a aumentar, levará tempo até que ele se torne uma ameaça para Naoe-sensei e seus colegas… ou pelo menos era o que eu pensava. Parece que ele tem mais preocupação com a presença de Kijima do que eu havia assumido. Me pergunto se ele havia crescido ao ponto de já poder ser considerado uma ameaça para Naoe-Sensei.

Os três homens reunidos sob a liderança do primeiro-ministro Miyako são Naoe-sensei, número dois; Isomaru-sensei, número três; e o jovem Kijima-sensei, número quatro. Eles estão competindo seriamente pelo assento de primeiro-ministro.

"Você sabe qual é o principal fator na ascensão de Kijima ao seu patamar atual?"

"Acredito que ele tenha muitas conquistas, mas diria que o destaque fica por conta da existência da 'ANHS'".

Advanced Nurturing High School uma instituição estabelecida com o intuito de desenvolver jovens com um futuro diretamente sob o governo. *(N.T. Escola de desenvolvimento avançado)*

A instituição ainda não obteve grandes resultados, mas o governo deposita nela grandes expectativas.

"A educação das crianças anda em conjunto ao desenvolvimento de um país. A ANHS é bem recebida pelos apoiadores. Mesmo para um inimigo, estou impressionado que eles tenham tido uma ideia interessante."

Kamogawa escutava com suor na testa, incapaz de interromper a conversa.

O aquecedor do quarto está bastante quente, mas não é nada absurdo, dado o conteúdo da conversa.

“Os jovens membros do partido estão cegamente depositando fé nele.”

Com sua ampla exposição na mídia, muitos deles enxergam o Partido dos Cidadãos através de Kijima.

“Eu só queria ter certeza de que você não está do lado do Kijima também…”

“O senhor deve estar brincando. Atuarei apenas sob suas ordens.”

Isso não é uma mentira.

Mesmo que a facção de Isomaru-sensei ou Kijima-sensei dê um grande salto nas próximas eleições e termine com Naoe-sensei sendo destituído de seu cargo, ambos afundaríamos junto do navio.

Mas qual foi o propósito do jantar com Kijima-sensei, tal oponente alarmante? Estou curioso, mas não tenho tempo para me concentrar nisso agora.

“Na verdade, hoje decidimos iniciar oficialmente o projeto que temos discutido nos bastidores.” Dizendo isso, Naoe-sensei colocou um envelope pardo sobre a mesa.

“Este é um projeto que pode afetar minha vida política. Agora que não apenas Isomaru, mas também Kijima, e os partidos da oposição tem lentamente ascendido ao topo, é chegada a hora de colocá-lo em vigor.”

Naoe, que vive para que outra pessoa encha seu copo quando ele estiver vazio, bebeu tudo em um único gole.

“A existência desse projeto certamente terá um grande impacto nas eleições.”

Esse é o quão importante os conteúdos naquele envelope à sua frente eram.

"A maioria dos meus assessores não dura mais do que seis meses. Seja por pura incompetência ou falta de capacidade para acompanhar a linha de trabalho árduo. Mas você está comigo há quatro anos, e não o vejo enfraquecendo, mas ficando mais forte a cada dia. Você me lembra do meu antigo eu."

"Muito obrigado."

"Deixe-me perguntar a vocês. O que faz um político superior? Kamogawa, me responda." Ele fez essa pergunta a ele.

"O que?"

Ele não conseguiu manter o silêncio nem dar uma resposta adequada.

Um político superior. A resposta pode variar com base no ponto de vista daqueles que o observavam.

"Aquele que pode corresponder aos desejos do povo...?"

Uma resposta, mas uma bem simples. Do ponto de vista do povo, é claro. Mesmo uma criança poderia ter dado essa resposta, mas Naoe-sensei assentiu uma vez e olhou para mim em seguida.

"E você, Ayanokouji?"

Excelente ou não, essa é a resposta.

"Se assim posso dizer, acredito que seria alguém como o senhor, Naoe-sensei."

Ao receber o elogio, Naoe começou a curvar os lábios, mas eu rapidamente retomei a fala.

“Políticos ruins servem tempura aos clientes que querem sushi.”

“Clientes? O que você quer dizer?”

“Um cliente é um cliente. Às vezes eles são o povo, às vezes eles são outros políticos, às vezes são outro grupo.”

Políticos não estão lidando com nenhum grupo em particular.

Um político que não consegue responder às necessidades de um número indeterminado de clientes não são necessários.

“Vejo que tem jeito com as palavras, agora elabore, qual é o seu ponto?”

“Um bom político servirá um bom sushi aos clientes que o solicitarem. Provavelmente apenas 30%... não, 20% dos políticos conseguem fazer isso... Os políticos que têm o apoio de muitas pessoas naturalmente se enquadram nesta categoria.”

“Você não diria que ele já é um político muito bom? Porque ele serve aos clientes o sushi que eles tanto querem, e ele serve bem, certo?”

Certamente, este é o limite do que um bom político pode alcançar para uma pessoa comum. Mas não acho que seja isso que significa ser superior.

“Se você afirma ser um político superior, precisa ser mais do que isso. Para mim é alguém que pode induzir os clientes que desejam sushi a se satisfazerem ao máximo oferecendo-lhes curry e tigelas de carne.”

Não basta um político responder obedientemente aos pedidos. Há muitas situações em que é necessário evitar causar insatisfação, mesmo que às vezes as solicitações não

possam ser respondidas. Mesmo quando se trata de uma única proposta, há apenas duas opções: passar ou não passar.

Aqueles que não aprovarem a lei ficarão insatisfeitos. É por isso que temos que preparar uma terceira opção que não seja nenhuma das duas e suprimir tanto apoiadores como opositores.

Naoe-sensei na minha frente demonstrou tal habilidade muitas vezes.

"Entendo. Uma bela maneira de ilustrar isso."

"Obrigado."

Aqui, os olhos de Naoe-sensei ficaram ainda mais intensos e nítidos.

"Espero que um dia você possa colocar essa ideia em prática com suas próprias mãos."

Algum dia. Algum dia, huh? Já se passaram quatro anos, mas no plano político isso não é nada.

Eu me pergunto quantos anos mais terei de continuar trabalhando no fundo até que esse 'algum dia' chegue.

"Não fique tão deprimido. Você é capaz. Eu posso ver isso depois de observar você por quatro anos. É por isso que o que se exige de jovens como você são resultados tangíveis."

Ele deu uma mordida no lanche com os hashis e depois virou a ponta do hashi em direção ao envelope.

"Não acho que quatro anos sejam pouca coisa. Já é hora de você ganhar algum crédito por chegar até aqui."

"O senhor quer dizer que vai me dar essa oportunidade?"

Por várias vezes preparei o cenário para Naoe-sensei. Onde o crédito dos bons resultados vão apenas para ele, e os flagelos da má gestão vão apenas para mim. Não tenho me

colocado nessas situações absurdas e irracionais por mera caridade.

Cerrei o punho em meu colo com força.

"Você pode encarar dessa forma. Mas irei garantir que dê certo. Você está pronto para isso?"

*'Você se importa se eu olhar dentro do envelope?'* Não tinha como eu dizer tal coisa.

"Pouco depois de receber minha posição sob seu comando, o senhor uma vez me disse: 'Tudo o que fazemos é determinado pelos nossos objetivos.'"

Eu não tinha como saber na época, mas era uma citação de um grande homem.

Se eu falhar, meus últimos quatro anos provavelmente serão apagados em um estalar de dedos.

"Colocarei todo o meu coração e alma nisso."

Curvei-me profundamente e prontamente concordei em assumir o projeto.

"Se você obter sucesso neste projeto, a fama virá naturalmente, você sabe."

Eu não confio nele, mas nunca o ouvi dizer algo tão sugestivo antes.

Pelo menos é verdade que este é um projeto diferente e mais importante. É uma oportunidade que recebi porque conquistei sua confiança. Eu não vou perder isso.

"Dê uma olhada."

"Com licença."

Peguei o envelope pardo em cima da mesa e tirei dele uma pilha de papéis.

A primeira folha é intitulada “Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos (provisório)”.

“O nível educacional do Japão vem caindo. O Japão agora precisa fornecer educação não para os próximos cinco ou dez anos, mas para os próximos 20 ou 30 anos.”

“Nunca soube que o senhor era um entusiasta com a educação.”

“Os políticos devem supostamente se concentrar na educação. Mesmo que não estejam minimamente interessados nisso, é um tópico bom para o ganho de votos.”

Este homem realmente não quer mudar a educação no Japão. Ele está apenas formulando uma estratégia para aumentar seu poder e obter mais apoio.

O idiota ao meu lado está inquieto e se perguntando sobre os detalhes do projeto.

“Você também pode participar, Kamogawa. junte-se ao Ayanokouji.”

“Ah, obrigado!”

Kamogawa espiou os papéis de maneira um pouco forçada, sorrindo feliz.

Não havia necessidade desse sujeito me ajudar, mas se Naoe-sensei decidisse, eu não teria escolha. O plano de desenvolvimento de recursos humanos, em termos simples, consistia em fornecer educação para crianças superdotadas assim que nascerem.

Depois que terminei de ler tudo, pedi a Kamogawa que lesse novamente.

“O que você acha? Você entende, Kamogawa?”

“Uma instituição educacional sob o controle direto do governo desde a infância? Eu nunca vi nada igual a isso.”

As perguntas que surgiram na cabeça de Kamogawa não tem nenhum valor.

“Se já tivesse visto, não poderíamos dizer que se trata de uma grande novidade, poderíamos?”

Não tive necessidade de corrigi-lo, ele foi censurado por Naoe-Sensei.

Não há nenhum problema com este projeto.

“Você precisa aprender a ser um pouco mais flexível, Kamogawa.”

“Me desculpe…”

“Mas como você é um recém-chegado gostaria de lhe perguntar uma coisa. Pela sua visão, como este projeto se parece?”

“Bem… não sei bem o que dizer.”

O novato ficou rígido em seu assento, e com uma expressão chorosa no rosto se virou para mim em busca de ajuda.

“Ele não está interessado em ouvir a sua aprovação superficial. O senhor Naoe quer saber a sua real opinião sobre esse projeto, então responda da forma que achar melhor.”

Se eu fizesse algum comentário que fizesse Naoe-sensei parecer mal, iria apenas estragar seu bom humor.

“Certo, então… hum, eu estava me perguntando… se haverão pais dispostos a enviarem seus filhos para uma instituição para que fossem educados desde a infância? Simplesmente não parece viável para mim… Teria de ser sequestro, não é?”

Ao ouvir isso, Naoe-sensei olhou em minha direção como se estivesse me testando.

"Essa é uma pergunta justa. Você pode responder isso, Ayanokouji?"

Uma resposta tola pode ser aceitável para um novato, mas não para mim.

Respirei fundo e me virei para Kamogawa.

"Não importa. Centenas de crianças são abandonadas pelos pais imediatamente após o nascimento todos os anos, pelo menos é o que os dados indicam."

Conseguir bebês não é tarefa fácil.

"As crianças abandonadas podem receber apoio governamental e acesso a uma educação adequada sem a necessidade de colocarem suas vidas em perigo. O projeto também facilitaria o ingresso deles ao ensino médio e depois, nas universidades."

"Exatamente. Sim, a resposta acaba sendo parecida, mas se o processo que leva a obtenção de crianças não é convencional, você é levado a enxergar o projeto em uma outra luz. Você terá que se preocupar com isso no caminho."

"Sim senhor."

"Dependendo de como isso se desenrolar pode levar a uma aproximação com as mães. Existem facilmente mais de cem mil procedimentos de aborto por ano neste país cuja taxa de natalidade está em declínio. Seria uma sátira a uma sociedade que vem aos poucos rejeitando a maternidade."

Sorrindo, Naoe-sensei assentiu e tomou outro gole de saquê.

"E se este plano funcionar, é claro que os setores político e empresarial ficarão muito interessados."

"O que?"
"Além das vidas que são descartadas, há também muitas vidas que não são tratadas de maneira justa, especialmente por pessoas ricas. Filhos ilegítimos e crianças não reconhecidas…? Estou certo?"
"Sim, existem muitas pessoas famosas que têm filhos em segredo. No entanto, eles são incapazes de prover uma educação adequada devido à falta de apoio externo. E se o governo os apoiar nos bastidores, tenho certeza que eles mudarão de atitude e terão esperança por coisas melhores."
Aos poucos, o panorama completo deste projeto começou a surgir.
"E, eventualmente, alguns deles vão querer que seus amados filhos também tenham a melhor educação possível."
Essa é a ideia de Naoe-sensei sobre o plano de desenvolvimento de recursos humanos.
Ele recebe fundos de famílias ricas e leva as crianças que elas desejam manter ocultadas para que sejam educadas. Ele então os treina minuciosamente para que quando eventualmente atingirem a maioridade, sejam servos obedientes e possam se tornar membros da Facção Naoe e assim, virem a ocupar cargos estratégicos.
Seria esse o início de um plano de longo prazo? Pode parecer arriscado, mas se for tiver sucesso as recompensas serão imensuráveis em capital humano. Se recusarmos a esse ponto, seremos imediatamente removidos da equação por Naoe-sensei.
"As pessoas nesta lista…"

“As pessoas nesta lista são gênios que foram banidos do campo. Eles são difíceis de lidar.”

Eram cerca de dez documentos, cada um com uma biografia como se fosse um currículo.

“São pessoas que precisaram sair de cena por problemas econômicos, psicológicos e outras coisas, apesar de sua capacidade de representar o Japão, ou mesmo o mundo.”

Entendo. Esse projeto acarreta vários riscos. Se as crianças forem postas em um ambiente fechado para serem educadas de forma semi-obrigatória, haverá naturalmente oposição ao projeto. Nesse sentido, não é provável que uma figura proeminente e que detenha autoridade iria querer cooperar de bom grado.

Porém, pessoas problemáticas mas que tem capacidades atestadas seriam mais flexíveis, daria para fazê-los concordar com o projeto oferecendo-lhes dinheiro.

Eles podem ser problemáticos, mas certamente parecem ter a competência. Sem conhecimento e experiência, o processo de educar acaba sendo feito de forma vaga e rasa. Tendo isso em mente, também não seria nada realista querer atrair pessoas como esses tutores e transformá-los em figuras de importância para o futuro do Japão. Não será um trabalho fácil, fico lisonjeado em dizer.

“Lembra que logo após você começar a trabalhar para mim nós conversamos sobre educação?”

“Claro que eu me lembro. Minha filosofia de educação é fazer com que as crianças se interessem por política desde a tenra idade, para que aprendam sobre e se desenvolvam em indivíduos com mentalidade política. Isto conduzirá ao futuro

do Japão, e é por isso que eu pedi permissão para trabalhar sob o comando de Naoe-sensei.”

“Achei que aquilo fosse apenas conversa-fiada de um congressista novato, mas no fim, eu mesmo tirei a ideia dessa declaração. Em outras palavras, considero que você seja qualificado para participar disso. Você o fará? Ayanokouji.”

Estas não são palavras para confirmar a minha disposição, são palavras de coerção em uma ordem mascarada. O mínimo que se espera de mim, então, é que eu aceite a oferta com um sonoro ‘sim’.

É um projeto que incorpora perfeitamente minha filosofia educacional.

“É claro, aceitarei o projeto.”

“Este é um projeto ultrassecreto, não só do partido da oposição, mas como também do partido da situação, não se encontra numa fase em que possamos informá-los. Além disso, existem questões éticas envolvidas. Se for exposto na metade do caminho e você cair na boca do povo, sua carreira política estará acabada.”

Minha vida política acabará, não a de Naoe-sensei, que esboçou o projeto. Não, para ser mais preciso, resultará no fim de várias pessoas, incluindo Kamogawa ao meu lado.

“Eu farei o meu melhor. No entanto, tenho um favor a pedir ao senhor, Naoe-sensei.”

“O que?”

Sei que pode parecer presunçoso, mas terei de falar agora.

“Este projeto será difícil para Kamogawa e eu prosseguirmos sozinhos. Poderia, por favor, me apresentar a alguém em quem o senhor confia?”

"Claro que vou fazer isso. Há um homem chamado Sakayanagi que é bem conhecido tanto na política quanto no meio empresarial. Ele é um jovem não muito mais velho do que você, mas ele é bem falado e confiável. Você deveria dar uma chance a ele."

Já ouvi falar dele antes, acho que se trata do velhote responsável pela ANHS… mas de qualquer forma, ele deve ser um homem que conta com o apoio do Kijima-sensei.

"Acho que fiz uma escolha pobre de palavras", disse ele.

"O Sakayanagi que você deve ter pensado tem um filho. É com ele que você se encontrará."

Entendo. Então ele não deve estar diretamente relacionado ao Kijima-sensei.

"Entendido, senhor."

"E eu tenho algo importante para lhe dizer, não espere qualquer apoio financeiro meu."

"O que? Um projeto dessa magnitude vai custar muito dinheiro."

Coloquei a mão no ombro de Kamogawa para o silenciar.

"Pode ser um pouco imprudente perguntar, mas podemos ao menos usar o seu nome?"

"Isso também não será possível por agora. Não é uma boa ideia deixar transparecer que estou envolvido."

O rosto de Kamogawa, sabendo que não conseguiria nenhum apoio, ficou pálido com o estado da situação.

"Bem, estou contando com você, Ayanokouji."

Ele estava sendo muito irrazoável. Mas tive que aceitar para poder seguir em frente.

"Vou trabalhar nesse projeto com todo o coração."

Mesmo que fosse apenas uma ideia, um projeto que ele pudesse descartar amanhã, se é isso que Naoe-sensei quer agora, irei corresponder.

Após isso fomos dispensados. Tomei a iniciativa de abrir a porta de correr da sala para poder acompanhar Naoe-sensei até a saída.

No final do corredor, um guarda-costas esperava pelo retorno de Naoe-sensei.

"Oh sim. Esta é a primeira vez que você está vendo esse homem, Ayanokouji?"

"Os seus guarda-costas trabalham muito duro, então não é incomum que eles sejam substituídos."

O homem à minha frente permaneceu olhando para mim com um sorriso no rosto.

"Talvez eu deva me apresentar?"

O guarda-costas respondeu sem parecer se importar muito. Normalmente guarda-costas não são autorizados a fazer tais comentários, mas Naoe-sensei não parecia ter se ofendido. Sua voz soou fraca, mas Naoe-sensei pareceu concordar. Talvez ele seja mais do que aparenta.

"Não acho que faria mal algum, O nome dele é Ayanokouji e ele é um legislador moderadamente promissor."

O homem se aproximou de mim com uma postura ereta e elegante me estendendo a mão.

"Meu nome é Tsukishiro Tokinari. Lamento dizer que não sou um guarda-costas."

"Você diz que não é guarda-costas… Quem é você?"

"Ele, bem… para colocar de maneira simples, ele é um pau para toda obra. Se você tem algum problema, pode contar com

Tsukishiro. Ele pode não ser muito mais velho que você, mas é um homem muito útil.”

“Um pau para toda obra?”

Como se estivesse esperando por mim, o homem que se apresentou como Tsukishiro me ofereceu seu cartão de visitas.

“Desde proteção pessoal até a coleta de informações, farei tudo o que você precisar.”

Então ele é um daqueles ‘fixers’? Que sujeito suspeito. Mas o fato de Naoe-sensei estar andando com ele assim significa que não há dúvida que ele é capaz à sua própria maneira. *(N.T. Fixer: “pessoa que faz as coisas acontecerem”)*

“Meu nome é Ayanokouji e tenho estado a serviço do Naoe-sensei. Se houver algum inconveniente, eu apreciaria muito ter sua cooperação.”

“Não sou apenas membro do Partido dos Cidadãos, mas também sou membro do Partido da Paz.”

O Partido da Paz é o primeiro partido da oposição. É uma organização que sempre teve uma relação adversária com o Partido dos Cidadãos. Pouco antes de me tornar um político, o Partido da Paz quase venceu as eleições de surpresa. Se não fosse pela orquestração do Naoe-sensei, a administração poderia ter sido derrubada.

Se você pertence a um lado, você é hostil ao outro lado. Isso é universal, independentemente se você for político ou não. Mas ser amigo de ambos os lados?

Tsukishiro caminhou com Naoe-sensei, mantendo um peculiar sorriso em seu rosto o tempo todo. Ele colocou Naoe-sensei no táxi que o esperava e manteve a cabeça curvada até que o carro sumisse de vista.

“Está frio. Não acho que ninguém esteja observando…?”
“Mesmo assim, mantenha a cabeça baixa por pelo menos um minuto depois que o carro estiver fora de vista. E não perca o foco ou pareça cansado depois de curvar a cabeça. Nunca se sabe se alguém tem olhos no local.”
É exatamente isso que as pessoas do ryotei estão fazendo, até mesmo jogando olhares para nós. Se eles ouvirem que Naoe-sensei estava usando linguagem chula assim que ele saiu, isso seria o fim.
“Mas por que Naoe-sensei estava em um táxi hoje? E por que ele estava tendo intimidades com uma jovem? Mesmo se você ignorar a diferença de idade, isso é traição.”
“É por isso que ele é um pau para toda obra, não é?”
“O que?”
Claro, não sei os detalhes. Mas se eu me atrever a pensar em uma razão, pode ser que o próprio Naoe-sensei estivesse agindo como isca para atrair alguém. Essa é uma possibilidade.
“Não é com isso que devemos nos preocupar. Concentre-se no projeto de desenvolvimento de recursos humanos.”
É a melhor forma de se lidar com coisas que se desenrolam nos bastidores e que nunca ficaremos sabendo nada sobre.
“É um ótimo projeto, mas meio escandaloso.”
É verdade que é um projeto e tanto. No entanto, parece um erro que Naoe-sensei também tenha contado a Kamogawa.
Este homem é falastrão e não tem nenhuma convicção. tudo está bem desde que o plano funcione, mas quando não funciona…

Não, Naoe-sensei não é cego para essas coisas. Devo interpretar isso como um sinal de que ele planeja ter esse homem ao seu lado caso eu falhe? Não sei os detalhes, mas parece que terei de começar essa empreitada com um grilhão me limitando.

# Capítulo 3:
# Esforço

Apesar das palavras de um político renomado, o progresso ainda é complicado.

O Plano de desenvolvimento de recursos humanos ainda está apenas em fase conceitual, e tudo, inclusive a arrecadação de fundos, está apenas começando.

Posso dizer que exceto pelo "treinamento desde a infância", que é um elemento chave da estrutura, nada do plano ainda foi definido.

Precisamos ser mais flexíveis.

"...Este vai ser um projeto complicado."

Coloquei meus pés em cima da mesa que estava inundada de papéis e continuei lendo os documentos.

Um movimento em falso e este projeto seria alvo de forte desaprovação.

Esta é uma instalação para salvar crianças, não para tirar vantagem delas.

Essa é a impressão que deve ser criada na mente das pessoas.

Mas isso só vai poder acontecer depois que o projeto realmente tiver começado.

O primeiro passo agora é arrecadar fundos para o enorme orçamento que o projeto demanda.

Além disso, precisamos de uma maneira de obter as crianças que servirão de cobaia.

Disquei o número de 11 dígitos que havia memorizado.
“Sou eu. Coloque Ohba na linha, preciso de um novo trabalho.”
Primeiro, tenho que descobrir uma abordagem usando as peças que tenho disponíveis.
Sei que entrar em contato com Ohba inevitavelmente vai me levar a ter de utilizar métodos maliciosos.
Então, depois que Ohba atender do outro lado da linha, direi a ele que estou tentando encontrar uma maneira de obter um bebê recém-nascido e perguntá-lo como proceder.
No meio da conversa, o zumbido da campainha soou.
“Sinto muito, terei de ligar depois.”
Terminei minha discussão com Ohba de maneira abrupta e fui atender ao meu visitante.
“Bom dia, é o Kamogawa. Ayanokouji-san está aí?”
“Entre, está destrancado.”
“Com licença.”
No canto do escritório bagunçado, o rosto de Kamogawa parecia sombrio.
“Uau.”
Assim que entrou pela porta, Kamogawa soltou uma exclamação rude.
No entanto, ele não tentou se intrometer, o que é uma reação comum entre os visitantes.
“Por acaso, você tem morado nesse escritório, Ayanokouji-san?”
Com latas de cerveja jogadas aos meus pés, lençóis sujos sobre o sofá e roupas espalhadas pelo chão, até uma criança poderia facilmente chegar a essa conclusão.

“E daí?”
“Não, não que haja algo de errado com isso, mas é que… bem...”
“Não é digno de um legislador?”
O salário mensal de um membro do parlamento Japonês é bem superior a um milhão de ienes. Seus bônus são semelhantes a esse e totalizam mais de 20 milhões. Em várias ocasiões também são pagos por hora.
“Kisarazu-san estava se gabando de ter assinado um contrato para a cobertura de um bloco de torres no centro da cidade uma semana depois de se tornar membro do parlamento. Ele também contou que foi capaz de obter a aprovação de um empréstimo que ele normalmente não conseguiria.”
“O empréstimo não foi aprovado por ele ser um membro do parlamento.”
“O que?”
“É verdade que o rendimento anual do parlamento é elevado na perspectiva de empresas comuns. No entanto, sejam eles membros da câmara dos representantes ou câmara dos conselheiros, todos estão sujeitos a eleições a cada poucos anos. Não há como os bancos emprestarem altas quantias de dinheiro para pessoas em posições tão instáveis apenas por causa de seus títulos.” *(N.T. representantes +/- deputados; conselheiros +/- senadores.)*
“Mas Kisarazu-san disse que foi aprovado…”
“O valor do empréstimo, o banco escolhido e as conexões que ele tem – posso te falar uma série de outras coisas que podem ter levado a essa aprovação.”

“Então o que você está dizendo é… não vou conseguir pegar meu empréstimo…”

Na verdade é o contrário. É verdade que o Kamogawa na minha frente está abaixo do Kisarazu, mas o banco vê a sombra de seu pai, Kamogawa Toshizou, através dele.

Se souberem que ele está procurando um credor, funcionários de muitos bancos virão ver Kamogawa. Talvez até tragam um ou dois bolos.

“Besteira.”

“'Besteira'? Quem não gostaria de morar em um apartamento de luxo?”

“Estou lhe dizendo para o seu próprio bem, não faça o que Kisarazu fez.”

Não é de admirar que um conselheiro ganancioso usasse uma tática tão estúpida.

“Não estou dizendo para não adquirir imóveis. O que quero dizer é para não julgar mal o tempo certo de fazer isso. O dinheiro é finito, mas existem infinitas possibilidades para o seu uso.”

“Entendo…" Kamogawa acenou com a cabeça. “Suponha que cem milhões de ienes aparecessem bem na sua frente e você pudesse tê-los. O que você faria? Acho que eu economizaria cerca de 90 milhões e gastaria uns 10. eu iria para cabarés e compraria um carro. E poderia colocar parte disso em ações. Se eu tivesse 200 milhões, eu compraria um apartamento.”

De certo modo, essa é uma boa resposta, mas como Kisarazu, isso é apenas gastar dinheiro de maneira trivial.

“Já você não usaria o dinheiro dessa forma, certo, Ayanokouji-san? O que você faria com ele?”

“Eu deixo isso para a sua imaginação.”

“O que? Por favor, me conte.”

100 milhões. Se tanto dinheiro caísse nas minhas mãos eu gastaria tudo em poucos dias.

Há várias formas de se conectar com o mundo dos negócios através de subornos e recompensas, e muitas outras maneiras de investir no futuro.

Não há tempo para gastar dinheiro em um escritório ou em uma casa quando até mesmo alguns poucos centavos podem ser úteis.

Os 100 milhões investidos podem retornar para você em alguns anos ou em um poucas décadas transformados em uma magnitude inimaginável de dinheiro.

E se vier junto do título de ‘homem mais poderoso deste país’ no fim, seria o cenário perfeito.

“Então, o que você está fazendo aqui?”

“Estou aqui para te ajudar, assim como Naoe-sensei disse.”

“Eu não preciso da sua ajuda.”

“Não me venha com essa. Fui uma das pessoas que ouviu falar do projeto. Olha, eu não me importo em você receber a maior parte do crédito, mas eu também sou uma das pessoas que-”

Kamogawa vive uma vida de indulgências, é natural seu desejo em querer receber crédito por algo. É verdade que é uma oportunidade rara. Mas ser membro do parlamento é uma profissão onde a ideia de pausas ou folgas são praticamente inexistentes.

Uma vez que o parlamento esteja em sessão, ele tem que participar em grupos de estudo político do Partido dos Cidadãos. A maior parte da sua agenda está repleta destas reuniões, lidando com peticionários, assuntos políticos e deveres oficiais.

"Você será de alguma ajuda?"

"Eu vou apoiar você. Afinal, sou filho de Kamogawa Toshizou."

Seu pai pode ser importante na facção, mas não fez um nome grande no mundo da política.

Porém, não posso simplesmente ignorar a vontade do Naoe-sensei, não é mesmo?

"Então você pode me provar ser tão útil quanto fala. Eu tenho um trabalho para você."

Por nunca ter sido designado para um papel de significância antes os olhos de Kamogawa se iluminaram.

"Que tipo de trabalho?"

"É essencial garantirmos uma instalação para o projeto. Você será responsável por selecionar o local, tamanho, orçamento e o quão isolado será. Se for capaz de fazer isso, conseguirá o próximo trabalho. Afinal de contas, você quer ser um bom conselheiro que receberá reconhecimento do Naoe-sensei, certo?"

"Entendo. Isso certamente é algo que não pode ser evitado, não é?"

"Mesmo que não consigamos atingir a escala de uma escola de ensino médio, aumentaremos o número de crianças todos os anos. Isso significa que é imperativo termos um espaço razoável. Também é importante mantermos o anonimato."

Não podemos ter a imprensa escrevendo sobre isso em hipótese alguma.

"Do ponto de vista orçamental, inevitavelmente terá de ser no campo, certo?"

O rosto de Kamogawa mudou. Ele é um homem apático, mas que não se contenta em ser chamado de trabalhador de segunda geração. Dê a ele um trabalho e alguns elogios, e ele pode ser de alguma utilidade.

"OK. Vou tentar."

"Ótimo. Você parece pronto para o desafio."

"Oh sim?"

Eu lhe fiz alguns elogios e seu rosto bem-humorado imediatamente voltou ao normal.

"O que você vai fazer agora?"

"Para preparar as instalações, o dinheiro é a benesse mais importante. eu vou começar a fazer os preparativos."

Se aplicarmos as condições que assumimos serem necessárias, a quantidade de dinheiro para o arranque inicial será bem alta.

Se tivermos em conta os recursos humanos, gostaríamos de ter 500 milhões.

Se quisermos ter recursos para uma rede de segurança, precisaremos de mais de 600-700 milhões…

"Quer dizer que você vai contar às pessoas sobre o projeto e os persuadir a investir nele?"

"É isso que estou tentando fazer."

"Tenho certeza de que eles ficariam felizes em dar aos seus filhos uma educação para superdotados."

Esse cara realmente não sabe o que está fazendo.

Quem vai querer financiar um projeto que ainda nem saiu do papel?

Em primeiro lugar, a quantidade de dinheiro que estas pessoas ricas estão dispostas a contribuir não é algo fácil de conseguir. Como político não posso aceitar doações diretas, então seria necessário seguir o procedimento de fazer pequenas doações para organizações como associações de apoiadores.

Há um limite para o número de doações, mas é difícil encontrar um político que siga tal regra à risca. Existem muitas maneiras de contornar doações e muitas brechas para fazê-lo.

Mas mesmo em um pedaço de papel como este, se Naoe-sensei disser: ‘Eu farei isso’, muito dinheiro virá.

Como esse artifício não está disponível, é fundamental encontrar primeiro um grande financiador.

Mesmo que ele não tenha o mesmo tipo de poder carismático que Naoe-sensei, teremos que fazê-lo pensar assim se quisermos que invista no projeto.

Se o fizer, não será impossível arrecadar perto de 500 milhões de ienes.

Mandei Kamogawa ir trabalhar e peguei três livros bancários da minha mesa. Houveram depósitos de três empresas, incluindo um banco regional.

“A somatória total… pouco menos de 10 milhões.”

Não é muito para seguir em frente, mas acho que terei de me arriscar com esse dinheiro.

# 3.1

Uma área residencial de luxo em Shirokane, Minato.

Num recanto dessa área se destaca um grande casarão histórico.

O seu exterior não parece nada velho, como se já tivesse passado por seguidas renovações e reformas. Um mero político nunca seria capaz de viver lá.

Existem várias câmeras de vigilância instaladas na entrada da casa, o que dá a ela uma atmosfera misteriosa.

Depois de verificar a magnífica placa de identificação “Sakayanagi” com um olhar de relance, apertei a campainha e a pessoa a atender a porta foi um homem idoso que parecia ser um funcionário da mansão.

Como já tinha uma consulta marcada, pude passar através do portão sem nenhum problema.

Os espaçosos tatames cheiravam a junco e não pareciam ter nenhuma espécie de dano.

À primeira vista, ficou claro que os tatames eram estofados regularmente e que muito dinheiro foi gasto nisso.

Indo mais para dentro da residência, uma sala de estilo ocidental foi revelada, e me foi instruído para sentar no sofá e aguardar pelo anfitrião.

Me sento no sofá e espero, enquanto penso em como deveria me comportar com a pessoa que estou prestes a conhecer.

Como alguém que trabalha para Naoe-sensei, cujo projeto para o futuro foi confiado a mim, eu não tenho nenhuma intenção de me fazer parecer pouca coisa.

Enquanto olhava para o vapor do chá que me trouxeram, a pessoa por quem eu esperava apareceu.

"Obrigado por esperar."

A primeira impressão que tive instantaneamente foi a de um homem magro e esbelto.

Ele tinha uma voz calma e não exibia a atitude arrogante que muitas pessoas ricas costumam ter.

"Prazer em conhecê-lo. Meu nome é Ayanokouji. Obrigado por reservar um tempo em sua agenda para se encontrar comigo."

Seu comportamento era despretensioso, mas com o mínimo de cortesia.

O fato é que eu sou o intruso que veio até aqui fazer um pedido.

"Eu sou Sakayanagi. Já ouvi sobre você do Naoe-sensei em diversas ocasiões."

"Espero que ele não tenha dito nada de ruim."

"Não, de jeito nenhum. Ele disse que você é uma pessoa muito talentosa. E quando soube que você tinha a mesma idade que eu, me senti um pouco constrangido."

Para um homem que trilha o caminho do vencedor desde o nascimento, por que ele se importaria com as pessoas abaixo dele? Se estiver apenas sendo modesto, darei a ele crédito por ser um bom mentiroso.

"Muito obrigado. Também ouvi falar que você é bastante conhecido."

Em primeiro lugar, gostaria de confirmar a autenticidade das coisas que ouvi sobre Sakayanagi.

“Não, ainda tenho um longo caminho a percorrer. Meu pai é formidável, e isso é tudo.”

Ele não se aproveitou dos meus elogios e sorriu amargamente como se isso o incomodasse.

Continuamos a trocar palavras por um tempo, mas essa impressão não mudou. Como ele não deu nenhum sinal de querer encerrar a conversa, eu pensei que seria melhor avançar a pauta.

“A razão pela qual estou aqui é porque me lembrei que Naoe-sensei havia me dito para recorrer a você quando tivesse algum problema. Me envergonha ter que dizer que vim até aqui para pedir a sua ajuda.”

Pessoas ricas normalmente detestam quando a conversa toma esse rumo. Isso ocorre porque o dinheiro é a solução da maioria dos problemas. Afinal, as pessoas querem investir, iniciar um negócio, etc…, mas não têm capital.

“Como posso ajudá-lo?”

O rosto de Sakayanagi mudou ligeiramente, embora ele não parecesse alarmado.

“Estou pensando em iniciar um projeto. Mas vou precisar de muito dinheiro para tirá-lo do papel."

“Entendo. Então, você veio aqui para…?”

“Não, não vim aqui pedir dinheiro de você, a quem acabei de conhecer. Porém, quero te pedir que me faça um favor. Eu gostaria que você agisse como intermediador e pudesse ser uma ponte entre mim e aqueles que estão no mundo dos negócios.”

Retirei um documento da minha pasta e o apresentei a ele.

Sakayanagi não o pegou, ao invés disso ele continuou me encarando.

Embora eu não consiga ler sua expressão, presumo que ele ainda esteja desconfiado de mim.

Não, certamente ele está.

Embora tenha ouvido sobre mim anteriormente, eu ainda sou um completo estranho para ele.

Afinal de contas, sou pouco conhecido entre os políticos e público.

E se eu for um estranho para Sakayanagi, ele vai apresentar certa resistência para ler meus documentos.

É o destino de todos os homens ricos terem problemas se souberem demais.

"Entendo. Então você não está aqui para me pedir um empréstimo?"

Sim. Não posso simplesmente vir aqui e pedir que me dê dinheiro. A única razão de eu estar aqui é fazer com que ele aprove esse projeto. O importante não é se curvar e pedir dinheiro, mas convencer o máximo de pessoas a acreditar e querer investir nisso.

Porém, se eu nem ao menos tiver a oportunidade de por isso a mesa, estarei fadado ao fracasso.

"Queremos iniciar este projeto para salvar a vida do maior número de crianças possíveis e lhes proporcionar uma educação adequada. Acredito que sejamos capazes de desenvolver tal instalação com a sua ajuda. Sou um dos muitos que ficaram fortemente impressionados com a ANHS que seu pai criou." *(N.T. ANHS: Escola de desenvolvimento avançado)*

*Salvar vidas, crianças, educação.*

Palavras que irão chamar a atenção de Sakayanagi.

O pai deste homem é responsável por educar jovens do ensino médio e é realmente um líder que os orienta.

Ao se tratar de crianças, ele não irá tolerar qualquer desleixo em algo onde ele nem poderá supervisioná-las.

"Nesse caso, você deveria consultar o meu pai ao invés de mim, estou correto?"

"Não nego que esse deveria ser o curso de ação correto, porém o mundo da política não é tão simples. Foi Kijima-sensei quem introduziu a ANHS para o mundo. Seu pai deve ter tido um relacionamento próximo a ele. E se for esse o caso, como poderei eu, um membro da facção Naoe e rival de Kijima-sensei, pedir a ele por um favor?"

"Você já considerou a possibilidade de que eu mesmo tenha tal conexão com o Kijima-sensei?"

"Claro que pensei nessa possibilidade, mas como nunca ouvi nada a respeito disso decidi vir aqui dar um tiro no escuro."

Há algumas mentiras na minha história, mas a maior parte é verdade. Mesmo que o pai deste homem seja um indivíduo poderoso e competente, por ele ser membro da facção Kijima, não posso simplesmente dizer a ele o que estamos planejando.

"Deixe-me fazer uma pergunta franca. Você não quer que o Kijima-sensei saiba dessas informações, correto?"

"Eu não nego isso."

"Se for esse o caso, então estou um pouco confuso, pois temo que não saiba com quem está falando. Você não sabe se estou do lado de Kijima-sensei, do lado de Naoe-sensei ou se

me mantenho neutro. Tem certeza de que está disposto a compartilhar esse plano comigo? Porque se eu olhar o material irei obter informações críticas sobre o seu projeto.

"Isso é verdade. Seria uma piada de mau gosto se eu dissesse que estou te mostrando isso porque confio em você, a pessoa com quem conversei por apenas uns poucos minutos."

Sakayanagi assentiu de forma séria.

"No entanto, se há uma coisa em que acredito como político é que tenho total confiança em Naoe-sensei. Ele conhece o peso de suas palavras. Então se você fosse o tipo de pessoa que divulgaria isso para o Kijima-sensei ou para o seu próprio pai, ele jamais teria me aconselhado a vir até você em um momento de necessidade."

"Você acredita no Naoe-sensei, não é?"

"A maioria dos políticos vai se juntar a uma facção ou a outra em um futuro próximo. Não importa em qual facção você esteja, uma vez que tenha decidido apoiar uma determinada pessoa, você terá que confiar nela até o fim. Eu não tenho um pingo de dúvida em relação a isso."

"Entendo… Você é da confiança do Naoe-sensei."

Sakayanagi disse alegremente e afundou-se um pouco mais em seu assento.

"Como você sabe, meu pai tem um relacionamento próximo com Kijima-sensei. Mas você já se perguntou sobre minha conexão com Naoe-sensei?"

"Sim, não nego que isso seja algo que tenha passado pela minha mente", eu respondi.

"Respeito o meu pai e ao mesmo tempo o vejo como meu objetivo. Ainda não sei se vou seguir o mesmo caminho ou

optar por um diferente do dele, então quero ao menos explorar possibilidades diferentes. É por isso que estou aprendendo com Naoe-sensei, que é considerado um bom oponente para Kijima-sensei. Meu pai não se opõe a isso, e me apoia silenciosamente.”

“Você parece ter a mente muito aberta para que até mesmo seus inimigos concordem em ajudar a desenvolver seu conhecimento. E ao mesmo tempo, ele parece confiar que você irá manter a boca fechada.”

Numa posição como a deste homem, seria provável que ele seguisse os passos do pai.

Quando você tem um relacionamento com uma organização hostil, você tem a oportunidade de obter informações sobre eles, mas também corre o risco de sofrer vazamentos da sua própria causa.

No entanto, é verdade que Sakayanagi ganhou a confiança de Naoe-sensei, como mostrado pela forma como gosta dele.

“É por isso que estou convencido da minha escolha e espero que você possa dar uma olhada nisso.”

“Eu ia pedir para você se retirar, dependendo do que quisesse, mas não creio que será mais o caso. Eu certamente aprecio seu espírito. Então vou dar uma olhada.”

Finalmente, Sakayanagi pegou o material e o examinou.

Depois de ler o documento, Sakayanagi murmurou de forma inconsciente.

“É verdade que centenas de crianças são abandonadas todos os anos no Japão. Eu não consigo aceitar essa realidade, e não é uma coisa ruim que o governo esteja tentando fazer algo a respeito disso. Na verdade, é algo que deveríamos saudar.”

“Você simpatiza com elas?”
“É claro que simpatizo com elas. Este é exatamente o tipo de problema que deveria estar na agenda do governo, não de um mero cidadão como eu... espero que você seja capaz de abordar esta questão e criar medidas de resposta.”
“Se eu pudesse fazer isso, eu faria. Mas a mecânica do país não é tão simples. A questão do abandono de crianças não foi eliminada. E ainda há crianças em famílias monoparentais e famílias pobres que não podem receber a educação que procuram e o ciclo da pobreza não dá sinais de estar parando; além disso, a desigualdade na sociedade continua a aumentar.”
“Sim, você está certo.”
“Se você ligar a TV, vai saber que existem mães que secretamente dão à luz em banheiros de estações de trem e tem essa situação degradante mantida em sigilo. Isto não é uma história incomum. A lei não está bem estabelecida e a situação é inaceitável, Só posso imaginar o quão lamentável deve ser para uma mãe acabar com a vida de seu próprio filho por preocupação com a opinião pública. Lógico, existem aquelas que podem ser implacáveis contra nascimentos indesejados, mas nem todas querem se tornar criminosas. Se houver um lugar onde essas mulheres possam receber ajuda e acompanhamento, o número de pessoas que sofrem será minimizado.”
Se este projeto se concretizar, poderá salvar a vida de 10, 20 e, eventualmente, mais de 100 crianças… Não, será bem mais do que isso.
“Tenho certeza que você, que é próximo do meio, entende que ser um político não isenta de situações onde as coisas não

saiam da forma como foram planejadas. Quer você seja um burocrata local ou um membro do Parlamento, seu título te dá poder para que você possa promulgar leis, decidir orçamentos e promulgar ordenanças, mas ninguém escuta os jovens políticos, pois aqueles que detêm o poder estão ocupados trabalhando em nome de seus próprios interesses pessoais. Você quer que eu continue renegando a vida dessas crianças até que eu seja um político importante daqui a 20 ou 30 anos e finalmente possa fazer algo a respeito?”

Sakayanagi, que está ouvindo atentamente, se sentiria igualmente culpado por sua inanição.

E eu vou continuar a enfatizar isso.

“Mas… ainda assim você é um congressista. Você é quem deve enfrentar o sistema e lutar contra ele. Como você vai proceder se não colocar isso na agenda do país em primeiro lugar?”

“Somos políticos e funcionários públicos. Não pretendemos lucrar, mas nos são dadas certas liberdades para nos movimentarmos da maneira que quisermos.”

“Você trabalha em particular para salvar crianças?”

“Eu acredito que agora que Naoe-sensei está prestando atenção em você, e você iniciou sua carreira como político, as pessoas ao seu redor ouvirão a sua voz. É por isso que acredito que ter você agindo como ponte para o mundo dos negócios será um passo para alcançar esse objetivo.”

“É verdade que, ao contrário das pessoas comuns, a visão das pessoas pode mudar apenas por você ser um político. Se o que está escrito neste projeto puder ser realizado, haverá pessoas que vão mostrar interesse…”

Sendo a segunda geração de um grande pai, este homem pelo menos aparenta ser mais capaz do que Kamogawa.

Embora mostre um lado bem-humorado, ele se recusa a dar respostas fáceis.

"Existem maneiras de arrecadar fundos. Como você disse, você está autorizado a trabalhar por fora, certo? Podemos apelar não só ao mercado interno, mas também ao mundo, enviando mensagens pela Internet."

"Você quer que eu apele para o fato de que as leis do nosso país não estão acompanhando os tempos atuais? Seria uma vergonha não só pra mim como para Naoe-sensei, esse é um assunto que precisa ser tratado com a mais estrita confidencialidade nesta fase. É por isso que precisamos da ajuda de pessoas no mundo dos negócios. Nós precisamos da *sua* ajuda."

"Posso apresentar você a pessoas do mundo dos negócios. Mas se você irá conseguir obter os resultados que almeja, é outra questão."

As pessoas não ficarão satisfeitas se apenas os aspectos bonitos forem apresentados. Eles vão ser bastante cautelosos.

"Então, o que você acha que deveríamos fazer?"

"Não minta... exponha todos os seus pensamentos e objetivos, Ayanokouji-san."

Se pudéssemos fazer isso, não teríamos problemas.

"Eu entendo que é difícil de compreender. Mas não estou pensando em gerar lucro algum, será suficiente se eu puder salvar as crianças. Não é como se eu quisesse algum crédito. Você acreditaria em alguém que dissesse tais palavras?"

Particularmente, eu riria se tal indivíduo aparecesse na minha frente falando essas bobagens.

"Ele quer status e honra, quer fazer dinheiro disso. É por isso que ele salva crianças. É a forma nua e crua de abordar a questão, pode soar ruim, mas acho que muitos estarão mais propensos a acreditar se for colocado dessa maneira. E como você é um membro do Parlamento. Se eles souberem que esta é a fundação para você crescer na carreira, acho que alguns deles terão grande interesse em você quando eventualmente se tornar um figurão."

"De fato…"

"É claro que seria melhor para as crianças se não houvessem interesses próprios envolvidos, esse seria sem dúvidas o ideal, mas… O que você procura e o que está você está tentando alcançar com este projeto?"

"Status, honra e dinheiro – certamente coisas indispensáveis que todos irão desejar eventualmente."

É absolutamente necessário, como diz este homem.

Mas há um grande motivo pelo qual estou interessado neste projeto.

"O Japão não pode competir com o resto do mundo da forma que está agora. No entanto, nós não podemos alcançar o resto do mundo apenas observando como os principais países desenvolvem os seus talentos. É por isso que queremos dar uma educação completa para nossas crianças e criá-los para serem prodígios que possam competir com o mundo. É nisso que acreditamos. Não apenas em salvar vidas. Eu quero transformá-las em algo de alto valor neste mundo – esse é o meu verdadeiro propósito."

Cativeiro e educação forçados – isto vai ser difícil para o mundo aceitar.

"A educação de uma criança é responsabilidade dos pais. Você acredita que as crianças cujos os pais estejam ausentes poderiam ser criadas e educadas de acordo com seus ideais."

"Não é para mim. É para o futuro do Japão."

O Japão cresceu após a guerra e agora sua bolha econômica estourou e estamos em declínio.

O país já foi ridicularizado como um dos ainda em desenvolvimento, é hora de pôr um fim a esta situação.

"O que você pensa quando olha para um bando de políticos idosos? Você acreditaria que estes idosos, com mais de 70 ou 80 anos, tem algum real sentimento pelo Japão? Eles só se preocupam com o que podem fazer agora, enquanto ainda estão vivos. Não nego que eu também posso mudar minha mentalidade quando envelhecer. Mas não agora. Agora, como representante da juventude, estou preocupado com o futuro e quero salvá-lo. É por isso que devemos agir o quanto antes."

Eu me peguei falando com certa paixão.

Fui enganado pelo pensamento astuto deste homem, ou meus instintos como um político entraram em ação?

"Naoe-sensei sabe disso?"

"Não. Isso tudo é minha opinião pessoal."

Não posso confirmar aqui.

Mas Sakayanagi pareceu entender e acenou com a cabeça uma vez depois de me olhar nos olhos.

"Parece que a filosofia educacional que meu pai e eu compartilhamos é bastante diferente da sua. No entanto, eu não acho que isso seja algo ruim. Na verdade, é uma das

abordagens mais importantes. É um caso importante julgar o que é certo. A situação é muito semelhante a como estou perto de Naoe-sensei agora.”

O pai desse homem é responsável pela ANHS.

É certamente um dos mais novos empreendimentos.

Mas, como diz Sakayanagi, é muito diferente da minha política.

“Como desejar, farei o que me pede. Mas tenho uma condição.”

“O que seria?”

“Quando este projeto realmente se concretizar, por favor, deixe-me ir até lá e observar como você o executa.”

“Isso é realmente tudo que você quer?”

“Isso é muito importante para mim. Vou aprender muito com você.”

“Eu prometo a você, assim que a instalação estiver pronta e funcional, você estará livre para vir quando quiser. Tudo o que peço é que veja os resultados do seu trabalho.”

É um pequeno preço a se pagar por uma ligação ao mundo dos negócios.

Além disso, também estou interessado em muitas coisas, como a estrutura da ANHS.

Eu também posso descobrir algumas informações sobre o rival de Naoe-sensei, Kijima-sensei.

Informação é poder, seja para nossos amigos ou inimigos.

Mas me pergunto se isso será fácil.

O homem à minha frente está sorrindo desde o início desta conversa, e mesmo que ele tenha algumas opiniões contrárias, ele parece estar do nosso lado desde o início.

Existe alguma possibilidade de que haja algo a mais do que se aparenta?

Só porque Naoe-sensei recomendou este projeto não significa que não possa haver outras pessoas por trás disso.

Se o que estamos tentando fazer vazar por causa desse homem...

Posso ter corrido para conseguir o dinheiro, mas posso ter ultrapassado o limite.

Embora eu tenha feito algumas pesquisas sobre esse homem, não fui capaz de examiná-lo da forma que gostaria devido à falta de tempo. É muito perigoso se inclinar na fé…

Mas temos de estar constantemente preparados para assumir este tipo de risco e lidar com os resultados.

“Se você quiser, ficaria feliz se pudéssemos jantar juntos. Eu gostaria de ouvir mais sobre sua filosofia de educação.”

“Eu também gostaria de escutar um pouco mais sobre política em geral, além deste projeto. Fico feliz em ir jantar com você.”

O convite para jantar faz um mero relacionamento superficial parecer mais realista.

Vamos para a segunda rodada.

# 3.2

Quando acordei, as manchas no teto sujo pareciam estar se movendo.

"Acho que tenho bebido demais ultimamente…"

Enquanto eu estava ali, atordoado, incapaz de reunir energia para me levantar, a campainha tocou três vezes em intervalos curtos.

Após perceber que a porta estava destrancada, o visitante entrou sem hesitação.

Kamogawa, de quem não tinha notícias há cerca de duas semanas, entrou no escritório quase sem fôlego.

"Ayanokouji-san, acorde! Encontramos o lugar perfeito para você!"

"...Não faça muito barulho."

Em combinação com a minha privação de sono, sinto como se ele estivesse gritando comigo através de um alto-falante.

Com os ouvidos zumbindo, não tenho escolha a não ser me levantar e receber relatório de Kamogawa.

"Você fede a álcool… Eu te invejo, onde você teve essa saideira?"

"Beber álcool faz parte do meu trabalho, é uma luta constante que eu não consigo achar divertida."

Se acha que estive bebendo com mulheres, você é um tolo.

Mesmo que se torne um político, você não pode simplesmente sair por aí agindo como um figurão. Você tem que curvar-se repetidamente e servir bebidas para seus superiores. Não difere muito do cotidiano dos empresários.

O relatório de Kamogawa contém um documento sobre a propriedade onde o projeto tomará lugar.

“Saitama…? Essa é a sua cidade natal, não é?”

Nada diferente do que eu poderia esperar; seria irrealista construir em Tóquio onde os terrenos têm valor muito elevado.

“Sim. Costumava haver uma fábrica de uma empresa farmacêutica nas montanhas, mas depois que houveram relatos de poluição há algumas décadas atrás, as vendas caíram e a empresa veio a falir. Porém a fábrica não foi demolida e o prédio permanece de pé até hoje. A área não é muito grande e nem muito pequena… parece ser um local ideal para realizarmos o projeto.”

Coloquei os documentos na mesa e usei o computador para visualizar o mapa e confirmar o local específico.

Nos dias de hoje, é bom poder obter as informações que você deseja em tempo real onde quer que você esteja.

O local fica a mais de uma hora da estação de trem mais próxima e não há nenhuma linha de ônibus na área.

O site também inclui preços de aluguel e compra. Parece que você pode optar por alugar o imóvel e comprá-lo depois de alguns anos, embora o preço seja um pouco alto.

Bem, o período e o preço podem variar na negociação.

“Mas você não está sendo roubado em 2,4 milhões? Há um lugar semelhante a 30 minutos da estação por 2,5 milhões. Acho que há espaço para negociações.”

“Creio que eles estejam testando as águas primeiro.”

Provavelmente não deve ser fácil encontrar pessoas interessadas nesse lugar. Se propormos um contrato de longo

prazo, existe grande possibilidade de a outra parte aceitar reduzir o preço.

"Este não é um lugar legal?"

"Você parece muito entusiasmado. Qual é a estimativa de orçamento para o trabalho de reforma?"

"Aqui está!"

Ele tirou outro documento da bolsa e o entregou para mim.

Parece que ele pelo menos tem a capacidade de pensar e agir.

Pelo que vi, todos os itens mínimos necessários para a construção foram contabilizados.

E até a modelagem 3D foi feita.

"Você fez isso também?"

"Sim. Pedi a um amigo meu que trabalha em construção civil. É claro, não falei nada sobre esse projeto… O que você acha?"

"Nada mal. Mas não há necessidade de tinta extra. não vou gastar dinheiro embelezando o local."

"Você é bastante meticuloso em cortar custos, certo?"

"Tentarei levar a estética em consideração quando for capaz de providenciar o dinheiro."

O primeiro passo é colocar o projeto de volta nos trilhos.

Mas também precisamos de resultados.

"Muito bem por enquanto. Gostaria de entrar em contato com o proprietário assim que possível."

"E o intermediário? Devemos pular isso?"

"Não, como já temos um intermediário, seria contraprodutivo tentar qualquer truque. É melhor que os tenhamos do nosso lado."

“Entendido.”
Precisamos continuar a procurar o segundo e o terceiro candidatos, mas gostaria de tomar a decisão de uma só vez, se possível.
“Supondo que tudo corra bem… E as crianças? Mesmo se tivermos o dinheiro e providenciarmos as instalações e os educadores, não poderemos fazer nada sem as crianças?"
Claro, estamos trabalhando nesse ponto em paralelo.
“Não se preocupe. Já tenho tudo planejado.”
“Quer dizer com você já tem uma ideia? Por favor me diga o que tem em mente. Eu também faço parte do projeto.”
Eu lancei um olhar para Kamogawa enquanto ele olhava para mim com expectativa.
“Há algumas coisas que é melhor deixar no escuro, Kamogawa, pois saiba que se eu te contar não poderei te ajudar caso as coisas deem errado. Você está preparado para passar anos, senão décadas, na prisão caso isso aconteça?”
“Não. Não… de jeito nenhum…!”
Isso não foi uma ameaça. Na verdade, comecei a trabalhar nos bastidores em um plano que me tirará daqui num piscar de olhos se tudo vazar.
Eu não posso deixar Kamogawa se envolver neste assunto. Não é para protegê-lo, mas para me proteger. Se esse cara for levado pela polícia, será impossível para ele manter a boca fechada em um interrogatório sério.
“Mas não se preocupe, há muitas maneiras de se conseguir crianças.”

Normalmente, os recém-nascidos de pais não identificados são enviados para orfanatos ou centros de orientação infantil. Então, eles são adotados…

Quer a vida seja feliz ou não, mesmo que a criança seja criada por seus próprios pais, depende apenas se elas receberem ou não um ambiente favorável. Não há nada de errado com uma agência intermediária, desde que tenha meios para proteger o recém-nascido.

"Eu gostaria que houvesse maneiras mais fáceis e simples de conseguir as crianças, não é algo sobre o qual eu não possa falar com você, mas não posso fazer isso no momento. Ainda que fossemos diretos sobre nossas intenções, do ponto de vista deles ainda seríamos estranhos… E mesmo que soubessem que você é um político, eles não entregariam as criança facilmente."

"É assim que são as coisas?"

É verdade que as mães podem estar dispostas a desistir de seus recém-nascidos se lhes for oferecida uma assistência generosa do governo.

No entanto, devemos assumir sempre que este não será o caso.

"Não existe uma maneira de tirar crianças de um orfanato?"

"Não há orfanatos no Japão. Para ser mais exato, eles são chamados de instalações de cuidados para crianças. E no caso dos recém-nascidos, que é o que procuro, eles são chamados de lares infantis. Mas é inevitável que eles também suspeitem de nós. É algo natural."

"...Entendo."

Não é surpreendente que as pessoas na vida em geral não estejam preocupadas com esse tipo de coisa.

Até a manhã de hoje, Kamogawa esteve ocupado listando terrenos em potencial.

“É claro que vamos tentar encontrar um lar para crianças” disse ele. "mas só apenas depois de colocarmos a instituição nos trilhos e declará-la oficialmente um projeto liderado pelo governo.”

Mas, eventualmente, a verdadeira missão será estabelecer e fornecer um local para as próprias crianças.

Ou teremos de comprar um diretor de algum departamento de obstetras e ginecologistas ou, se isso não acontecer, abrir nossa própria clínica de obstetrícia e ginecologia.

Encontrar um médico que venda sua alma por dinheiro não é tão difícil.

Mostrei a Kamogawa o plano na tela do computador enquanto explicava para ele.

Devemos criar um lugar para mães que não podem cuidar de seus filhos.

Dessa forma, não há necessidade de interferências.

O dia de nascimento será contado como dia 0, e os bebês de até 28 dias serão chamados de “recém-nascidos”, mas desde recém-nascidos até crianças de 3 meses serão levadas em segredo. As mães não serão responsabilizadas, mas terão que assinar um contrato confirmando que abriram mão da criança.

As crianças então são criadas sob estrita supervisão física até completarem seis meses de idade, momento em que são colocados em um programa educacional.

“Então você está preparado para abandonar uma educação perfeita nos primeiros anos?”
“Não seja ridículo. Vamos lhes dar uma educação completa desde o primeiro ano, independentemente de terem dinheiro ou não. É ingenuidade pensar que coisas feitas pela metade irão mover o mundo político e empresarial, Kamogawa.”
Eles também educam sua própria carne e sangue desde cedo. Se não formos capazes de mostrar uma enorme diferença de habilidade, a credibilidade desta instituição ficará abalada.
As nossas crianças devem ser as melhores tanto em inteligência quanto em capacidade física.
“Quanto mais amostras tivermos, melhor... seja uma pessoa ou vinte, nós os aceitaremos de qualquer maneira.”
Não importa quantas pessoas sejam destruídas desde que a realidade seja encoberta.
Se houver 10 sobreviventes, finja que eram 10 desde o início.
Isso mostra a competência da instituição de ensino.
“Mas como você pode educar bebês? Eles nem sabem falar.”
“Você já ouviu falar em sinais para bebês?”
“Sinais para bebês? O que é isso?”
“Como você disse, os bebês nem conseguem falar. Esta é uma forma de comunicação precoce projetada para comunicação através de gestos antes do desenvolvimento da fala. O desenvolvimento do cérebro e o crescimento muscular são essenciais para aprender e manusear palavras, mas mãos e dedos se desenvolvem muito mais rápido que isso.”

Claro, será difícil para o bebê entender esses sinais até que o ter cerca de seis meses de idade.

"Haha…"

"Isso significa que os bebês são muito mais inteligentes do que nós, adultos, pensamos. Se você não os ensina, tudo o que eles podem fazer é chorar, mas se aprenderem isso, eles podem dizer aos adultos por que estão chorando."

Este projeto vai além disso.

A forma definitiva de aprendizagem precoce. A partir do momento em que uma criança nasce, elas receberão uma educação completa.

Esse é o propósito deste projeto.

# 3.3

Nós garantimos a oportunidade de obter conexões com o mundo dos negócios.

No entanto, não há como conseguirmos que alguém invista dinheiro em nosso projeto querendo que eles simplesmente entrem sem ter ideia do que estamos fazendo.

Tornou-se uma prática padrão desde que entrei neste mundo me preparar com antecedência, essa se tornou a coisa mais importante a se fazer.

Um quarto num edifício no centro de Kabukicho.

Nesta noite em particular, eu estava sozinho neste lugar.

Visito esse cabaré duas ou três vezes por mês quando preciso pensar.

Embora este negócio esteja se tornando obsoleto, ainda é muito procurado, especialmente entre os idosos.

Eles são inseparáveis do mundo da política.

"Bem-vindo, Ayanokouji-sama!"

Um garoto familiar vestido de preto me recebeu e rapidamente me guiou até o restaurante.

"Mika está aqui?"

"Sim, ela está no trabalho. Ela me disse que o senhor estaria aqui em breve. Acabou que estava certa. Por favor, venha por aqui."

Fui levado à sala VIP nos fundos do restaurante.

Na sala já havia algumas garrafas e uns salgadinhos.

É claro que os preparativos já são postos em andamento antes mesmo de você chegar ao local.

"Por favor, espere um momento, senhor."

O menino curvou a cabeça e saiu da sala.
Quando me sentei silenciosamente no luxuoso sofá, uma onda de exaustão me tomou de assalto.
Eu não tinha energia nem para pegar minha bebida, então apenas recostei-me contra o encosto.
“phew...”
Suspirei profundamente, um pouco surpreso comigo mesmo.
Não tenho tido uma única boa noite de sono ultimamente.
A pressão do projeto de desenvolvimento de recursos humanos que eu estava subitamente encarregado e a pesada responsabilidade que se esconde por trás disso.
É um trabalho com risco de vida que não posso me dar ao luxo de falhar de forma alguma.
Temos uma boa ideia de onde a instalação educacional será localizada, mas ainda não temos fundos suficientes para garanti-la, nem encontramos os educadores certos. E além disso, precisaremos de muita mão de obra para operar a instalação.
Também é necessário reunir um grupo de indivíduos benquistos e debater um sistema para evitar que ocorram vazamentos para o mundo exterior.
Naturalmente, será necessário mais dinheiro.
“Dinheiro, dinheiro, dinheiro ou…”
As oportunidades de receber financiamento foram fornecidas através de Sakayanagi, mas o que realmente acontecerá ainda não se sabe.
“Não sei o que vai acontecer…”

Fechei os olhos, incapaz de suportar a sonolência que se aproximava.

Eu me deitei no sofá para descansar. Me pergunto quanto tempo se passou desde então.

Um minuto, uma hora.

Quando abri os olhos, vi um rosto olhando para mim.

Grandes e familiares olhos e lábios.

A maneira como ela sempre olha para mim.

“Você está acordado?”

“...Há quanto tempo estou dormindo?”

Levantei-me do sofá e me servi de um copo de uísque para me acordar.

“Uns 10 minutos, talvez? Você deve estar muito cansado.”

Apenas 10 minutos. Mas me senti um pouco mais leve nesses 10 minutos.

“Você quer que eu faça um chá ou pegue água para você?”

“Não, me sinto melhor quando bebo algo assim.”

Mika acenou com a cabeça, adicionou mais álcool e enxugou a água do copo de uma maneira familiar.

“Eu tenho um favor pra te pedir.”

“Essa é a primeira coisa que você levanta e me fala? Por que não esquece o trabalho por um minuto?”

“Não, eu não penso assim.”

Aperto o copo em minha mão.

“Eu sei que seu trabalho é importante para você.”

“Não há linha entre trabalho importante e sem importância. Nada é permitido ser deixado de fora.”

Para mim, até tirar castanhas do fogo é uma tarefa importante.

“É difícil ser político. Pelo que vejo na TV, eles estão dormindo no Parlamento, sendo acusados de corrupção, sendo acusados de traição, e assim por diante. Há muito poucas pessoas que parecem estar fazendo seu trabalho apropriadamente.”

É assim que o mundo da política parece para a pessoa comum, não é?

O partido da situação e o partido de oposição deveriam estar fazendo o seu trabalho que aparentemente consiste em eles gritarem insultos uns aos outros como crianças.

“Isso é bom. Enquanto o escalão superior estiver são, não haverá espaço para mim.”

Com tantos políticos antigos no poder, consigo tirar vantagem dos poucos assentos abertos.

“Acho que você fará um ótimo político, Atsuomi.”

Ela diz, colocando suavemente a palma da mão na minha coxa.

“Como pode uma mulher que não sabe nada de política dizer isso?”

“Não sei nada sobre política, mas tenho um bom olho para homens.”

Mika, ao meu lado, mudou-se para Tóquio logo após se formar no fundamental, e depois de pular de emprego em emprego, ela se jogou no mundo dos cabarés. Com sua boa aparência e atitude despretensiosa, ela rapidamente se tornou a número dois neste bar.

Ela me conheceu quando estava procurando um restaurante para receber um membro do parlamento, e acabamos desenvolvendo um relacionamento.

Fomos amantes por um breve período, mas isso foi há muito tempo.

Nós terminamos na época não apenas por conta do aspecto físico do nosso relacionamento, mas também porque ela era uma pessoa capaz em seu campo.

Sabendo usar suas armas, Mika teve relacionamentos próximos com vários homens que estavam no centro dos partidos tanto da situação, quanto da oposição. Ela é uma bela jovem mulher que só é capaz de relacionamentos adultos que não venham a prejudicar a sua família. Os políticos guardam muitos segredos. E quanto mais segredos alguém tiver, e mais pesados eles forem, mais vontade eles tem de querer contá-los.

Os políticos desconfiam de mulheres inteligentes. Por outro lado, são menos cautelosos com mulheres que são mais lentas.

Se uma mulher responde com um "huh" consciente, mas inconsciente, quando qualquer segredo for divulgado, conversas de travesseiro serão incentivadas. Se você for um pouco irreverente e disser algo desnecessário, não vai precisar se preocupar se a outra pessoa lembrar ou não.

Mas Mika é diferente. Ela não tem conhecimento, mas tem pelo menos um pouco de intelecto.

Ela sabe que cada declaração de um político vale dinheiro e que deve gravá-las da maneira que puder.

E tudo começou quando ela exigiu a posição de número um e dinheiro em troca da sua ajuda.

E não só para derrubar a número um, mas também com a esperança de que ela seria completamente destruída. Em resposta ao preço óbvio, eu droguei e eliminei a mulher que

era a número um na época. Tenho certeza de que agora ela está em algum outro lugar ganhando uma merreca para lidar com clientes sujos.

Desde então, nossa relação se aprofundou e ambos temos mantido contato.

"Gostaria de saber mais sobre alguns deles."

Coloquei sobre a mesa as fotos das sete pessoas que escolhi do mundo dos negócios.

"Algum desses rostos lhe parece familiar ou você acha que pode puxar algumas cordas?"

"Não sei. Eu não acho que nenhum deles tenha aparecido em nosso estabelecimento… mas acho que vi esse cara em um de nossos locais… Espere um minuto, deixe-me ver. Qual o nome dele?"

"Sonezaki."

Como que para refrescar sua memória, Mika ligou para algum lugar em seu celular.

"Ah, olá, Sophia? Tenho uma pergunta para você… Você conhece algum cliente chamado Sonezaki-san?"

Depois de um tempo conversando com a amiga, Mika desligou e acenou com a cabeça.

"Bingo. Tínhamos um figurão que era louco por Sophia."

"Bem, isso é uma coisa boa. Não podemos usar isso a nosso favor?"

"O que você quer que eu faça?"

"Este Sonezaki é casado e tem duas filhas no ensino fundamental. É natural para um homem rico brincar com mulheres, mas ele não gostaria que sua família soubesse sobre isso."

“Parece simples.”
“Quanto ao resto dessas pessoas, faça o que puder para se aproximar delas.”
“Ok.”
“E mais uma coisa. Eu gostaria que você se aproximasse de Sasada também. Ele parece estar sendo colocado em algum tipo de posição atualmente. Eu gostaria de saber uma ou duas de suas fraquezas.”
“...Sasada, certo? Por que?”
O rosto de Mika não escondeu seu desgosto com a menção do nome de Sasada.
“Eu não gosto de idiotas que me tocam sem permissão, você gosta?”
“Ele é assim com você?”
“Ele já até me ofereceu dinheiro se eu passasse a noite com ele.”
“Isso é bom. Dê a ele o que ele quer. Vou extrair mais dinheiro do que ele espera.”
Uma arma que nenhum homem jamais poderia ter. É uma estratégia simples e eficaz.
“Quanto você vai me pagar por isso?”
“Os resultados serão o que você espera. Eu já quebrei alguma promessa que fiz a você?”
“OK. Não gosto disso, mas vou fazer funcionar.”
“E não se esqueça de cuidar do Naoe-sensei. Ele gosta muito de você.”
“…Eu não sei.”
Pela primeira vez, a expressão de Mika ficou sombria.

“É… meio difícil ver o verdadeiro coração dele, não importa quantas vezes me aproxime dele.”

Ela pegou uma toalha de mão e começou a dobrá-la aleatoriamente.

Este é um hábito que Mika recorre para distrair sua mente quando está falando sobre algo que ela não gosta.

“Ele é um homem velho aos meus olhos, mas tem uma aura que contradiz isso.”

“Como esperado. Você é como Naoe-sensei.”

Não se deixe enganar por sua aparência envelhecida.

“Tome cuidado. Não quero que você seja engolida.”

“Eu não posso te dizer pra quantos caras eu já disse isso.”

Tirei um punhado de notas da carteira e as coloquei sobre a mesa.

“Fique com isso.”

“Você já está indo embora? Eu tenho tempo.”

“Sinto muito, mas eu não tenho nenhum sobrando.”

Bebidas e mulheres são apenas indulgências, nada mais, nada menos.

Elas virão com o tempo.

O importante agora é executar o projeto com perfeição e fazer meu nome na facção Naoe.

## 3.4

Alguns meses depois, eu estava em meu escritório, olhando para as fotos do prédio que acabara de ser reformado.

Os pisos, tetos, paredes e tudo mais são todos brancos. A razão para o esquema de cores monocromático é passar a impressão de uma instalação limpa.

Pureza, inocência, limpeza e santidade são alguns dos aspectos positivos que estão ligados à cor branca. Muitos funcionários do governo irão eventualmente visitar a escola para inspecionar a educação que será realizada aqui.

É uma pequena estratégia de imagem, mas é um elemento que não deve ser subestimado.

"Bom dia, Ayanokouji-san."

"Bom dia."

Kamogawa e seu engenheiro estiveram no local em Saitama para uma inspeção final de prancheta na mão para se certificar de que tudo estava em ordem. O trabalho parecia ter chegado ao fim e ele voltou ao escritório com uma expressão de alívio no rosto.

"Todo o trabalho está concluído", disse ele.

"Você fez um bom trabalho. Parece que a instalação ficou exatamente como eu havia imaginado."

"Mas como você conseguiu renová-lo tão bem com esse orçamento? Normalmente custaria quase o dobro."

"Há muitas construtoras por aí pegando poeira só esperando alguém aparecer em suas portas."

Se você sussurrar palavras doces em seus ouvidos junto com algumas ameaças, eles irão cooperar com você sem levar em conta o lucro.

"Está se tornando real agora, não é? O projeto de desenvolvimento de recursos humanos."

"Sim, está."

"Isso porque você conseguiu fazer com que as pessoas do mundo dos negócios cooperassem, Ayanokouji-san. É um grande feito arrecadar quase 400 milhões de ienes em uma única noite."

Os 400 milhões foram investidos em educadores, no terreno, na renovação do prédio e na construção das instalações.

A maior parte já desapareceu. É difícil conseguir dinheiro, mas é fácil gastar.

"Eles têm uma quantidade absurda de dinheiro, mas estão sempre famintos por honra e fama. Se este projeto for bem-sucedido, eles receberão isso em troca. Pelo andar da carruagem, tenho certeza de que eles têm muitos negócios como esse acontecendo por trás dos bastidores."

Provavelmente estão investindo em vários negócios ao mesmo tempo, incluindo o meu, e eles só pensam nisso como lucro se ganharem em um deles. Alguns deles podem já ter esquecido que eu existo.

"Então você está dizendo que eles não estão esperando nada?"

"Assim é melhor por enquanto. É arriscado chamar muita atenção."

Agora o importante é seguir em frente. Além dos tutores, ainda precisamos garantir as crianças que receberão a educação.

"Mas primeiro, temos que encontrar um nome para a instalação que será responsável pelo projeto de desenvolvimento de recursos humanos."

"Ah sério? Como você vai chamá-la?"

"A Sala Branca. O nome vai enfatizar a imagem do branco, que dá uma sensação de pureza e que será colocada em primeiro plano."

"A Sala Branca… Bem, é simples, mas fácil de entender."

Não importa quem veja, este lugar será estabelecido como branco e puro, como o nome sugere…

"Espero que Naoe-sensei e pessoas como ele nos visitem em breve."

Kamogawa está animado, mas as coisas não serão tão fáceis.

"Deixe-me contar uma coisa importante, Kamogawa. O mundo da política não é simplório e formado apenas de amigos e inimigos. Se você escolher o caminho mais fácil, vai acabar tendo problemas."

"O que…?"

Ele inclinou a cabeça com um olhar estúpido, como se não entendesse o que eu quis dizer.

"Escute", eu disse, "você ainda não está pronto para isso."

Não importa quão bem as coisas pareçam estar indo, ainda estou andando em uma ponte que pode colapsar a qualquer momento.

Kamogawa ainda não conhece o terror de caminhar nessa ponte.

"O que você vai fazer depois disso?"

"Eu vou receber e entrevistar algumas pessoas aqui hoje. Não podemos gerir a Sala Branca sozinhos."

É impossível para amadores educar crianças do nada.

Kamogawa olhou para o relógio e abaixou a cabeça, parecendo um pouco decepcionado.

Ele deve ter pensado que estava atrapalhando, já que o horário da entrevista seria às 16h00 - em cerca de 10 minutos.

"Você deveria estar presente também", eu disse.

"Ah, você não se importa?"

"Você é parte da Sala Branca. Tem o direito de saber que tipo de pessoa com quem você estará lidando."

Com um brilho alegre nos olhos, Kamogawa começou a se ajeitar apressadamente.

Logo, cerca de um minuto antes das quatro horas, alguém bateu na porta do escritório.

"Entre."

Souya, um homem vestido com um jaleco branco, se aproximou de mim com um leve aceno de cabeça.

"Nunca pensei que um pesquisador desgarrado como eu seria abordado por um professor como você", disse ele com um sorriso irônico.

Ele tentou apertar minha mão, mas olhei para baixo e levantei o olhar.

"Eu ainda não disse que vou contratar você."

O homem que acabou de entrar, Souya, era um médico que teve sua licença revogada após uma série de problemas de

comportamento. Depois disso, ele começou a pesquisar o desenvolvimento humano e publicou um artigo sobre o assunto. Embora ele fosse altamente reconhecido por alguns, ele não conseguiu retornar aos holofotes por conta de seu passado.

"Kamogawa, se você tiver alguma primeira impressão sobre ele, é só dizer. Eu não me importo."

Kamogawa manteve a boca fechada, tentando não se intrometer, mas era fácil perceber em sua expressão que ele estava escondendo o que queria dizer.

"Quero ouvir sua opinião."

"Hum, com licença, mas por que você veio aqui vestindo um jaleco?"

"Eu não sei, acho que é porque não dá pra vir aqui nu, certo?"

"Não, não é isso… acho que o comum seria usar terno para ir a uma entrevista."

Souya olhou para suas próprias roupas e acenou com a cabeça de forma pouco convincente.

"Entendi. Mas isso não é um assunto fútil? Meu traje formal é um jaleco branco, então não vejo nenhum problema. Creio que eu seria levado mais a sério nisso do que com um terno."

Souya respondeu sem nenhum traço de cortesia.

"Ah, Ayanokouji-san… O que você vai fazer?"

*'Você vai contratar um homem assim?'* Era isso que seus olhos diziam.

Ele certamente tem muitos problemas com seu comportamento e sua vestimenta, que não parece ter sido feita para uma entrevista de emprego.

Mas nenhum dos dois é necessário para o tipo de pessoa que a Sala Branca está procurando.

“Não sou médico licenciado, mas tenho orgulho de dizer que minha formação é impressionante.”

“Eu não me importo com isso.”

Parece que esse equívoco precisa ser eliminado primeiro.

Então, pela primeira vez, a atitude indiferente de Souya endureceu ligeiramente.

“Já chega… Afinal, você também vai criticar o que eu fiz, não é? Você disse que iria me entrevistar independentemente dos meus problemas anteriores, então vim aqui, mas parece que foi um erro.”

“Não tire conclusões precipitadas. Quando disse que não me importava com isso, eu me referia a toda a sua carreira como um todo. Não me importa em qual universidade você se formou, qual hospital você trabalhou ou quais crimes você cometeu.”

Souya parou quando estava prestes a se levantar da cadeira.

“Tudo o que procuro são seus pensamentos e habilidades atuais. Você tinha uma boa observação e habilidade como médico, e também tinha um bom insight para seres humanos. Você ainda está confiante em sua capacidade de fazer isso?”

“Posso dizer a maioria das coisas olhando para uma pessoa. Isso não mudou.”

Pela primeira vez, Souya se mostrou como um pesquisador.

“É preciso uma certa coragem e determinação para entrar no mundo ilegal. Isso é tudo que eu queria ver aqui. Não poderei julgar se você será útil até que esteja trabalhando. E nós não

temos tempo para sermos tão seletivos em relação às personalidades”, eu disse.

“…Perdão.”

Souya curvou-se profundamente, embora eu não tenha pedido.

“Fui demitido há alguns anos… e por conta disso minhas economias foram queimadas. Por frustração, tenho me isolado do mundo exterior.”

“Você se arrepende dos erros que cometeu.”

“Se me arrependo? Eu não tenho arrependimentos. Ainda estou enojado da razão pela qual aquelas pessoas me venderam.”

Ele não acha que tenha feito nada de errado. É da natureza humana buscar um culpado para seus erros.

Kamogawa, que tem levado uma vida séria e moderada, não deve ser um bom par para ele.

“Vou te dar uma chance de voltar a viver. De agora em diante você trabalhará para mim como ex-médico e pesquisador, gerenciando os experimentos e os ajudando a crescer. Entendido?”

Este homem que não tem nenhum lugar para ir, não terá do que reclamar desde que esteja empregado na mesma proporção de antes.

“Obrigado, senhor. Vou me certificar de não decepcioná-lo.”

Eu disse a Souya que iria contratá-lo e ele se retirou.

“Eu me pergunto se é realmente seguro contratar um cara assim... isso me preocupa.

“Eu entendo o que você está dizendo… mas é para o nosso próprio bem.”

“É isso que você acha?”
“Ele não é próximo de ninguém e não busca honra no mundo exterior, só é obcecado por dinheiro. Se dermos a ele dinheiro e um lugar para trabalhar, ele não vai cogitar nos trair fazendo contato com pessoas de fora e tentando gerar lucro por meio de vazamentos a terceiros.”
Claro, existe a possibilidade dele nos ameaçar e exigir maiores salários, mas se ele resolver agir dessa forma, lidaremos com ele.
“Ele deve ter entendido quando me conheceu – eu não sou alguém que você queira fazer de inimigo.”
“Entendo…”
“Não seremos capazes de sobreviver se estivermos preocupados apenas com aquele homem. Não apenas Souya, mas todos os funcionários em potencial também foram demitidos por causar problemas mesmo sendo bons no que faziam.”
Ele não é uma boa pessoa, mas é muito capaz.
Além disso, preparamos profissionais da área de estudos, como um obstetra/ginecologista, especialista em ecologia e um treinador que cuidou de atletas olímpicos.
Claro, isso é apenas o começo. A partir daqui, expandimos nosso alcance e trouxemos gênios em todos os tipos de campo para se concentrarem no treinamento das crianças.
“Tem certeza de que não quer escutar mais um pouco dele?”
“Explicações detalhadas são desnecessárias. não sei nada de medicina ou educação. Vou enfatizar a todos que estou sempre confiante e que vou contratar o melhor que puder a qualquer custo.”

“Então você está dizendo que as pessoas que vêm para as entrevistas… já estão praticamente aceitas?”

“É isso que eu estou dizendo. É por isso que não importa se você está presente ou não.”

No sentido de pressionar, se percebe que é um tanto útil.

Não há limite para a quantidade de conhecimento que posso adquirir estudando agora.

É melhor colocar um especialista de frente para outro especialista do que ter um amador se metendo.

“Quer a pessoa que venha para a entrevista seja capacitada ou não, você pode encontrar a resposta fazendo com que as pessoas que você contrata compitam entre si.”

Outra equipe de especialistas analisará se a educação produziu

resultados. Se não baterem as metas, serão cortados do programa.

# 3.5

“Ah, acabou… foi mais cansativo do que pensava.”

As entrevistas começaram às 16h, mas agora já passamos das 20h. depois de entrevistarmos um total de seis pessoas. Kamogawa sentiu uma exaustão avassaladora o tomar.

Não há dúvidas de que cada um deles é um profissional em seu determinado campo. Mas, como seres humanos, eram todos tão imaturos e nauseantes.

Acabo não sabendo dizer se é possível ter uma conversa decente com eles… Seria muito fácil contratar todos aqui hoje, porém…

“O que você vai fazer?”

“Vamos contratar Ishida e Souya, embora eles tenham graves problemas de atitude. Depois o Tabuchi, que considero o mais sensível. O resto tem problemas internos que superam suas habilidades, então não vou contratá-los desta vez.”

“Não me importa o que ele disse, mas sua carreira e sua forma de pensar são bem sólidos, não acha? Eu não entendo isso…”

Porém, resta saber se o projeto começará a funcionar ou não.

Não tenho certeza se sou capaz de me livrar da ansiedade. Mesmo que eles fossem competentes, eu não tive a sensação de que eram destacados. Esta é realmente a maneira de fornecer a melhor educação?

“Vamos sair para jantar.”

Pensar nisso não vai me ajudar, eu deveria esfriar minha cabeça por enquanto.

“Em tempos como este, vamos sair e nos divertir!”

Convidei Kamogawa para jantar para mudar o ritmo. Assim que me levantei, tirei meu celular do bolso.

“Ayanokouji-san, você deixou cair isso.”

Ele disse, me estendendo um pedaço de papel que havia apanhado do chão. Era um cartão de visita.

“Tsukishiro, hm?”

De acordo com a introdução de Naoe-sensei, ele é um ‘pau para toda obra’…

“Oh, ele te deu o cartão dele, não foi?”

“Talvez eu deva dar uma olhada pra ver o quão competente ele é.”

“Ah, você vai ligar para ele? Sabe, ele tinha um sorriso assustador.”

Apesar de seu título questionável, Naoe-sensei nunca deixaria uma pessoa inútil se aproximar dele. Talvez eu deva entrar em contato com esse sujeito.

Vou tentar ligar para o número que está no cartão de visita pelo meu celular. Se eu não conseguir uma conexão nessa tentativa, irei descartá-lo.

É assim que me sinto. Digitei o número e depois de alguns toques…

“Eu estive esperando notícias suas, Ayanokouji-san.”

Pelo tom de sua voz, o homem que atendeu o telefone parecia ser o próprio Tsukishiro.

“Como você sabia que era eu?”

Eu nunca dei meu número a ele, e essa foi a primeira vez que liguei.

"Era natural que eu procurasse saber com antecedência."

"Isso é meio suspeito."

Não é surpreendente saber meu número de telefone, já que é algo que você pode descobrir facilmente perguntando ao Naoe-sensei ou sua secretária. O que eu não gosto é ele agir como se soubesse que eu iria procurá-lo uma hora ou outra.

"Em que Naoe-sensei induziu você?"

Não creio que tenha sido apenas uma introdução. Senti intuitivamente que havia alguma armação nos bastidores.

"Entendo o que você quer dizer, mas não posso responder sua pergunta aqui."

"Deixe-me adivinhar, você está me observando para ter certeza de que eu não irei estragar tudo?"

É possível perceber a essência do que está acontecendo ou do que está perturbando a outra pessoa apenas pela sua voz.

Mas, ao mesmo tempo, isso seria um julgamento perigoso.

Este homem, Tsukishiro, não parece mostrar suas aberturas facilmente, pelo menos no que diz respeito à minha intuição.

"Se você não se importar, podemos nos encontrar em breve? Talvez eu possa atender suas expectativas de alguma forma."

Enquanto eu pensava no que fazer, Tsukishiro fez um convite.

"O que você espera?"

"Você me ligou porque tem um problema, não é?"

"Você está muito confiante, não é mesmo? Ainda não disse uma palavra sobre nada… Se você aumentar muito suas expectativas, vai acabar se decepcionando."

“Estou pronto agora se você precisar de mim.”
Agora? Ele parece bastante certo. Ou existe outra razão? Estou cauteloso com uma armadilha, mas vou morder a isca dessa vez.
“Então, agora é a hora.”
“Claro, o que devemos fazer? Eu posso ir até você. Você está em seu escritório, não é?”
“Desgraçado…”
Ele até sabe que estou no escritório agora?
“Acho que nossa conversa será mais tranquila se eu for até você. Estarei aí em cerca de uma hora.”
“Como quiser.”
Se ele estava ou não convencido de que eu iria entrar em contato é outra questão, mas tenho certeza de que Tsukishiro está ciente da minha situação.
Este grande projeto está sempre sendo mantido atualizado com Naoe-sensei no centro.
“Hm, o que está acontecendo?”
“Vou me encontrar com Tsukishiro agora.”
“Agora? Mas íamos jantar fora…”
“Você terá que ir sozinho dessa vez. Precisarei encontrá-lo a sós.”
Com um pé dentro desse projeto, Kamogawa já reuniu um acervo de informações críticas.
Sua presença é um obstáculo, pois ele pode se tornar um inimigo.

## 3.6

Uma hora se passou desde aquela ligação. Esperei fora do escritório para ver como ele apareceria.

Quase na hora certa, um BMW preto apareceu.

"Vou parar no estacionamento, por favor, espere um momento."

Tsukishiro baixou a janela do motorista, entrou no estacionamento e voltou.

"Eu não pensei que você fosse dirigir até aqui."

"Basicamente, faço a maior parte do meu trabalho sozinho. Eu não gosto de deixar outras pessoas dirigirem pra mim. É como colocar a vida nas mãos deles."

Achei que ele estivesse exagerando, mas talvez isso seja o oposto de pôr a vida em risco. Às vezes penso no que Tsukishiro disse. eu deixo Tsukishiro entrar em meu escritório e o instrui para que se senta-se.

"Você disse que poderia atender às minhas expectativas, então você sabe o que eu quero?"

Havia uma presença estranha no ar junto com seu sorriso constante.

"Sim. É sobre o projeto de desenvolvimento de recursos humanos, não é?"

"Você parece saber os detalhes de tudo… Então Naoe-sensei nunca pretendeu confiar o projeto apenas a mim desde o princípio."

Naquele dia, pensei que Naoe-sensei tivesse confiado o projeto apenas a mim e Kamogawa. Não, foi apenas minha

culpa por interpretar dessa forma. Esse é meu primeiro grande projeto, e Naoe-sensei não se pode dar ao luxo de cometer erros, é natural pensar que ele tenha um plano B na manga.

"Se eu falhar, você assumirá este projeto e ficará encarregado de sua execução?"

"Talvez sim, talvez não."

Claro, ele não vai me dar uma resposta direta.

A idade deste homem não deve ser tão diferente da minha, mas ele parece ter muita experiência com esse tipo de trabalho.

Se for esse o caso, não é de admirar que ele tenha permitido que Tsukishiro supervisionasse o projeto.

"Não, não. Acho que eles vão procurar outro político para ocupar meu lugar."

Se Kamogawa e eu falharmos, outro político assumirá o projeto.

E Tsukishiro continuará observando e reportando o quadro geral para Naoe-sensei.

"Excelente. Você está parcialmente correto, Ayanokouji-san."

"Parcialmente?"

"Sim. Me foram confiadas duas tarefas, uma das quais não é diferente do que você acabou de descrever. A outra é ajudar o político que estiver encarregado do projeto de desenvolvimento de recursos humanos."

"Ajudar?"

"Um forte apoiador. Mas você não parece estar satisfeito com isso."

Parece bom ter um assistente, mas eu é quem deveria ser responsável por lidar com quaisquer falhas.

"Eu não entendo. Não acho que Naoe-sensei te confiaria isso, você não é muito mais velho que eu."

"É verdade que eu, assim como Ayanokouji-san, sou um jovem no mundo da política. No entanto, os apoiadores dos grandes políticos são sempre valorizados, mesmo que sejam jovens, desde que sejam bons no que fazem. Bem, no meu caso, eu trabalho com qualquer um, não apenas com políticos."

Tsukishiro nem tentou esconder sua excelência.

Não é que ele seja cheio de si. Ele tem como base sua trajetória para fundamentar tais falas.

"Antes de pedir para você fazer um trabalho, há algo que quero confirmar."

"O que é?"

Peguei o jornal desta manhã e apontei para um artigo em um pequeno canto.

"Cidade de Oarai na província de Ibaraki. Um corpo foi encontrado no porto."

"Não é algo incomum. Pessoas morrem a cada segundo em todo o Japão."

"Ele é um repórter local, mas eu conheço esse homem. Ele era um lobo solitário que não gostava do mundo político, principalmente do Partido dos Cidadãos, e ele abordou Naoe-sensei diversas vezes querendo uma entrevista."

"Então? Como isso é relevante?"

"Você fez isso, Tsukishiro?"

“Você está fazendo perguntas muito diretas, Ayanokouji-san. Você está esperando que eu diga sim?”

“Isso não é importante. O que eu quero saber é se esse repórter estava seguindo Naoe-sensei quando vocês se encontraram no ryotei aquele dia.”

A expressão de Tsukishiro não mudou e ele olhou para o artigo no jornal.

“Parece que ele estava tentando escrever um artigo de fofoca sobre Naoe-sensei. Ele tem esposa e filho, e gosta de mulheres mais jovens. A imagem do Partido dos Cidadãos seria inevitavelmente manchada.”

Sim, está certo. Esta foi a verdadeira razão pela qual este homem estava com Naoe-sensei naquele dia. Ele intencionalmente seguiu Naoe-sensei, então identificou e interceptou o repórter que o seguia.

Claro, ele nunca admitiria isso na minha frente...

Cerrei o punho e bati com força na mesa.

“Isso não é medo, é? Ah, não… não… acho que isso é raiva, estou correto?”

Tsukishiro, que analisava meu comportamento com interesse, continuou.

Certamente, medo, admiração e horror seriam a resposta natural a esta história. O sujeito assustador na minha frente pode ter finalizado uma pessoa como parte de seu trabalho.

Mas não tenho medo de Tsukishiro.

“‘Por que não me deram esse trabalho!?…’ É daí que vem a raiva, não é?”

“É meu trabalho sujar as mãos. Isso é o que sempre fiz.”

Uma palavra do sensei e estou confiante de que posso fazer um trabalho tão bom quanto este homem.

"Pelo menos eu não faria nada estúpido que permitiria que eles encontrassem o corpo."

"Eu entendo que você é muito próximo do clã Oba, Ayanokouji-san."

Você nos conhece tão bem quanto nós conhecemos você, não é mesmo?

"Então você deveria saber desde o início que não tenho nada a temer de você."

"O clã Oba não é uma organização grande, mas eles têm um número moderado de associados, digamos assim. Eu posso imaginar os problemas que você deve ter enfrentado para estabelecer um relacionamento amigável com eles. Mas um corpo não é um corpo a menos que seja encontrado. Um mero desaparecimento não teria instigado medo nos corações dos incontáveis ratos que estão com os olhos voltados para Naoe-Sensei."

Em outras palavras, não é que ele não foi capaz de ocultar, mas deliberadamente deixou o cadáver ser encontrado…

Se Tsukishiro esteve envolvido na morte do repórter ou não, já não é mais relevante.

Eu não acho que esticar meu braço aqui e agarrá-lo pelo colarinho para ameaçá-lo iria funcionar.

O fato de eu sentir isso significa que a estratégia dele já funcionou.

"Lamento que se sinta assim, mas isso prova o quanto Naoe-sensei está investido no projeto de desenvolvimento de recursos humanos, e como decidiu selecioná-lo, ele não queria

que você se arriscasse apenas para lidar com um repórter. Mesmo que este incidente se tornasse um problema, outra pessoa seria culpada por isso... alguém que é desconhecido."

Este homem é perigoso, mas é bom, e se ele tem boa fala quando sabe o que está fazendo. Acho que terei que ser capaz de lidar com o homem à minha frente para alcançar o sucesso.

"Não posso evitar desgostar de muitas coisas em você."

"Essa é a resposta certa. Devemos manter nossos sentimentos pessoais fora disso."

Mais bate-papo é uma perda de tempo.

Deixe-me ir direto ao assunto.

"Acabei de entrevistar funcionários para a nova instalação. Temos uma boa perspectiva de encontrar um certo número de pessoas, mas ainda falta um fator decisivo. E levará algum tempo para encontrar alguém desse naipe."

"Você está me pedindo para encontrar alguém para você, e rápido?"

"Se você souber de alguém capacitado. Mas não estou querendo um trabalho meia-boca."

"Não se preocupe, conheço alguém que é bom o suficiente para convencer você."

"Oh?"

"Mas se eu irei apresentá-lo a você ou não, é outra história. Você sabe o que quero dizer?"

A maior parte deste mundo são negócios.

Quer você goste deles ou não, quer seu relacionamento seja forte ou fraco, isso não importa.

"Eu sei. Quanto?"

Não temos do que reclamar se recebermos algo em troca do que nós pagamos.

"A teoria é que o dinheiro é a solução de tudo, mas tenho a minha própria política. Eu estou disposto a sentar e conversar com clientes em potencial. Em primeiro lugar, você estaria disposto a fazer isso aqui e agora?"

"Engraçado. Há poucos minutos eu estava entrevistando pessoas e agora eu serei o entrevistado."

Que piada. Mas é tolice desperdiçar uma oportunidade por um tempinho e orgulho.

"Tudo bem. Vá em frente."

Vou jogar o jogo do Tsukishiro e ver se consigo usá-lo.

"Muito obrigado."

Tsukishiro pegou uma pasta transparente azul claro e tirou alguns papéis dele. Me pergunto se toda a conversa foi calculada para nos trazer a este ponto.

"Ayanokouji Atsuomi, 31 anos. Homem. Nascido na cidade de Aso, Kumamoto."

"Espere um minuto. Por que você precisa confirmar tudo isso em uma entrevista?"

"É importante."

Ele pode não estar brincando, mas seu sorriso me dá vontade de vomitar.

"Você e eu somos iguais. Mas se quiser, você está livre para decidir qual será a nossa hierarquia aqui. Não precisa se acanhar e guardar os xingamentos para si, sinta-se à vontade para xingar em voz alta."

Ele está sorrindo, mas me pergunto o quão sério ele está falando.

Porém, eu já tomei minha decisão.
"Eu sei que temos personalidades diferentes, mas ainda assim semelhantes. eu não estive reservado no passado, mas ainda estava retido devido à minha posição estar sob o comando de Naoe-sensei. De agora em diante, deixe-me responder-lhe sem reservas, no verdadeiro sentido das palavras."
"Assim será melhor."
Depois de sorrir, Tsukishiro começou a falar novamente.
"Tracei sua carreira até onde pude. Sua vida não foi das mais fáceis e parece que você teve uma infância pobre e carente."
Não tenho certeza de quanta pesquisa ele fez, mas parece ter feito um trabalho razoável.
Era muito provável que ele tenha tido contato com pessoas que me conheceram quando criança e adolescente.
"Também consegui descobrir a história de sua família. Eu vi que seus pais o abandonaram quando você era muito jovem e seus avós paternos criaram você."
Pela maneira como ele falou, parece que contar uma mentira pobre teria o efeito oposto.
"Não tenho pais, não tenho dinheiro e não tenho uma casa decente… não posso evitar ser julgado dessa forma."
"Não teve uma casa decente? Em que tipo de lugar você viveu?"
"Um barraco de equipamentos agrícolas administrado pelos adultos do bairro. Tinha um telhado de zinco bruto e sem eletricidade ou gás. Tomávamos banho apenas uma ou duas

vezes por semana com água quente fervida em um fogão portátil.”

Este não é um passado do qual alguém deva se orgulhar e, para alguns, pode parecer um tanto depreciativo.

Mas não sou pessimista em relação ao meu passado.

Acho até que isso me deu uma vida de determinação para querer chegar ao topo.

“Meu avô morreu quando eu estava no ensino fundamental. Aquilo foi um ponto de virada para mim e minha avó, pois recebemos uma pequena quantia em dinheiro do seguro e conseguimos comprar uma casa antiga ali por perto e nos mudamos.”

Não era o tipo de casa em que você gostaria de morar.

No entanto, lembro-me de como fiquei feliz por ter um castelo tão grande.

“Sua avó ainda está viva?”

“Não. Ela morreu quando eu tinha pouco mais de 20 anos, eu acho.”

“Isso é muito irresponsável da sua parte.”

“Eu não a vi morrer e não me importo com isso. Eu estava muito ocupado vivendo a minha própria vida.”

Recebi um telefonema de um parente muito distante, mas não compareci no funeral. Apenas paguei as despesas mínimas e deixei que eles cuidassem de todo o resto.

Eu nem sei onde está o túmulo ou onde os restos mortais do meu avô foram enterrados.

“Vejo que depois de todo o trabalho duro que ela se submeteu para criar você, acabou culminando em um final triste.”

“Trabalho duro, huh? Eu não sei sobre isso.”

É claro que sei como é difícil criar uma criança, embora me criar tenha sido diferente.

“Mas é verdade que foi tudo em vão. O filho que deveria ter cuidado da própria criança abandonou a ambos e desapareceu, e o neto que ele deixou para trás nem tentou ajudá-la quando a mesma necessitou de cuidados. Durante décadas, viveram na pobreza e nunca tiveram qualquer luxo.”

Se eu tivesse vivido como minha avó viveu eu teria descrito a experiência como um inferno.

“Olhando para a situação de maneira objetiva agora, como você se sente? Isso o incomoda de alguma forma?”

“Não, não sinto nada. Minha avó viveu a vida de uma fracassada e morreu como uma. Se ela tivesse me abandonado, e tivesse feito bom uso do dinheiro do seguro do meu avô, ela certamente teria tido uma vida um pouco melhor.”

Não tenho intenção de levar uma vida tão miserável.

Posso dizer que ela foi a coisa mais próxima que tive de um modelo.

“Quando você decidiu se tornar um político?”

“Quando eu era anfitrião, uma mulher que compareceu como convidada me contou uma história - os políticos eram capazes de fazer dinheiro e ganhar poder.”

Na verdade, haviam muitos membros do parlamento que esbanjavam nos cabarés.

Comecei a invejar aquelas pessoas que brincavam com o dinheiro que foi espremido dos contribuintes.

“Você concorreu a um cargo público pela primeira vez aos 25 anos, mas o número de votos que recebeu foram bem baixos, e você falhou miseravelmente perdendo suas economias no processo.”

Tsukishiro leu a pesquisa contendo meu perfil.

“Quando tinha 27 anos, anunciou sua intenção de concorrer novamente quando a câmara dos representantes foi dissolvida e Naoe-sensei, que parece ter gostado de você, o encorajou a concorrer novamente.”

“Admito que foi o momento mais desesperador da minha vida. Como ex-anfitrião, eu usei mulheres para se aproximar de Naoe-sensei. Claro, só isso não teria me ganhado o seu favor, mas tenho orgulho de dizer que ele aprovou meu contato persistente, entusiasmo e ambição.”

Tsukishiro acenou com a cabeça satisfeito, embora eu esperasse que ele cavasse mais fundo nesse assunto.

“Muito obrigado pelos detalhes.”

Fechando a pasta, Tsukishiro se virou para mim.

“Certo. Eu o aceito como meu cliente.”

Dizendo isso, Tsukishiro pegou uma nova pasta.

“Espere! Você vai me aceitar como cliente só por causa disso?”

“Você pode não ter muito conhecimento, mas isso não é importante. Você é abençoado! Você pode substituir seu cérebro e seu corpo por inúmeras alternativas. O que é importante são suas idéias. Sua ambição, tingida de maldade, da qual você mal consegue esconder, é uma qualidade muito boa em um político.”

Olhei para a pasta à minha frente.

“Tenho certeza de que você o achará um homem muito capaz.”

Ele já sabia que entrei em contato com ele porque estava atrás de um pesquisador?

Não, talvez Naoe-sensei esteja me apoiando nos bastidores.

“Quanto?”

“Não dessa vez. Seria melhor se você retribuísse o favor no futuro com um grande pagamento. Você pode se tornar grande algum dia. Essa é a principal razão pela qual decidi aceitar o trabalho.”

“Não me faça rir. Para quantos outros políticos você sussurrou a exata mesma coisa?”

Mesmo este homem, que afirmou ter reconhecido as minhas qualidades, só decidiu cooperar por causa da minha trajetória.

“Tenho certeza de que não foram apenas uma ou duas pessoas.”

Ele simplesmente admitiu e se levantou.

“Quanto mais competente você for, mais inimigos você fará na política. Os riscos são elevados e a sua carreira estará sempre na linha. Sua implacável ambição pode acabar sendo subjugada por uma força ainda mais poderosa.”

“Não serei esmagado por um poder superior.”

“Eu sei que você não vai. Se você se encontrar em uma situação em que está prestes a ser morto, você não hesitará em levá-los com você. Tal existência tende a sobreviver.”

Como novato na política, não posso fazer nada sem o apoio de Naoe-sensei.

Quando saí do escritório com Tsukishiro, um jovem de jaleco branco se aproximou de nós.

“Ele é quem você está procurando. Tomei a liberdade de pedir que viesse neste momento.”

“Você esteve planejando isso o tempo todo?”

“Mas é claro, embora eu não tivesse a intenção de apresentá-lo caso você não tivesse passado em minha entrevista.”

Depois de dizer isso, Tsukishiro fez uma reverência e saiu do escritório.

Outra entrevista foi adicionada à minha agenda.

Tsukishiro, apesar de ter sido apresentado por Naoe-sensei, não é alguém em que pretendo confiar cegamente.

O candidato que ele me trouxe deve ser questionado detalhadamente para evitar eventuais problemas.

Em seu currículo, estava escrito um nome bastante incomum: Suzukake Tanji.

“Olá.”

“Sente-se.”

O homem que entrou chamado Suzukake Tanji parecia um desleixado homem de meia-idade com barba por fazer, mas ele era dois anos mais novo que eu. Ele se formou na universidade de Tóquio como o primeiro da turma e foi para os EUA, apesar disso ele nunca obteve nenhuma conquista significativa.

Ele é um homem que não tem títulos, apenas a cabeça sobre os ombros, então, ainda não sei por que Tsukishiro me recomendou tal pessoa.

“Seu currículo parece meio vazio, o que você fez no exterior?”

“Estava fazendo o que queria fazer.”

"...O que você queria fazer?"

"Bem, muitas coisas."

"Isso é bastante vago. Eu não tenho certeza se entendi."

"Observar as pessoas." *(N.T. Nessa conversa Suzukake não utiliza os honoríficos que se esperam em uma conversa formal)*

É bom ver que muitas pessoas hoje em dia não conseguem nem usar honoríficos adequados.

É ensinado que é melhor falar com alguém casualmente do que usar honoríficos meia-boca.

"Agora me diga por que você decidiu fazer esta entrevista."

"Ouvi dizer que paga bem. Preciso de dinheiro para voltar ao exterior."

"O custo de vida é muito mais elevado do que no Japão, isso é compreensível."

Se você tiver a capacidade, deveria ficar e trabalhar lá, mas a julgar pela atitude desse homem, não preciso questioná-lo sobre a dificuldade de fazer isso.

"Eu também tenho uma pergunta para você…"

"O que é?"

"Mas antes disso, você precisa parar de usar esses honoríficos nojentos. Você pode olhar para mim como se eu fosse um inseto o quanto você quiser, mas se você realmente quer o emprego, eu preciso saber quem você realmente é."

"...Entendi. Tudo bem, mas isso não significa apenas que terei que me retirar?"

Não preciso estar na pele humana se é isso que ele quer.

Ele ajeitou a postura e cruzou as pernas.

"Você não está contratado no momento, Suzukake. Você merece crédito por sua aparente capacidade, tendo se formado

como o primeiro da turma em todas as escolas de prestígio que frequentou, mas não deixou nada para trás depois disso."

"É que o palco não estava preparado para eu que pudesse deixar qualquer coisa para trás."

Ele respondeu e continuou rapidamente.

"Não estou atrás de fama ou títulos, o que busco é entender o mecanismo humano. Vim aqui porque pensei que a política do projeto de desenvolvimento de recursos humanos seria a oportunidade perfeita para sanar minhas dúvidas."

"Você não busca títulos? Se você atender às nossas expectativas, será recompensado de maneiras que não conseguiu alcançar aos olhos do público. E se o projeto da Sala Branca for um sucesso, você será homenageado."

Entreguei a ele os materiais da Sala Branca e Suzukake imediatamente começou a ler.

Eu tenho que pendurar muitas cenouras para esses caras na minha frente e se sintam à vontade para me mostrar seus talentos sem arrependimento. Isso foi o que eu presumi, mas nunca se sabe como são os pesquisadores.

Seus olhos brilharam como os de uma criança quando ele verificou as instalações e o ambiente, e começou a murmurar suas esperanças e ideais.

## 3.7

Depois daquele dia, fui visitar a Sala Branca em Saitama, que havia passado por reformas, e agora estava se preocupando com a seleção de educadores. Kamogawa então veio até mim.

"Obrigado pelo seu tempo, Ayanokouji-san. O importante é que as crianças estejam prontas… Os preparativos estão em andamento, certo?"

"Como poderíamos iniciar o projeto de outra forma? O esquema está quase completo."

"Oh, isso é ótimo... Você não precisa me dizer nada sobre, é claro. Não quero ser preso."

O método de aquisição de crianças, que não pode ser dito a Kamogawa.

Isto é, obter recém-nascidos ilegalmente de operadores do mercado negro por meio do Clã Oba.

No entanto, isso envolve muitos riscos. Logo, não podemos abusar e devemos mudar para uma forma legítima de recolher crianças o mais rápido possível.

Ainda estamos em fase de planejamento, mas em um futuro próximo criaremos um site com intuito de anunciar que este será um lugar para cuidar de crianças cujos pais são incapazes de criá-los devido a circunstâncias de gravidez não desejada.

O ideal seria cooperar com eles antes mesmo do nascimento do filho. Há mulheres que não podem contar com sistema governamental e não podem pagar o custo do parto. Existem

muitos casos em que mulheres dão à luz e morrem em segredo.

Claro, é teoricamente possível, mas, ao mesmo tempo, existem grandes riscos envolvidos. Quando apenas carregam a criança na barriga, essas mulheres ainda não podem ser consideradas mães. Elas não querem dar à luz a uma criança e, mesmo que o façam, não serão capazes de criá-las. Mas em muitos casos, elas se tornam verdadeiras mães no exato momento em que conhecem seus filhos.

E se houver uma fatalidade? E se elas moverem processos exigindo o retorno de seus filhos, isso irá seguir a trilha até a Sala Branca.

Devemos evitar isso de qualquer maneira.

Nesse estágio, vazamentos vão ser muito mais do que apenas uma mancha no nome de Naoe-sensei.

É imperativo que nós só aceitemos crianças daquelas que deram à luz em outros lugares, que não sejam responsáveis e que não possam ser mães.

Na página inicial, seria bom colocar uma miríade de palavras bonitas e hipócritas.

"Não tire uma vida", "Aceitamos bebês anonimamente", "Fornecemos aconselhamento para os necessitados", "Como funciona o sistema de assistência social" e assim por diante. Esses são slogans que garantem um futuro para elas e para os seus filhos.

Sempre que uma mãe visita o hospital, o primeiro passo seria marcar uma reunião onde elas não serão questionadas sobre seus nomes ou onde moram, mas simplesmente solicitadas a explicar as razões pelas quais não podem criar os

seus filhos livremente. Se a criança for simplesmente indesejada, alguns permitirão prontamente que a criança seja colocada em um orfanato. Se eles precisam de dinheiro, deixe-os ficar com parte dele. Quando você não tem escolha além de entregar a criança ao hospital, você deve esperar uma semana para que a criança seja liberada. Depois disso, alguns pais podem se arrepender de ter desistido dos filhos.

Desta forma, as crianças não reconhecidas são reunidas e enviadas para a Sala Branca.

Manteremos uma conexão com cada mãe na forma de um nome, só para garantir caso sejamos solicitados a devolver a criança dois ou três anos depois.

Claro, você não pode devolver uma criança que colocou em um orfanato.

Temos que evitar ser divulgados quando fazemos algo ilegal.

Estas são as razões pelas quais as tratativas das crianças são extremamente sensíveis e complicadas.

"O problema vai muito além disso. Precisamos também considerar a questão dos cuidados médicos das crianças trazidas para a Sala Branca."

"Cuidados médicos…?"

"Crianças são frágeis. O menor descuido pode deixá-las doentes. Mas já que é difícil levá-los ao hospital, é fundamental ter um médico que possa tratá-los na Sala Branca."

Não é qualquer um que pode ser o médico da instalação.

Existem alguns requisitos: Ele deve ter licença médica revogada. Deve ser flexível em seu pensamento. Deve ser

experiente, mas não muito velho. Deve ser capaz de readquirir a sua licença médica caso a situação exigir. Além disso, eles devem precisar de dinheiro ou não querer trabalhar de forma legítima no mundo exterior.

"Esse é… um conjunto de requisitos bastante difícil. Não parece bom..."

"Não admira que você pense assim. No entanto, se você pesquisar em todo o Japão, encontrará pessoas com trajetórias inesperadas. Na minha pesquisa, me deparei com um ex-médico que vive nas profundezas das montanhas de Tottori. Ele tem uma história de acidente de trânsito que matou dois estudantes universitários que andavam juntos em uma motocicleta."

Acidentes não são incomuns. Ao voltar para casa depois de um árduo dia de trabalho tarde da noite, o médico, vencido pela sonolência, começou a virar à direita sem perceber a distância entre ele e uma motocicleta que seguia em frente, e eles acabaram colidindo. A polícia e a ambulância foram enviadas imediatamente, mas não puderam ser salvos. O médico, que teve o azar de ter batido no filho de conhecido proprietário de terras local, fugiu para um local discreto para escapar da opinião pública.

"Dez anos se passaram desde aquele incidente. Ele conseguiu obter sua licença médica novamente, porém ele prefere passar os dias bebendo."

"Bem, é bom termos encontrado alguém assim… Mas embora seja uma boa notícia que ele foi encontrado, isso não é um motivo para preocupação?"

“Ele costumava ser um cara extravagante e perdulário. É isso que buscamos.”

Pelo menos um. Talvez mais um.

Precisamos de um médico que possa cuidar da saúde das crianças.

# 3.8

Três meses depois. Os preparativos para as crianças foram feitos e a operação estava prestes a começar.

A etapa final, no entanto, foi finalizar o aspecto curricular com os educadores.

Os pesquisadores que concordaram em viver e trabalhar no instituto estavam prestes a se reunir no laboratório para uma discussão.

Ishida, Souya, Suzukake e Tabuchi estão todos sentados com jalecos brancos.

"De agora em diante, vocês quatro ficarão encarregados de educar a primeira geração de alunos da Sala Branca. Esta é a primeira vez que vocês se encontram pessoalmente, mas já tiveram muitas discussões entre si em conferências online. Eu não acho que isso vai afetar a maneira como trabalhamos juntos."

"Espere um minuto. Tivemos muitas discussões, mas temos políticas de trabalho diferentes. Como você espera que estejamos alinhados?"

Souya, o mais velho do grupo, expressou fortemente sua intenção.

Ishida e Suzukake nem estavam tentando ser compreendidos e pareciam confiantes de que não estavam enganados em seus princípios. Isso não foi surpreendente já que o mesmo aconteceu nas conferências online.

Eles são o tipo de pessoa com quem você poderia ter discussões intermináveis sobre a direção que querem seguir, mas que nunca se darão bem.

“O que vocês fariam se eu descartasse suas filosofias de ensino e exigisse obediência de vocês?”

“Eu não vou aceitar isso. Nesse caso, sairia da reunião.” Ishida respondeu imediatamente.

“Eu também. Vim aqui apenas para lhe dar minha educação ideal. Se eu não puder fazer isso, eu me recuso a cooperar.”

O mesmo aconteceu com Suzukake. Desde o início ele sequer considerou fazer quaisquer concessões.

“Como você ousa ser tão rude com Ayanokouji-san? Eu sei que ele está pagando uma quantia razoável de dinheiro para a preparação.”

Foi realmente uma atitude rude, e Kamogawa, que é um amador no campo da teoria educacional e alheio à determinação deles, provavelmente não pode ignorar isso. No entanto, repreendi Kamogawa.

“Eu disse algo que pode ter confundido você, mas não há necessidade de tirar conclusões precipitadas.”

Temos um total de 15 crianças prontas e disponíveis para uso no momento.

Coloquei 15 folhas de papel do tamanho de um cartão de visita com o nome de cada bebê, sexo e data de nascimento no verso do próprio papel.

Em seguida, embaralhei os cartões e os coloquei sobre a mesa.

Ishida, Suzukake, Souya – cada um de vocês escolherá cinco cartões aleatoriamente dessa pilha. Estas vão ser as

crianças que vocês irão educar e terão responsabilidade sobre. Ensine-os por um determinado período de tempo. Os três grupos de primeira geração da Sala Branca serão administrados em paralelo por Tabuchi, que já concordou antecipadamente em monitorar vocês três igualmente.

Tabuchi assentiu e deu uma olhada em cada um dos três.

"Entendo. Essa é uma boa ideia. Como não compartilhamos os mesmos valores, é a única escolha que temos."

A conclusão a que cheguei foi deixar esses três competirem livremente.

Seria uma tarefa impossível pedir a esses gênios, que possuem diferentes filosofias e crenças, para que se alinhassem desde o princípio.

"Mas não podemos esperar que continuem assim para sempre. O período de ensino é de três anos. Quando as crianças completarem três anos, elas receberão um teste, e o tutor do grupo que obtiver o melhor resultado será considerado o líder oficial."

Não há motivo para preocupação, pois ninguém espera perder.

Ishida acenou com a cabeça satisfeito e tentou alcançar os cartões, então eu olhei para ele e segurei seu braço.

"O que?"

"O que? Se caso seja derrotado, você vier dizer algo como as suas crianças não são da qualidade certa, ou se você reclamar da minha decisão final e se recusar a cooperar, você perderá todo o valor em dinheiro desses três anos de trabalho como uma penalidade. Além disso, você perderá

completamente sua posição, não apenas aos olhos do público mas também no submundo. Nunca se esqueça disso, ok?”

Ishida, na minha frente, pigarreou firme e lentamente em resposta às minhas palavras.

“O mesmo vale para vocês dois. Alguma objeção?”

“Eu não tenho objeções.”

Souya pareceu concordar com minhas palavras, mas deve tê-las levado para o coração.

No entanto, apenas a expressão de Suzukake tornou-se sombria.

“Se você tiver uma reclamação, fale agora.”

“Eu sei. O que está me incomodando é a parte de seguir o líder. Eu não acho que vou perder, mas preciso saber o que eles farão se eu os seguir. Você quer que eu siga um líder que tenha princípios diferentes? Se for assim, não vou aceitar o trabalho.”

“Não precisamos de gênios se eles simplesmente acatarem tudo. Não haveria mérito em unir três pessoas excêntricas como vocês. Eu darei ao líder a palavra final, mas se houver objeções à política educativa, teremos uma discussão aprofundada. É para isso que serve Tabuchi.”

“É como o partido da situação e o partido de oposição.”

Kamogawa disse, impressionado e no típico estilo estadista.

“…Eu entendo.”

Ishida recuperou a compostura, mantendo o olhar confiante em seus olhos.

Esta é a melhor decisão por enquanto, mesmo que isso atrase o plano.

Apenas o primeiro grupo de alunos será treinado em três grupos por três anos, e então quando o líder for escolhido, os grupos serão unificados.

É caro e menos eficiente, mas é uma medida necessária para unificar os educadores.

Será criada uma nova política educacional e a formação de um novo grupo de alunos será iniciada anualmente.

Seremos forçados a modificar várias partes ao longo do caminho, mas este é o melhor plano que podemos tomar agora.

# Capítulo 4:
# Lançamento

Sonhos. É dito que sonhamos quase todos os dias, mas se iremos lembrar deles ou não está relacionado à profundidade do nosso sono.

Considerando o fato de que o sonho está vividamente gravado em minha mente, não devo ter um sono muito superficial. O sonho que estou tendo agora ocorreu há muito tempo, isso mesmo, quando eu ainda era um adolescente.

Eu estava relembrando como me senti quando economizei dinheiro para comprar um Kei-car usado. A quilometragem era bem superior a 100.000 quilômetros e o interior era bem gasto - a manutenção não estava indo como eu desejava. Eu não podia dizer que era um carro confortável, mesmo assim, dirigia aquele carro com a sensação de que havia me tornado o ganha-pão da família. *(N.T. Kei-car é uma categoria de modelos de porte mini.)*

O tempo que passei sozinho naquele carro, sem fazer amigos ou amantes, era insubstituível.

Um tempo considerável se passou desde então. Agora não estou mais dirigindo sozinho. Atualmente estou dormindo no banco de trás. O conforto profundo e suave do couro genuíno. A sensação de calor envolvendo minhas costas. Tudo isso mudou para algo muito mais luxuoso do que o carro que eu dirigia.

Mas por que estou longe de alcançar a excitação e a alegria que senti naqueles dias?

“Ayanokouji-sensei, estamos prestes a chegar.”

Ao ouvir a voz vinda do banco do motorista, abri os olhos lentamente.

Em completo contraste ao cenário da cidade, estávamos prestes a entrar em uma estrada acidentada cercado por montanhas.

“Vai ser um pouco esburacado a partir daqui.”

“Eu sei.”

Já se passaram três anos desde que Naoe-sensei me confiou o projeto de desenvolvimento de recursos humanos.

No começo, me perguntava o que iria acontecer, mas o projeto, oficialmente batizado de Sala Branca, começou bem em meio ao sigilo.

O número de empresários que queriam investir no projeto aumentou dia após dia e conseguimos criar um fundo excedente. É claro, todo o dinheiro arrecadado é ostensivamente para a Sala Branca.

O conhecimento sobre a Sala Branca se tornou numa espécie de status.

Uma grande história de investimento.

Não houveram muitas situações no passado que geraram tanta antecipação apesar de ainda não termos produzido resultados.

Tal como acontece no mercado de ações, onde o público só percebe a rentabilidade de algo quando já é tarde demais.

Somente aqueles que investiram uma grande quantia de dinheiro antes da empresa ganhar destaque é que conseguem ter sucesso.

Mesmo que eu não revele o nome de Naoe-sensei, os empresários podem antecipar automaticamente qual será meu próximo passo.

Esse fluxo de eventos estava todo do meu lado.

O governo já está conseguindo fazê-lo, e a presença da alta educação não será um fator pequeno.

O governo acabará por se envolver na Sala Branca, mesmo que eles tenham que torná-la pública.

Aqueles que investiram antes da curva podem esperar enorme publicidade e retorno do seu investimento.

Mesmo que as coisas tenham corrido bem até este ponto, se a situação se revelar decepcionante, os investidores pularão fora sem hesitação, e aqueles que me chamam de 'sensei' irão simultaneamente lançar abusos contra.

Por isso, é importante alcançar resultados claros e constantes.

Não podemos baixar a guarda de forma alguma.

Enquanto eu estava em trânsito, recebi outra ligação no meu celular de um novo empresário que queria investir no projeto. Apesar disso, os resultados das crianças da 1ª geração ainda não foram anunciados, uma vez que o período de criação para uma 2ª geração foi iniciado, os candidatos começaram a aparecer um após o outro…

Isso apesar do fato de nem termos divulgado a eles como o primeiro lote de alunos está se desenvolvendo.

É claro que este foi um movimento estratégico – para incutir que a educação da Sala Branca estava indo bem, que teve mais sucesso do que eu imaginava e que havia tantos candidatos que talvez nem todos fossem aceitos. Por

secretamente estar distribuindo tais informações sobre a Sala Branca, eu estava aumentando o valor de sua existência. Além disso, haviam pessoas que queriam usar a Sala Branca em

uma forma diferente daquela a que se destinava. Isto é, lidar com a existência de crianças ilegítimas, um problema inseparável das pessoas ricas.

Quando uma amante insiste em ter um filho, ela tem a criança colocada na Sala Branca como condição para ter o bebê. Desta forma, a existência da criança pode ser completamente apagada.

A amante tem um registro de ter dado à luz a uma criança e pode manter uma conexão com seu parceiro.

É claro que isto pode parecer ultrajante e incompreensível para muitas pessoas comuns.

Dado que isso leva à garantia de recursos humanos e fundos para a Sala Branca, não há razão para recusarmos. Aceitamos a oferta com um retumbante 'sim' e imediatamente adicionamos à nossa lista.

"Eles nunca aprendem, não é?"

Ter dinheiro deixa as pessoas loucas? Elas repetem facilmente gravidez indesejada em um ato egoísta.

Eu não me importo se eles as usarem para ter bebês em segredo, mas a frouxidão da parte inferior do corpo delas é nojenta.

Agora, mais de 30% da segunda geração consiste em crianças ilegítimas que não podem ser reveladas ao público.

Ou seja, o valor da Sala Branca ainda está nesse nível baixo. Realizações não são suficientes para que o público confie seus amados filhos à Sala Branca.

Os empresários que oferecem dinheiro e filhos não sabem muito sobre o plano real e, claro, muitos dos membros da equipe não sabem o verdadeiro significado do experimento.

Eles não irão duvidar que o objetivo é educar as crianças nascidas sob infelizes circunstâncias e devolvê-los à sociedade depois de terem sido criadas de maneira respeitável.

“Isso é compreensível.”

Eu mesmo ainda estou muito mais inclinado a enxergar as crianças como experimentos.

É um grande risco levar agora os preciosos filhos dos ricos.

Como resolver essa discrepância é também uma questão que não poderemos evitar no futuro.

Independentemente da situação, forneceremos educação completa a todas as crianças.

A Sala Branca acabará por se tornar uma instalação aprovada pelo governo, isso não é um sonho impossível.

Eventualmente, as instalações educacionais em todo o mundo serão modeladas a partir da Sala Branca.

Naoe-sensei e eu assumiremos a liderança na construção dessa ponte e teremos uma voz mais forte no partido.

Quando o velho Naoe-sensei se aposentar, terei um posto enorme esperando por mim.

Aos poucos, estou avançando constantemente, um passo de cada vez.

Essa percepção está começando a brotar.

Trabalhando no projeto de desenvolvimento de recursos humanos o máximo que pude desde o dia em que Naoe-sensei me confiou não foi um erro. Este projeto é uma parte essencial da minha vida.

Não há dúvida de que grandes esperanças esperam mais adiante.

Porém, não é um caminho isento de incertezas.

Enquanto eu trabalho na Sala Branca, inevitavelmente terei que manter distância do mundo político. Eles têm um olfato muito aguçado. Alguns já devem ter percebido que eu estou trabalhando em tal projeto nos bastidores. Existem muitos aliados, mas também existem muitos inimigos, e muitos deles estão tentando extrair fraquezas de mim já que sou o braço direito de Naoe-sensei.

Eles mantêm distância de mim para descobrir se estou do lado deles ou contra eles.

A Sala Branca agora é metade de mim.

Mas é por isso que fiz questão de fortalecer minhas conexões com o mundo dos negócios.

É igual em qualquer mundo ter uma apólice de seguro em caso de emergências.

Se você não consegue expandir suas conexões no mundo político, você deveria fortalecer sua posição no mundo dos negócios.

Isto é essencial porque o mundo político e o mundo empresarial são dois lados da mesma moeda.

As conexões com o mundo dos negócios estão se fortalecendo a cada dia, e eu escolhi vestir a máscara de um político e a máscara de um homem rico.

O dinheiro flui da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, e eu uso o dinheiro que tenho coletado para me consolidar.

“Parece que Sakayanagi-sama acabou de chegar na Sala Branca.”

“Entendi. Não me importo com a rapidez, apenas se apresse um pouco.”

“Sim senhor.”

Mesmo que ainda haja tempo até a reunião agendada, ele ainda é um convidado, e não é uma boa ideia deixá-lo esperando.

## 4.1

Passei pelo portão, deixei meu carro estacionar na entrada da frente e caminhei rapidamente para o quarto de hóspedes.

Sakayanagi, que não havia se sentado no sofá, estava de pé olhando pela janela, virou-se para mim.

"Desculpe por mantê-lo esperando,"

"Sem problemas, Ayanokouji-sensei, cheguei mais cedo do que o esperado."

Sakayanagi, curvando-se educadamente, aproximou-se de mim, sorrindo como sempre.

"Eu estava ansioso pela revelação da Sala Branca hoje."

"Entendo."

Nos últimos três anos, tenho mantido contato frequente com Sakayanagi.

Achei que não me daria bem com ele, que nasceu em um ambiente privilegiado, mas mesmo assim, você nunca sabe como as pessoas se comportam quando compartilham alguns objetivos comuns.

Talvez fosse porque eu estava lidando com pessoas que estavam sempre tentando descobrir o que havia no coração um do outro, mas não era mais doloroso me encontrar com Sakayanagi, que não tinha rosto oculto.

"Ainda estou surpreso com a segurança; não combina com o lugar."

"Não há muito o que fazer. Não podemos tornar este lugar público no momento. Há muitas pessoas por aí que estão procurando desesperadamente por escândalos sobre mim e Naoe-sensei."

Talvez preocupado com esta resposta, Sakayanagi apenas deu um sorriso torto.

"Você me ajudou muito com o projeto da Sala Branca. eu queria que fosse o primeiro a ver."

"Só quero apoiar este projeto, pois salvará mais crianças."

Não tenho dúvidas de que para Sakayanagi, as crianças à sua frente são as que liderarão o Japão.

Para mim e Naoe-sensei, isso é nada mais do que uma forma de avançar na carreira, mas já levamos isso em consideração.

Quaisquer que sejam suas intenções, este homem irá aceitá-las enquanto houver crianças sendo salvas.

Ele é um bom homem, mas nunca se sabe quando ele pode se virar contra você.

Ele irá se distanciar de mim quando perceber que o futuro destas crianças não é promissor.

"Vou te mostrar o lugar."

"Por favor."

Levei Sakayanagi primeiro ao laboratório.

"Hoje é um dia importante para definir novas políticas para a Sala Branca, e eu gostaria que você observasse as crianças crescerem."

"As crianças que você acolheu já têm mais de três anos, não é? Ainda é cedo."

Algumas das crianças foram vistas por um colaborador do Sakayanagi.

Devem haver algumas cenas das quais ele se lembra.

"Você não tem filhos?"

Quando conheci Sakayanagi, ele já estava com sua esposa há vários anos.

Mesmo agora, nunca ouvi dizer que ela esteve grávida ou deu à luz um filho.

"Não é que eu não queira ter filhos, é só que não tive a oportunidade de fazê-los. Já conversamos sobre deixar a natureza seguir seu curso."

Em outras palavras, se o marido, a esposa ou ambos tiverem um problema, eles não mencionam suas perspectivas de ter um filho.

Se ambas as partes concordarem, também não seria uma má escolha.

"Entendo. Isso foi desnecessário, esqueça."

"Eu sempre me perguntei também, Ayanokouji-sensei, você algum dia irá se casar?"

"Eu consideraria se tivesse uma companheira, mas infelizmente já faz um tempo que estou solteiro."

"Um parceiro é essencial para uma longa carreira na política. Espero que você encontre tal pessoa em breve."

"Sim, eu também."

Amor, casamento, filhos – não tenho tempo para isso.

Dizem que ter alguém para te proteger te deixa mais forte, mas infelizmente, acho que não.

Ter alguém para protegê-lo é ser fraco ao mesmo tempo.

Já vi muitos políticos que morreram por causa de seus protetores no passado.

# 4.2

Estava um pouco barulhento quando cheguei ao laboratório.

Os alunos de Suzukake e dos outros três estão prestes a fazer um teste de avaliação abrangente.

"Obrigado por esperar. Vamos começar."

"Sim senhor."

Tabuchi, o único neutro na sala, moderou a sessão sem quaisquer sentimentos pessoais.

"Nós os dividimos em três grupos de forma isolada e fizemos com que passassem por uma educação completa por três anos."

"Entre os três pesquisadores, aquele que apresentar os melhores resultados será escolhido como representante, certo?"

Tendo dado uma breve explicação, Sakayanagi entendeu a situação.

"Sim."

"Você já tem uma previsão do resultado?"

"Não. Nos últimos três anos quase não tive contato com eles. Eu só tenho prestado o apoio necessário sem permitir a interferência de qualquer leigo. Eu nem sei ao certo o que será mostrado aqui."

Nos últimos três anos, deixei tudo seguir em frente, mesmo sem visualizar os processos do projeto.

Não posso dizer que não teria interferido se soubesse disso ao longo do tempo.

Quando respondi honestamente, Sakayanagi aplaudiu surpreso.

"Deve ter sido precisa muita coragem para deixar isso completamente nas mãos deles, não é mesmo? A maioria dos supervisores não têm confiança em seus subordinados e tendem a falar sobre eles."

Aqueles que gastam dinheiro costumam ter essa linha de pensamento. Porém…

"Afinal, estou trabalhando com dinheiro de outras pessoas. Se fosse dinheiro feito do meu sangue e suor, eu poderia ter sido mais crítico em relação a isso. Os únicos que devem sofrer se o dinheiro for pelo ralo são os investidores."

É por isso que consegui ficar sentado e esperar três anos.

"Mas ainda. Se falharmos, você provavelmente perderá tudo. É o mesmo para proprietários de empresas comuns. Eles conseguem um grande empréstimo do banco e lutam pela prosperidade da empresa. É o dinheiro do banco, mas também se pode dizer que é o dinheiro pessoal do proprietário."

No sentido de que são responsáveis pela empresa, não são tão diferentes de um supervisor.

"Você nunca vai perder esse hábito de elogiar os outros rapidamente, não é?"

"É minha natureza. Sempre há algo de bom nas outras pessoas, e é meu trabalho ver isso."

Respondi sem hesitação que o que ele disse era um verdadeiro elogio.

Isto é o que torna este homem fácil de controlar, é o que eu mais gosto nele e ao mesmo tempo desgosto.

As crianças entraram na sala através do espelho mágico.

As crianças, cada uma com uma placa contendo o nome do respectivo tutor, tomaram seus assentos silenciosamente.

“Aos três anos, eles estão quase prontos para uma pequena conversa, certo?”

É compreensível que isso não pareça verdade para Sakayanagi, que não tem filhos.

“Eles começam a mostrar sinais de compreensão, inteligência, ego e até alguma destreza manual. O desenvolvimento mais óbvio, à primeira vista, pode ser o aspecto motor - Em geral, seria exibido ao ficar em uma perna só, andar na ponta dos dedos e subir escadas tranquilamente.”

“Acho que é ótimo o suficiente poder fazer isso…”

Com uma expressão tensa no rosto, Sakayanagi olhou para as crianças.

“Comecem!”

Ao seu comando, as crianças viraram seus papéis e pegaram suas canetas em uníssono.

“Isto é um teste?”

Ninguém se levanta da cadeira, e eles estão mais focados e engajados do que as crianças do ensino fundamental que correm por aí.

“Em que as crianças estão sendo avaliadas?”

“É um teste de aritmética. Dê uma olhada.”

Recebi o papel que Tabuchi trouxe, e Sakayanagi e eu demos uma olhada nele pela primeira vez.

Os problemas vão desde adição e subtração até multiplicação e divisão.

“Esses são os tipos de problemas que alunos do ensino fundamental deveriam estar trabalhando, certo? Incrível…”

Enquanto Sakayanagi ficou impressionado, Tabuchi respondeu calmamente.

"O mundo é um lugar grande. Há crianças consideradas superdotadas que conseguem resolver problemas mais difíceis. Eles são, sem dúvida, prodígios genéticos."

"Mas as crianças aqui não são superdotadas…"

"De fato, eles são. Eles não são especiais. Todas as crianças, que não mostram preferência em habilidade, adquiriram a capacidade de resolver os problemas."

A confusão das crianças sobre problemas difíceis não é diferente da dos alunos que prestam vestibular.

O primeiro desconforto que senti ao observar os três grupos foi que os grupos do Souya e Ishida eram tão semelhantes em suas atitudes e reações ao exame que eu não conseguia dizer a diferença entre eles, enquanto o grupo de Suzukake não se movia um centímetro.

A câmera em tempo real mostrava que não havia pressa, frustração ou perturbação naquelas crianças, mesmo que algumas de suas respostas estivessem erradas.

Independentemente deste fato ser bom ou ruim, Ishida e os outros ficaram claramente irritados.

"Que tipo de educação criou crianças tão desumanas…?"

Os murmúrios de Souya eram os de um pesquisador.

"Minha primeira tarefa foi fazer com que minhas crianças desenvolvessem uma mente madura. Eu me certifiquei de que mesmo que não conseguissem resolver um problema, deveriam continuar calmas e focadas. Castiguei as crianças que não conseguiam fazer isso sem nenhuma piedade."

Longe de terem as reações de uma criança normal, eram como robôs sem emoções.

"Castigo físico em crianças de 3 anos?"

"Não, isso desde quando eles eram recém-nascidos. E eu não quero que você chame de castigo físico, Souya. Esta é a minha forma de educar."

Ao ouvir essas palavras, Sakayanagi pareceu mais desconfortável que todos os outros.

A porcentagem geral de respostas corretas do grupo do Suzukake foi claramente maior do que os de Ishida e Souya, embora seria um grande problema se não fosse acompanhado de resultados.

"A concentração dessas crianças é próxima a de adultos. Eles estão tão absortos em seu trabalho que se você os chamasse, talvez eles não notassem imediatamente."

Depois de ter uma boa compreensão das habilidades acadêmicas de quase todos os participantes, Suzukake tocou música na sala. O som alto e aleatório fez as crianças na sala pararem e começarem a olhar em volta.

As crianças que Suzukake estava ensinando, no entanto, não reagiram exageradamente ao som, como ele se vangloriava, e continuaram a se concentrar apenas na resolução dos problemas.

"Como isso é possível?"

Ishida também ficou surpreso com a educação de Suzukake.

"Educação. As crianças têm medo de serem punidas de várias maneiras. Dor física, dor mental, o que você considerar eficaz. Empurre-os para o limite de seus terror, e eles acabarão

por desaparecer. Não no sentido metafórico, mas no sentido verdadeiro. Ainda estamos no processo de fazer isso.”

“Com todo o respeito, isso é inquestionavelmente a aplicação de castigos físicos. Não há nenhum valor nas habilidades ganhas dessa forma. Eu não acho que política educacional esteja correta.”

Certamente não é possível dizer que não existem problemas nesse método. Não me admira Sakayanagi estar com raiva.

“Não tenho o direito de interferir, mas você não pode aprovar a maneira como Suzukake-san executa as coisas.”

“Sinto muito, Sakayanagi, mas não estou interessado na opinião de alguém de fora. Fique de boca fechada.”

“Mas- mesmo com a educação de Ishida-san e Souya-san, você alcançou um ótimo resultado.”

Parece que os grupos de Ishida e Souya estavam crescendo de forma mais natural. Mas será que eles crescerão e se tornarão gênios no verdadeiro sentido da palavra?

Mesmo que eles crescessem e se tornassem excelentes seres humanos até certo ponto, é duvidoso que eles sejam capazes de competir com alunos naturalmente talentosos e se tornassem gênios em certas áreas.

Por outro lado, o método de Suzukake parece ter altos riscos e grandes retornos.

“Eu só me importo com resultados. O processo não faz diferença.”

“É exatamente disso que estou falando. Decidi trabalhar para você porque pensei que fosse me deixar trabalhar o meu método livremente. Você disse que só se preocupa com os resultados.”

Ao contrário de Sakayanagi, que expressou seu desgosto, Ishida e Souya são muito espertos.

Eles não disseram que não tinham sentimentos pelas crianças, mas as suas ambições como pesquisadores eram mais substanciais do que seus sentimentos por elas.

Eles estavam olhando para as crianças que Suzukake havia criado com um brilho nos olhos.

Após os testes acadêmicos, o próximo teste era verificar o desenvolvimento motor.

"Os três têm filosofias educacionais muito distintas, então eu disse para que expressassem as habilidades que adquiriram de uma maneira única, diferentemente do aspecto de estudo, onde os métodos de teste são padronizados."

As crianças educadas por Ishida usavam habilmente suas pequenas mãos para realizar artesanato.

Os alunos de Souya mostraram movimentação nas barras e no trepa-trepa.

Mas foram as crianças instruídas por Suzukake que mais surpreenderam no aspecto físico.

Não apenas por sua destreza e agilidade. Eles também foram capazes de desenvolver uma ampla variedade de habilidades, incluindo tocar piano.

"Esta é uma criança de 3 anos tocando… inacreditável."

Claro, era óbvio para qualquer um que suas habilidades estavam longe de ser a de um profissional.

Mas mesmo um adulto com pouca prática não conseguiria tocar tão bem.

No final das contas, o importante não é se você consegue tocar piano ou não.

“Quantas coisas você ensinou a eles em apenas três anos, Suzukake-san...?”

“Meu método educacional está muito acima da capacidade de aprendizagem de uma pessoa comum. Se você não tem talento para aprender em pouco tempo, será punido. O cérebro naturalmente não gosta dessa condição e obriga a criança a amadurecer mais rápido. Pessoas com cérebros tão pequenos quanto os deles têm potencial ilimitado.”

Essa é a diferença em três anos nesse método de educação. Para não mencionar quando se tratar de 5, 10, 15, 20 anos.

Eu me pergunto quanta vantagem teremos. Eu mesmo fiquei arrepiado quando vi esses resultados. No geral, o grupo educado por Suzukake foi de longe o melhor.

Ishida e Souya estavam olhando os dados de Suzukake, esquecendo de esconder a frustração em seus rostos.

“Você fez bem. Você mostrou o que pode fazer.”

“Obrigado. No entanto, não creio que tenha havido uma grande diferença na capacidade entre eles dois e eu. Estou bastante impressionado com o quão bem se saíram com uma educação simples.”

“Você também elogia as pessoas, Suzukake.”

“Fatos são fatos. E como você pode ver, há uma coisa que falta em minhas crianças.”

“Emoções, certo?”

“Sim. Ishida-san e Souya-san criaram seus grupos permitindo emoções humanas. Isso é normal. Mas eu as eliminei completamente. Eu pensei que por não permitir que a capacidade de se comunicar através do diálogo florescesse, eu poderia aumentar a nível de potencial humano.”

Tudo o que foi competido foi apenas em relação ao cérebro e corpo.

Para Suzukake, a vitória já estava à vista desde o início.

"Se você me colocar como líder, falando francamente, existe o perigo de que a primeira geração se torne sem personalidade. Mas acredito que seremos capazes de criar as pessoas mais fortes."

Após três anos de pesquisa real, Suzukake estava claramente convencido disso.

"Ishida e Souya, o que vocês acham sobre emoções?"

"Não há como negar que o fator de desumanidade aumentará, mas… como um pesquisador, sinto que gostaria de ver o ser humano mais forte sendo desenvolvido por suas mãos, Suzukake-shi." *(N.T. shi: honorífico incomum, normalmente usado em ambientes de negócios.)*

Souya concordou com a cabeça.

Com Suzukake como líder, começaremos a trabalhar no currículo da segunda geração.

"Você será responsável pelo currículo da segunda geração e pelo tipo de política de treinamento que adotaremos."

"Obrigado."

Suzukake curvou-se profundamente e apertou a mão de Ishida e os outros.

"Estou…"

Sakayanagi se virou para sair.

"Eu sei que você não gosta disso. Mas esta também é uma forma de educar."

Sakayanagi saiu da sala sem olhar para trás.

De agora em diante, talvez algumas crianças sejam sacrificadas à pesquisa, mas está tudo bem. É um pequeno preço a pagar quando o resultado final é um ser humano perfeito. O objetivo é treinar 100 pessoas e fazer 100 pessoas perfeitas.

Esse é o objetivo final da Sala Branca. Agora é a hora de ver o quão longe conseguimos ir.

Nesse sentido, é encorajador ter alguém como Suzukake, que é capaz de fazer uma pesquisa destemida. E com o apoio de pessoas que possuem o mesmo senso comum como Ishida e Souya, também é possível prevenir fugas.

Parece que já passamos da fase em que precisamos conversar sobre todas as coisas.

Agora é meu trabalho evitar que isso se torne público tanto quanto possível. Eu devo continuar a lhes proporcionar um local onde possam seguir pesquisando sem hesitação.

# 4.3

Depois de mais ou menos uma hora, sentei-me com Sakayanagi.

Como foram os resultados de hoje para alguém fora da Sala Branca?

Não é necessário dizer que essa será uma oportunidade única para descobrir.

“Deixe-me mais uma vez perguntar o que você pensa. Me dê sua opinião franca, você não precisa se segurar.”

“É assim mesmo? Fiquei pensando nisso o dia todo enquanto assistia aquelas crianças.”

A *raison d’etre* da Sala Branca – a utilidade da Sala Branca.

Eu me pergunto se Sakayanagi foi capaz de sentir isso em primeira mão.

“As crianças que vi hoje estavam longe das crianças comuns de 3 anos que conheço, sem falar que as crianças educadas por Suzukake-san, e até mesmo as crianças educadas por Ishida-san e Souya-san são provavelmente melhores que 90% das crianças neste mundo.”

A marca registrada de Sakayanagi, análise que prioriza o elogio, permanece inalterada.

“Não é fácil levar uma criança a este nível, mesmo que ela venha de uma família rica e talentosa.”, diz ele.

“Mas do jeito que você fala, você não acha que eles possam competir com os 10% restantes?”

“Não foi isso que você, Ayanokouji-sensei, experimentou em primeira mão?”

"..."
Está quase provado que essas crianças que só cresceram até a idade de três anos têm inteligência e habilidades físicas mais desenvolvidas do que a média.
Alguns resultados foram alcançados.
Contudo, o mundo ainda está cético e tive a sensação de que apenas este sucesso não seria suficiente para dissipá-lo.
Se você me perguntasse se eles eram tão bons ou melhores que as crianças consideradas dotadas, eu diria que estão na área cinza.
Esperar que as crianças da primeira geração atinjam a idade de quatro ou cinco anos não deveria ser decisivo.
"Mas pensei que isso era bom o suficiente para mim. Se pudermos ajudar as crianças que correm o risco de não obter a educação que precisam - se pudermos dar-lhes uma educação completa - podemos dar-lhes habilidades suficientes para serem capazes de se adequar na sociedade."
Sakayanagi, que não tinha ideia de como era realmente a Sala Branca, sumarizou dessa forma.
"É por isso que fiquei um pouco preocupado com a escolha de Suzukake-san como líder. As emoções, elas são necessárias para as crianças… não, são essenciais para todos os seres humanos. Não podemos existir se perdermos qualquer uma delas. Se você puder me corrigir sobre isso, não hesitarei em continuar meu apoio e assistência."
"Entendo. Eu sabia que você diria isso. Mas você realmente acha que isso convencerá os investidores atuais e aqueles do mundo dos negócios que você ainda não conhece? Não são

todos que pensam apenas nas crianças como você. Há grandes interesses envolvidos na Sala Branca.”

“Você está dizendo que precisamos de uma educação mais rigorosa?”

“Sim, de fato. Qualquer pessoa com uma certa quantia de dinheiro pode produzir estudantes brilhantes. Basta colocar ao seu lado um professor formado em uma universidade de ponta e trazer um treinador que formou atletas olímpicos. Se você continuar a educar crianças superdotadas desde a tenra idade, geralmente você pode melhorar suas habilidades até certa extensão. De nada adianta ter uma Sala Branca que só produz o mesmo nível de resultados.”

Quem investiria dezenas ou centenas de milhões numa Sala Branca como essa?

“O que precisamos são habilidades excepcionais. Mentes que vão além das melhores universidades Japonesas e que consigam conquistar posições de destaque nas universidades mais prestigiadas do mundo, e as capacidades físicas para superar as dos atletas olímpicos. Vamos criar uma pessoa que tem a força física e mental para enfrentar os líderes mundiais. Esse é o tipo de poder que precisamos na Sala Branca.”

“Esse tipo de caridade não é um pouco excessiva? Nem todos os órfãos e crianças que foram abandonadas pelos pais procuram ter esse poder. O que é necessário é lhes dar a capacidade de viver e se adaptar à sociedade.”

“Eu entendo o que você quer dizer. Sua opinião já é suficiente como referência.”

“…Ayanokouji-sensei, o que você me disse é verdade?”

“Claro que é verdade. Estou trabalhando para ajudar crianças carentes. Você sabe que minhas ambições estão focadas nisso, nada mais, nada menos.”

Sakayanagi, que estava olhando para mim com dúvida, curvou a cabeça se desculpando.

“Então não tenho mais nada a dizer a você. Recomendo que você dê aos seus alunos uma educação amorosa que os coloque em primeiro lugar. Se você fizer isso, o dia em que o povo reconhecerá a Sala Branca virá.”

Com essas palavras, Sakayanagi deixou o escritório, embora aparentemente não convencido.

“Sakayanagi, você é ingênuo, isso não é algo bom.”

O mundo não é tão bonzinho ao ponto de aceitar apenas tal idealismo.

O que é necessário não é um resultado razoável, mas o melhor resultado possível. O que nós temos agora ainda não é suficiente. Precisamos de mais um empurrão. Não há garantia de que os resultados atuais por si só manterão os investidores interessados para sempre. Nós precisamos de algo que lhes dará um forte empurrão…

Precisamos de um fator decisivo.

Mas impor agora uma educação mais rigorosa aos nossos alunos não produzirá resultados imediatos.

Três anos… Não, vai levar cinco anos… pelo menos durante esse tempo precisamos criar poder persuasivo.

O que deveríamos fazer…

Como podemos fazer com que o mundo dos negócios invista mais dinheiro em um curto período de tempo?

Pense pense…

Esta Sala Branca pode mudar o mundo.

Quero que minhas palavras tenham peso.

Peso…

“Entendo.”

Lembro-me do que Naoe-sensei disse uma vez. Sem algum auto-sacrifício, não há sucesso real.

Não importa o quão entusiasticamente eu fale sobre o sucesso ou o fracasso da nossa educação, minhas palavras nunca terão nenhum peso real. O mundo dos negócios não confia na Sala Branco também.

Por que?

Naturalmente, a Sala Branca visa educar os outros. Eu mesmo não estou me pondo em risco. Para eles isso nada mais é do que uma extensão do meu tempo de lazer.

Preciso mostrar que eu confio as minhas próprias crianças na Sala Branca.

Só há uma coisa que preciso fazer para conseguir isso. Peguei meu celular e liguei para alguém.

“Alô?”

A pessoa que atendeu, que provavelmente ainda estava dormindo, atendeu o telefone com uma voz sonolenta.

“Eu tenho um favor pra te pedir.”

# 4.4

Uma luz vermelha brilhou na escuridão, seguida imediatamente por uma pluma de fumaça.

Vi uma silhueta emergir do pôr do sol e me sentei.

“Desculpe. Eu te acordei?”

“Não se preocupe, é hora de voltar.”

O plano era sair às 23h, mas a data mudou.

“Dia agitado para um político, não é? Eu não posso acreditar que estejam fazendo você trabalhar até tão tarde.”

“É mais fácil se movimentar à noite do que durante o dia.”

A marca dos cigarros de Mika muda toda vez que a vejo.

Essa era a maneira habitual dela de mostrar que estava apaixonada por cada novo homem com quem ela dormiu.

“Por quanto tempo você vai continuar fazendo este trabalho?”

“Bem, isso não pode durar para sempre… Envelheci muito desde que conheci Atsuomi.”

As mulheres têm tudo a ver com o frescor. Com o passar do tempo, ano após ano, eles perdem seu frescor e apodrecem. O mundo tende a não reconhecer isso, na verdade, odeia esse fato, mas apenas aqueles que entendem isso terão sucesso.

Elas não apenas usam a juventude como arma, mas também têm outra arma em mãos.

“Meu conselho para você: é hora de sair do jogo.”

“Estou um pouco surpresa em ouvir isso de você, Atsuomi.”

Depois de um sorriso zombeteiro, Mika se levantou da cama, ainda vestida.

"Bem, pensei que era hora de seguir em frente também. Mas eu não tenho perspectivas para o futuro. Não me imagino casando com alguém e tendo uma família feliz. Não me vejo tendo filhos, fazendo amizades com mães ou levando minhas crianças para a escola… não posso deixar de rir de mim mesma."

"Você se sairá bem."

"Não sei. As outras mulheres tendem a não gostar de mim. Eu posso ter mais dificuldades do que você pensa. Mas… acho que vou me arriscar. Você me fez muito dinheiro, e isso me permitiu sonhar."

As economias de Mika devem ser suficientes para levar uma vida decente.

Mas esta mulher ganhou dinheiro ainda jovem.

Ela deve estar com medo de ter que diminuir o seu padrão de vida no futuro.

"Por último, quero confiar a você um grande trabalho."

"…O que?"

Peguei uma certidão de casamento e coloquei sobre a mesa.

"Huh? O que é isso?"

"Eu quero que você se case comigo."

"Você está brincando?"

"Claro que não estou brincando."

"Atsuomi…"

Mika se aproximou, com os olhos levemente marejados… ela deu uma pequena risada.

"O que você quer? Você não é o tipo de cara que me escolheria, não é?"

"Você não me vê como um homem que deseja um casamento puro com a mulher que ele ama?"

"De jeito nenhum."

"Isso mesmo. É um tipo de casamento muito diferente daquele que você almeja, esse é um casamento de puro interesse."

Tenho um futuro a alcançar. E preciso de alguém como ela para fazer isso acontecer.

"O que você quer dizer?"

"Eu tenho um novo quebra-cabeça. E vou precisar da sua ajuda para resolver isso."

"Explique-me de uma maneira que eu possa entender."

"Uma criança. Um filho do meu próprio sangue. Será um movimento importante para minha ascensão ao poder."

Mika ficou surpresa, mas logo percebeu o que eu quis dizer.

"Você quer dizer... Você quer que eu tenha o seu filho?"

"Sim. Claro, pagarei a você dinheiro suficiente para que valha a pena."

"Espere um minuto. Por que eu? Há muitas mulheres por aí dispostas a ter um filho se você estiver disposto a pagar por isso."

"Isso é verdade se fosse apenas uma questão de dinheiro, mas você é conveniente de várias formas. Você tem alguns contatos no mundo dos negócios e é uma boa mentirosa. O aspecto importante é a capacidade de enganar as pessoas. Se as pessoas descobrirem que uma mulher desconhecida deu à luz ao meu filho, não vai importar. Você também precisa bancar a boa esposa."

“Entendi… Mas por quanto tempo? Quanto tempo você vai me fazer interpretar o papel de boa esposa?”

“Não se preocupe. Anunciarei a gravidez e realizarei a cerimônia quando for a hora é certa. Você estará livre assim que tivermos o bebê.”

Ela entendeu, mas ainda tinha dúvidas sobre o que estava acontecendo.

“Há uma outra razão pela qual eu escolhi você. Suas origens são claramente inferiores aos valores da sociedade em geral. Sua mãe é uma mulher sem instrução no mizu-shoubai. O mesmo vale para a sua irmã. É uma família que passou por diversos casamentos e divórcios e que vive uma vida sem valor.” *(N.T. mizu-shoubai: refere-se àqueles que trabalham em empresas que servem álcool ou trabalho sexual)*

“Uau, isso não é um pouco rude…? Mas é verdade.”

Um filho superior de uma mãe superior é apenas um diamante bruto.

“É meu trabalho polir uma pedra lisa na beira da estrada para que ela brilhe como uma pedra preciosa. Vou refiná-la para que esta mera pedra seja mais valorizada do que um diamante."

“Então e por isso…”

“Como eu disse antes, nunca é uma boa ideia enganar todos ao seu redor. Isso é fácil conseguir que uma mulher qualquer seja substituta, mas é difícil esconder o cheiro de armação. Você não pode enganar os empresários; aqueles que têm um senso aguçado para esse tipo de artifício.”

Você tem que passar pelos canais adequados para colocar seu precioso filho no palco.

Nesse aspecto, Mika seria uma escolha natural para muitas pessoas que estão cientes da minha ligação com o projeto.

"Você pode escolher qualquer método que desejar. Idealmente, você deveria ser capaz de ter um bebê dentro de um ano a um ano e meio."

Ao colocar meu próprio filho na Sala Branca, estarei demonstrando ainda mais a existência da mesma.

Este é verdadeiramente um plano revolucionário.

# Capítulo 5:
# Uma Instituição Experimental sem Precedentes

Mika soltou um suspiro de admiração enquanto olhava para os maços de notas dispostos na mesa branca.

"Tem 50 milhões aí. Fiz com que recebessem em dinheiro vivo, como você pediu. Não vai ser possível rastreá-lo até você."

Eu disse a Mika sem fazer contato visual.

O valor exclui todas as despesas incorridas durante a gravidez, como parto e internação.

"Políticos realmente têm muito dinheiro e tudo ao seu alcance, não é? Foi fácil para você conseguir esses 50 milhões?"

Mika disse sarcasticamente, vestida em um terno que provavelmente ela não estava acostumada a vestir.

"Dinheiro é importante, mas tenho muito para viver. Esse é o mundo do nosso lado."

Mika riu de mim enquanto eu falava com naturalidade.

"O fato de seu filho nascer não afeta nem um pouco o seu coração, não é?"

"Vai me dizer que abraçou a maternidade agora?"

"Sem chance. Se eu tivesse, não teria entregado a criança. Para mim, todo o processo de conceber e dar à luz aquela criança foram apenas negócios. Nada mais do que isso."

Fiquei aliviado ao ouvir isso.

Pude ver nos olhos dela que estava falando a verdade.
"Acho que que fiz o certo em escolher você, afinal de contas."
"Bem, não sei se o trabalho vale a pena. Quase me arrependi quando minha barriga começou a crescer e os enjôos matinais pioraram. Eu vim aqui para reclamar, mas quando vi todo esse dinheiro na minha frente, resolvi deixar pra lá."
Mesmo para Mika, que recebia um salário mensal de mais de um milhão de ienes, receber um montante fixo de 50 milhões é uma história diferente. Eu não quero ouvir as reclamações dela. Quando se trata de barriga de aluguel, paguei mais que o dobro do valor de mercado, mesmo que seja estimada em um nível alto.
"Normalmente, teríamos que pagar quase metade disso ao governo."
"Isso mesmo… Você tem que ganhar cerca de 100 milhões para economizar 50 milhões, certo? Não posso deixar de pensar que você está louco se tiver que pagar quase metade disso em impostos."
Tocando a superfície do maço de dinheiro, Mika riu um pouco.
"Você já pagou impostos corretamente alguma vez na vida?"
É dito que muitas pessoas na linha de trabalho de Mika não pagam impostos.
"Pensando bem, mal consigo me lembrar. Hmm… talvez eu pague a eles quando eu começar um novo negócio, quem sabe? Enfim, como você tem estado ultimamente, Atsuomi? Alguma mudança?"

"Sinto muito, mas estou ocupado e não quero conversar por muito tempo. Vamos apenas continuar o que nós temos que fazer."

Peguei o contrato e o estendi na frente de Mika.

"Se você pegar o dinheiro, assine primeiro. Você tem os direitos da criança até que assine aqui."

"Você se preocupa demais. Não se preocupe, eu só tive a criança por causa do dinheiro. Eu não tenho arrependimentos."

Mika não tinha intenção desde o início de recusar o dinheiro oferecido a ela, e mais uma vez expressou sua disposição em aceitá-lo.

"Não importa o que aconteça, nunca devo me identificar como a mãe."

Isto pode ter parecido insistente, mas foi muito importante.

Se Mika, que conhece o submundo, tentar recuperar a criança de alguma forma, a possibilidade de a existência da Sala Branca ser exposta não pode ser ignorada.

"Eu sei. Não fale sobre mim com ele também."

"Eu não vou. Eu não preciso."

"Você pode me dizer o que vai acontecer com ele?"

Não contei nada a Mika sobre a Sala Branca.

Era compreensível que ela estivesse preocupada com o que aconteceria com ele.

"Isso não é da sua conta. Assim que o negócio for concluído, estará tudo acabado."

"Certo, certo."

Mika assinou o contrato como se entendesse que não havia mais nada a ser feito.

“Isso está bom?”
A julgar pela pressão da caligrafia, não houve hesitação alguma.
Acho que ela não estava nem um pouco preocupada se tinha tanta certeza.
Mika deu instruções para que levassem a maleta contendo o dinheiro para o porta-malas de seu carro.
Era um pouco arriscado carregar uma quantia tão grande em dinheiro vivo, mas Mika e eu concordamos em evitar transferir o dinheiro através de um banco.
“Bem, vou me retirar agora.”
Esta foi a última vez que vi Mika e a última vez que conversamos.
Quando eu estava prestes a sair sem dizer uma palavra, Mika deu alguns passos antes de parar.
“…Você não quer me perguntar o que vou fazer agora?”
Eu não conseguia ler sua expressão.
No entanto, pude perceber que havia um toque de emoção em sua voz.
“Não estou interessado. Você está livre para ir até aquele host ou voar para o exterior com esse dinheiro.”
Ela ficou um pouco surpresa, mas depois sorriu como se entendesse.
“Você sabia? Você sabia sobre mim e ele?”
“Mesmo que eu não investigue, as pessoas ao meu redor investigarão por conta própria.”
“Há quanto tempo você sabe?”
“Antes de eu pedir que você se casasse comigo e tivesse um filho.”

“Você não suspeita se ele realmente é seu filho?”

Mika estreitou os olhos como se estivesse pregando uma peça.

“Nem vale a pena ficar desconfiado. Você poderia ter previsto que eu faria um exame pós-natal, e se por acaso você estivesse carregando o filho de outra pessoa criança, você perderia sua recompensa. É uma escolha impossível.”

“Hmm, sim, de fato.”
“Mas você fez um bom trabalho ao se conter. Devo elogiá-la por minimizar seus encontros secretos com ele durante nossa vida de casado, e por ter sido tão cuidadosa para que o host nunca descobrisse.”
Não sei se o host realmente quer deixar Mika feliz.
No mínimo, a fortuna de Mika, incluindo esses 50 milhões, deve estar na casa dos 200 milhões.
Cinco ou dez anos – até que o dinheiro acabe, ela terá uma vida feliz garantida com seu host.
“Atsuomi… Você já sentiu algo por em algum momento?”
“Você faz qualquer coisa por si mesma e por dinheiro. Isso é o que mais aprecio em você.”
“Acho que você não está entendendo… Não, tenho certeza de que essa é a resposta completa.”
Nunca tive nenhum sentimento especial por Mika.
E ao mesmo tempo, essa mulher também não sente nada por mim.
Todas essas palavras de simpatia foram apenas um ato para parecer bem.
Ela gosta de homens jovens, bonitos e bem falados, que se valorizem e tenham dinheiro acima de tudo.
Essa é Mika.
“Adeus, Atsuomi.”
“Espere. Este é o meu presente para você.”
Três milhões além da taxa que eu havia preparado originalmente.
Dei o dinheiro de consolação, um “presente de despedida”, para Mika.

“Você não precisa ir tão longe, não vou vender isso para uma revista de fofocas. Eu fiz muitas coisas obscenas com você também.”

Mika tem muitas coisas que ela não quer que sejam expostas.

“Claro. É por isso que este é um presente puro, aberto e honesto. Você não precisa pegá-lo se você não quiser.”

Estendi a mão e puxei o dinheiro de volta, mas Mika me parou com uma gargalhada.

“Não há razão para não ter dinheiro para construir sua própria casa”, disse ela. “Ouvi dizer que os terrenos estão ficando cada vez mais caros atualmente.”

“Você não conhece as razões subjacentes pelas quais os preços dos terrenos estão subindo, sabe?”

“Não sei. Não ligo. Só estou interessada no dinheiro.”

“Isso é típico de você. Sabe, vai demorar um pouco até que você possa casar oficialmente com alguém.”

“Isso porque supostamente sou sua esposa neste país.”

Até colocarmos a criança na Sala Branca por um tempo, é necessário para nós sermos publicamente estabelecidos como marido e mulher.

“Não por muito tempo. Se você puder esperar mais uns dois anos, poderá fazer o que quiser depois.”

Para isso, já entreguei a ela os papéis do divórcio preenchidos, apenas excluindo as datas para mim e Mika respectivamente.

“Uma última coisa, se você já tiver escolhido um nome para a criança, irei registrá-lo com ele.”

Já se passaram onze dias desde o nascimento da criança e, ao menos que sejam tomadas medidas adicionais, restam apenas três dias.

"Eu nem tenho mais direitos sobre a criança, mas você está me deixando decidir?"

"Um nome é apenas um símbolo. Não importa quem dê o nome à criança, o que há dentro de um ser humano é o mesmo."

Após uma breve pausa, Mika falou o nome da criança.

"Então que seja Kiyotaka."

"Uma sugestão muito boa, é exatamente a sua cara."

Fiquei um pouco surpreso com essa reviravolta inesperada.

"Apenas pensei que esse seria um nome de que você se lembraria", disse ela.

"Isso é bom. Eu aceito."

"Você realmente é uma pessoa muito calma e sensata, não é mesmo? O normal seria perder a paciência nesta situação. Dando a ele o nome de um host por quem estou doida… Isso é bizarro."

Mika começou a se afastar. Desta vez ela não parou.

"Adeus Atsuomi, para o bem ou para o mal, meu tempo com você foi uma experiência valiosa para mim."

Depois que Mika saiu, escrevi "Kiyotaka" na lista.

Com tanto dinheiro no bolso, ela não deveria ter uma única reclamação.

Desisti do meu filho como representante da Sala Branca.

Se eu conseguir fazer um histórico, posso dizer que esse dinheiro foi um pequeno preço a se pagar.

Contanto que Kiyotaka seja útil por pelo menos 5 anos, não me importa se ele quebrar depois disso.

Não há necessidade de que meu próprio filho seja excelente.

"Ela era uma moça muito legal, Ayanokouji-san."

Tsukishiro, que estava esperando na sala ao lado, apareceu com seu habitual sorriso.

"Você também passou por maus bocados, não foi? Eu fiz você bancar o detetive."

"Eu sou um faz-tudo, você sabe muito bem. Mas você tem certeza de que pode confiar nela? Deveria considerar se livrar dela se for necessário. Ela pode ficar quieta enquanto tem dinheiro, mas pela aparência dela, ela ficará sem dinheiro em alguns anos. Ou ele poderia fugir com a grande soma de dinheiro?"

Sim, nunca dá pra saber das pessoas.

No futuro, quando ela perder o dinheiro, pode ser que Mika venha a aparecer na minha frente de novo.

Mas espero que ela seja inteligente o suficiente para não fazer isso.

Não importa quão suja e inútil seja sua alma, ninguém quer morrer por a toa.

"É sempre uma boa ideia dar o primeiro passo, mas depende. O desaparecimento de Mika criaria outros riscos. Precisamos que ela seja a mãe por enquanto."

É claro que não estou apegado à criança devido às circunstâncias. Se isso é revelado pela pessoa que foi minha esposa, minha credibilidade no mundo dos negócios seria perdida.

"Você tem razão. É como você diz."

“Em poucos dias, a criança estará em minhas mãos após a conclusão dos testes e ele começará os experimentos como um estudante da quarta geração.”

“Parece que seu filho terá uma vida difícil pela frente, assim como você.”

Essas palavras soam como pena, mas Tsukishiro não tem tais sentimentos.

# 5.1

No dia em que Kiyotaka chegou, me reuni com Suzukake e os outros pesquisadores.

"Ayanokouji-sensei, este é o currículo para os alunos da quarta geração que vai começar este ano."

Tabuchi operava um computador com olheiras.

Examinei os materiais projetados na tela grande enquanto ele os explicava para mim.

Quando Suzukake foi escolhido para liderar os alunos da segunda geração, ele criou um currículo com 10 níveis de dificuldade.

Desta vez, os alunos da quarta geração terão nível de dificuldade 4.

"A taxa de exclusão dos que têm cinco anos, a primeira geração, é de 14%; a taxa de exclusão dos alunos de segunda geração, que tem dois anos, é de 6%; e a taxa de exclusão dos alunos de terceira geração, que tem um ano, é atualmente de 6%. Prevemos que mais de 20% das crianças de segunda geração abandonarão o programa até a idade de 5 anos, e mais de 25% das crianças de terceira geração também sairão no futuro. Aumentamos o nível de dificuldade em etapas, mas estamos dando um passo ainda maior para a quarta geração."

Quanto maior o nível de dificuldade exigido das crianças, mais rigorosa será a nota de corte. Em particular, o currículo de Suzukake é estruturado de tal forma que o nível de dificuldade aumenta drasticamente após as crianças atingirem a idade de seis anos – quando suas bases estão formadas.

Não seria surpreendente se a taxa de exclusão da primeira geração também aumentasse rapidamente no futuro.

"Na verdade, quanto mudará se continuarmos a aumentar a nível de dificuldade?"

"Temos apenas três referências de dados, mas mesmo se compararmos as habilidades da primeira e da terceira geração na mesma idade, os alunos com desempenho mais baixo aumentaram 11% e os alunos com melhor desempenho aumentaram 37%, respectivamente. Isto prova que o método educacional proposto por Suzukake-san é ligado ao aprimoramento das habilidades humanas."

A pesquisa até agora parece estar indo bem.

Se continuarmos a educar nossas crianças da maneira certa, eventualmente seremos capazes de produzir crianças que serão incomparáveis com a primeira geração.

No entanto, levará muitos anos para conseguir isso.

"Também houve algumas mudanças significativas. Por exemplo, analisamos as condições dos excluídos e descobrimos que houveram alguns problemas. Uma delas é a capacidade extremamente baixa de adaptação à sociedade. A razão para isso já é clara - é devido ao fato de que eles viveram 99% do tempo apenas na Sala Branca. Em particular, os alunos de primeira geração entendiam o mundo exterior apenas através de representações fragmentadas de materiais e imagens. Seria impossível para eles imaginar e desenhar paisagens urbanas em suas mentes. A segunda e terceira gerações mostraram alguma melhoria à medida que começaram a aprender através do uso de imagens, mas eles não tinham o conhecimento cotidiano que as crianças

japonesas deveriam ter. Máquinas de venda, ruas, shopping centers, lojas de conveniência e supermercados, e sua falta de reconhecimento através da experiência prática causou muito desconforto para quem observava. Eles podem se lembrar deles em palavras e letras, mas sem experiência real, uma resposta natural é impossível."

"Então? Qual é a solução?"

"O mais fácil seria se pudéssemos tirá-los da Sala Branca, ou de maneira mais simples, dar a eles algum tipo de atividade extracurricular, mas claro, isso não irá acontecer. Quanto mais pessoas tivermos fora da Sala Branca, mais corre o risco de o público descobrir sobre a instalação e o impacto que isso tem sobre as crianças pequenas é imensurável."

Ishida continuou sua explicação e puxou um par de óculos grandes.

"É aí que entra o console virtual. Usando VR, as crianças poderão viajar, aprender e memorizar em qualquer lugar, em casa ou no exterior."

Souya seguiu de acordo.

"A ideia do Ishida-san não é ruim. É ótimo que eles possam virtualmente compreender o mínimo de bom senso que devem aprender. Mesmo que seja apenas em um espaço virtual, pode ser impresso como uma experiência ao caminhar em um ambiente mundano perfeitamente reproduzido. A estrutura é a mesma quando saímos para fora mundo, então acho que nossa adaptabilidade será muito melhor do que nunca."

É um pequeno preço a se pagar por uma instalação onde não é permitida a saída.

Concordei e aprovei o orçamento adicional.

“O conteúdo do currículo parece bom.”
Tabuchi acenou com a cabeça satisfeito e Ishida e Souya também se levantaram.
“Não me importo se usarmos o console virtual. Vocês podem tentar qualquer outra coisa que queiram. Mas eu gostaria de ter um currículo diferente para esta quarta geração.”
“‘Diferente’, senhor? Que mudanças você gostaria que eu fizesse?”
Olhei para Suzukake, que estava sentado em silêncio.
“Estamos adotando o currículo Beta.”
Eu contei a ele e os pesquisadores ficaram tensos.
“…Huh? O que você acabou de dizer?”
Suzukake foi provavelmente o mais surpreso de todos.
“Eu disse que vamos adotar o currículo Beta. Não me faça repetir.”
Suzukake criou um currículo com 10 níveis de dificuldade.
Em comparação com os alunos de terceira geração, é natural que o currículo seja mais rigoroso e completo ao nascer, mas o nível de dificuldade aumenta significativamente após os seis anos de idade, quando a fundação está sendo construída. Até eu, que não sei muito sobre educação, julguei o currículo Beta inviável frente às limitações das crianças de primeira geração e o descartei.
“Expliquei para vocês na época que havíamos criado um currículo com 10 níveis de dificuldade, mas o Beta era uma dimensão completamente diferente e que nunca seria alcançada. Com efeito, consideramos o quinto ou sexto nível o limite de desenvolvimento da capacidade humana.”

“Tenho certeza disso. É impossível comparar o currículo da segunda e terceira gerações com o currículo Beta. O currículo atual até a terceira geração não é fácil de acompanhar e os resultados não são nada notáveis. Em tal situação, trazer à tona o currículo Beta apenas destruiria as cobaias…”

“Sei que é necessário na pesquisa aumentar aos poucos a dificuldade. Mas leva tempo para subir as escadas, um degrau de cada vez. Eu gostaria de ver os limites humanos sendo testados desta vez. Não me importo se toda a quarta geração acabar sendo excluída no processo.”

“De todas as vezes… com seu filho aqui?”

“Meu filho é quem receberá a educação mais rigorosa. Isto é uma grande oportunidade. Se conseguirmos criar pelo menos um sucesso no currículo Beta, isso irá levar a pesquisas futuras.”

“…Mas que tipo de crítica receberei dos nossos apoiadores?”

“É por isso que eu disse que adotaria o currículo Beta para o ensino da geração em que meu filho estará. É pelo bem da pesquisa. Sinta-se à vontade para me contar, e não me importo se ele morrer.”

Todos, incluindo Ishida e Souya, ficaram sem palavras.

“Sério… Tem certeza que quer isso?”

Como pesquisador, Ishida pode ser excêntrico, mas não se desviou do caminho da humanidade.

É por isso que ele foi tão agressivo comigo, mas ele deve ter percebido que isso foi minha decisão final.

“Sim. Os próximos alunos de quinta geração receberão o currículo de nível quatro que deveria ser atribuído aos alunos

de quarta geração. A quarta geração será a única exceção. Não podemos simplesmente implementar um currículo desumano quando não há futuro à vista.”

Não seria tarde demais para mudar o currículo depois dos resultados da quarta geração serem divulgados.

“Preparei uma amostra razoável de crianças para esta sessão.”

Mostro a eles a lista de crianças que estarão na quarta geração, que mantive em segredo até este ponto.

“Isso é – 74 no total! Isso é mais que o dobro do número de crianças na terceira geração!”

“Quase todos foram recolhidos de ‘forasteiros’ para que pudessem ser usados e descartados.”

O grupo Ohba e os agentes do mercado negro ligados a eles não são baratos, mas uma amostra grande é sempre melhor que uma pequena. Espero que essas pessoas tenham entendido o quão sério eu estou. Na realidade, porém, apenas alguns dos ‘forasteiros’ são filhos de empresários. Eles devem estar sonhando com um grande crescimento em um período difícil.

Eles aceitaram a oferta sem qualquer responsabilidade.

Contudo, não estou informando aos pesquisadores quais das crianças pertencem a famílias de empresários. Eu não quero que saibam disso de forma alguma.

Suzukake, que estava ouvindo em silêncio, caminhou até Ishida e os outros que estavam relutantes em participar da conversa.

“Eu mesmo passei a entender muitas coisas desde que comecei a trabalhar com Ishida-san e os outros. Existem certas linhas que não se deve cruzar como um ser humano, a

ponto de me arrepender de ter formulado o currículo Beta. Eu posso ver apenas os resultados do colapso, mas ainda assim, enquanto Ayanokouji-sensei decidir por fazê-lo, somos obrigados a realizá-lo."

"Mas-!"

"Como disse Ayanokouji-sensei, este é um caso especial. Também é uma ótima oportunidade para eu rejeitar o currículo imprudente que eu mesmo criei."

Suzukake cresceu muito nos últimos anos e continua a ser um líder.

Eles constantemente entram em conflito entre si sobre o conteúdo de suas pesquisas, mas no final, Ishida e os outros acenam com a cabeça em concordância, reconhecendo o entusiasmo e determinação de Suzukake.

"É minha responsabilidade ser aquele que está com o coração partido, e estarei completamente envolvido na educação dos alunos de quarta geração."

Como representante da Sala Branca, deveria estar lá para testemunhar a resultados eu mesmo.

"…Eu entendo o que você está dizendo. Claro, vou seguir as suas instruções. Mas primeiro, posso fazer uma sugestão sobre como lidar com os excluídos?"

"O que você quer dizer?"

"Para ser claro, as capacidades das crianças excluídas excedem em muito as das pessoas comuns. Eu diria que isso é uma boa conquista. É bom demais para simplesmente descartarmos…"

“Em que nível de sucesso você está falando? Você acha que nosso objetivo é entrar em um universidade de ponta ou vencer alguma competição aleatória?”

“Não, isso não é–”

“De forma rasa está ótimo. Mas o verdadeiro propósito é completamente diferente. Para proteger este país do mundo, para torná-lo forte e para criar pessoas que têm o poder de governar este país.”

Não há como criar meros estudantes de honra que possam ter sucesso quando enviados para a política.

O que é necessário é a capacidade de superar os outros.

Uma pessoa com uma resiliência inabalável.

Somente aqueles descritos por outros como monstros podem fazer reais avanços neste atual e corrupto mundo político.

“Os excluídos são cuidadosamente tratados e devolvidos aos seus pais. Contanto que tenham habilidades extraordinárias, eles ficarão satisfeitos.”

“…E as crianças sem nome?”

“Conforme planejado, mande-os para as instalações que montamos e deixe-os por lá. É claro, eles serão treinados para não falar sobre a Sala Branca.”

“No entanto, será muito difícil para eles se tornarem independentes e se integrarem à sociedade.”

“E daí? Nós os educamos. Eles podem ter problemas, mas ainda estão melhor que seus pares. Eles têm todas as chances de superá-los. Você tem um problema com isso?”

Tabuchi é o único pesquisador que acredita fortemente na ideia geral, e ele é o único que resiste a isso.

É por isso que tenho que lhe dar um aviso firme.

“Cale a boca e siga as minhas ordens. Se alguém desobedece-las, eu irei cortá-los do programa sem piedade, mesmo que sejam vocês. Fui claro?”

“Sim senhor. Com licença, senhor.”

Um celular tocou. Era Sakayanagi.

“Vou ficar fora do escritório por um tempo... Continuaremos nossa discussão, incluindo como abordar o currículo Beta, uma outra hora.”

Saí para o corredor e atendi o telefone quando a porta se fechou atrás de mim.

“Ayanokouji-sensei…”

“O que há de errado, Sakayanagi? Você parece um pouco pra baixo.”

“Eu não queria entrar em contato com você assim, mas ouvi dizer que seu filho nasceu.”

“Oh, me desculpe por não ter entrado em contato. As coisas têm estado um pouco agitadas.”

“…Tem certeza de que está tudo bem com isso? Seu próprio filho?”

“Era isso que eu tinha em mente quando decidi criar a Sala Branca. Eu não acho que um homem que educa bebês abandonados possa ter uma família adequada.”

“Mas isso é um grande salto, não é? Os bebês da instalação vêm de origens infelizes, tendo sido abandonados. Eles estão bastante felizes por poder crescer na Sala Branca sem problemas. Mas seu filho é diferente. Ele merece o amor de seu pai e de sua mãe.”

“Eu já tomei minha decisão.” Do outro lado da linha, Sakayanagi engasgou. “Lamento fazer isso por telefone, mas tenho uma coisa a pedir a você.”

“Uma proposta…?”

“Você vai ter um bebê em breve. Estou pronto para aceitar seu filho se você quiser que eu faça isso.”

“Eu não sou tão forte quanto você. Pelo o bem da nossa criança ainda não nascida, minha esposa e eu vamos criá-la com todo o amor que pudermos reunir.”

“Entendo. Eu sabia que você diria isso.”

Se é o Sakayanagi, a criança será criada com uma educação excelente.

Será essa uma das conquistas que pessoalmente anseio?

# Capítulo 6:
# Histórias de Crianças Inocentes

A cor. A cor que se espalhou pelo meu campo de visão.

A primeira coisa que me lembro era igualmente branca.

Como o nome Sala Branca indica, esta instalação é baseada na cor branca.

O teto não é exceção.

Eu estava olhando para aquele teto branco na minha primeira memória.

Antes de demonstrar qualquer interesse em olhar ou brincar com as pontas dos dedos, simplesmente me perguntei o que era esse teto branco.

Dia após dia, passei cada vez mais tempo apenas olhando para aquele teto.

No começo eu chorei. Chorei porque sentia falta das pessoas, e depois aprendi que ninguém estava vindo para me ajudar.

Agora que olho para trás, foi instinto, não lógica.

Esta é a primeira coisa que um bebê recém-nascido, que nem consegue falar, aprende quando aceita seu ambiente.

Depois disso, percebi a existência dos meus dedos.

Passei o dia inteiro olhando, chupando e lambendo meus pequenos dedos, e nada mais, no vazio.

O alimento necessário à vida era trazido pelos adultos frios.

Isso não mudava no caso de doença.

O tratamento era realizado sem hesitação e a vida cotidiana voltava como se nada tivesse acontecido.

Ninguém entrou em pânico, ninguém se preocupou, ninguém se alegrou.

Eventualmente, você aprende. Você percebe que está sendo cuidadosamente monitorado aqui.

Os seres humanos têm sentimentos de alegria, raiva, tristeza e prazer.

Mas nenhum deles é de muita utilidade nesta instalação.

As crianças, com seus cérebros ainda subdesenvolvidos, aprendem isso desde cedo.

Não admira. Quer você ria ou chore, fique com raiva ou triste, os instrutores não estavam lá para ajudá-lo.

A única vez que consegui seguir em frente foi quando conquistei alguma coisa.

A primeira vez que me lembro de reconhecer a comunicação como uma linguagem foi quando eu tinha dois anos.

O instrutor estava sentado na minha frente e eu na frente dele.

Não havia nada no meio - apenas o instrutor estendendo ambas as mãos abertas para mim.

Não muito tempo depois, o instrutor colocou um pequeno ursinho de goma em sua mão direita de uma forma muito visível.

Para as crianças que moravam nesta instituição, esse lanche era uma raridade.

A doçura da qual geralmente somos privados. Quando criança, eu não era exceção; Lembro-me de ter os mesmos desejos que qualquer outra pessoa.

"Adivinhe onde está a goma e você poderá comê-la."

O adulto que segurava um ursinho de goma na mão direita estendeu-o para mim.

Sua expressão era severa e quase inexpressiva.

Por outro lado, a criança que estava à sua frente – eu, Ayanokouji Kiyotaka – também não demonstrava qualquer emoção.

Nós dois tínhamos o mesmo rosto inexpressivo, mas eu estava em um estado natural enquanto o instrutor tentava conscientemente ficar em silêncio.

E as outras crianças também eram naturalmente sem emoção.

Pude sentir que as outras crianças estavam bem cientes do fato de que as emoções podem ser um obstáculo. Havia encontros individuais entre adultos que escondiam suas emoções e crianças que tinham emoções mínimas.

"Vou te dar uma chance até você errar três vezes."

O instrutor murmurou para si mesmo na minha frente.

"…"

Ainda não entendo a linguagem adulta – o significado de cada sílaba dentro dessas palavras.

Errar, chance - nenhuma dessas palavras pode realmente ser entendida por uma criança de dois anos.

No entanto, elas podem sentir instintivamente o que está sendo solicitado.

Eu podia sentir o que estava sendo pedido de mim.

Toquei sua mão direita, exatamente como tinha visto.
Sem hesitar, o instrutor abriu a mão direita e me deu um pequeno ursinho de goma.
Ao mesmo tempo, outras crianças também tentavam adivinhar a localização da goma.
Todos os instrutores seguraram a goma com a mão direita e todas elas responderam corretamente.
"Próximo!"
Desta vez, ele segurou o ursinho de goma com a mão direita, mas imediatamente depois disso, ele colocou de volta na mão esquerda e me ofereceu.
Claro, toquei a mão esquerda sem hesitar. Outra resposta correta.
Este processo simples foi repetido mais duas vezes, me rendendo um total de quatro gomas.
Embora não fossem muito doces, eram um lanche valioso nesta Sala Branca e foram bem recebidos pelas crianças.
Lembro que eu, sem exceção, gostei do sabor dessas gomas.
"Próximo."
Quinta vez. Desta vez, o instrutor cruzou os braços atrás das costas, pegou um ursinho de goma e o estendeu para mim.
A força de seu aperto e a posição de cada mão eram quase as mesmas.
A expressão do instrutor não mudou, nem seu olhar.
Neste caso, não havia como julgar objetivamente qual das mãos do instrutor segurava a goma.
A probabilidade era 50/50 em ambos os casos.
Nesse caso, a eficiência do tempo era a prioridade aqui.

Toquei aleatoriamente na mão direita; estava vazia. As outras crianças foram divididas em dois grupos, e embora a proporção de crianças que tinham escolhido a mão direita era um pouco maior que a esquerda, não havia uma razão clara para isso. No entanto, como esperado, todos os instrutores seguraram o ursinho de goma na mão esquerda.

"Próximo."

O instrutor escondeu a mão atrás das costas novamente, as fechou e então estendeu os braços.

Eu me perguntei se ele continuaria a nos fazer adivinhar 50/50.

Não adiantava escolher nenhuma delas, mas ousei escolher a esquerda.

Não-.

Depois de pensar um pouco, decidi não responder imediatamente, mas observar meus arredores.

As crianças estavam tão focadas no instrutor e nas gomas na frente delas que negligenciaram a atenção ao seu entorno.

Desta vez, a maioria das crianças apontou para a mão esquerda, mas a resposta correta era a mão direita.

Então, o instrutor na minha frente provavelmente também estava segurando o ursinho de goma na mão direita.

Apontei para sua mão direita e, após uma breve pausa, ela se abriu para revelar um ursinho de goma verde.

"Próximo."

Você não era elogiado por adivinhar corretamente, mas pelo menos lhe era permitido comer o doce.

Rolando a goma na ponta da língua, me concentrei novamente. O instrutor escondeu as mãos atrás das costas.

Ele então, novamente, as estendeu para mim.

É claro que, desta vez, observei meus arredores da mesma maneira…

Quando todas as crianças terminaram de escolher, não havia sinal de nenhum dos instrutores abrindo as mãos.

“Você é o último.”

Isso significava que eles não abririam as mãos até que todas as crianças tivessem dado suas respostas.

Como não havia nenhuma dica, continuei apontando para sua mão direita.

De repente, os instrutores abriram a palma da mão indicada.

No entanto, todas elas erraram. Tanto as crianças que apontaram para a mão direita quanto as crianças que apontaram para a mão esquerda.

A essa altura, muitas crianças erraram três vezes e não terão outra chance.

E agora eu só tinha mais uma.

“Próximo.”

Da mesma forma que nas duas ocasiões anteriores, a goma foi escondida atrás das costas do instrutor. Não havia como saber em que mão estava e não havia nenhum sinal de mãos se abrindo depois que as poucas crianças restantes fizeram suas escolhas.

Neste caso, não fazia diferença escolher entre a mão direita ou a esquerda.

Eu me perguntei se isso era realmente verdade.

…Ou…

Uma última chance.

Se novamente não estivesse em nenhuma das duas mãos, então…

O instrutor não disse em qual mão estava o ursinho de goma. Ele apenas nos pediu para apontar onde ele estava.

Então era possível que eles estivessem escondidos em algum lugar que não fossem as mãos.

Deixei aquele pensamento infantil passar pela minha mente e apontei para trás sem tocar em nenhuma das duas mãos.

"…"

Ele não respondeu e apenas olhou para meus movimentos.

"Por que você está apontando para trás?"

"Goma, mão, não."

Respondi de uma forma que mostrava que eu ainda não tinha controle perfeito sobre a linguagem.

Sem dizer uma palavra, o instrutor abriu as duas mãos ao mesmo tempo.

Então, encontrei um pequeno ursinho de goma em sua mão direita.

"Isso é ruim. A mão direita é a correta."

O instrutor então colocou a pequena goma na boca.

Uma das duas crianças restantes respondeu corretamente para a mão direita e ganhou um ursinho de goma.

"Vou te dar mais uma chance, só por diversão."

Ele pegou um ursinho de goma e segurou-o nas mãos atrás das costas, repetindo o processo e estendeu os braços.

Achei que as mãos dele estavam vazias por ter as escondido nas costas, mas na verdade, ele o tinha mantido em sua mão direita. Então, eu simplesmente perdi o 50/50, e ele nunca havia sido ocultado desde o início desta partida?

Ou, depois de escondê-lo duas vezes, ele o segurou com a mão direita, antecipando que eu o leria dessa forma? A possibilidade de ambas as mãos estarem vazias é mais provável do que a possibilidade de que ele estivesse segurando alguma coisa. A outra criança restante apontou para a mão esquerda do instrutor.

Qual é a coisa certa a fazer…?

Era a mão direita, a mão esquerda ou estava escondida atrás?

"Atrás."

Depois de pensar sobre isso, fiz uma aposta. Rejeitei as mãos direita e esquerda, julgando ambas vazias.

O instrutor abriu as mãos. Na mão esquerda havia um pequeno ursinho de goma.

"Nada bom. Outro erro. Você está desapontado?"

É verdade, fiquei desapontado.

Balancei a cabeça levemente.

Não foi porque eu queria ursinhos de goma.

Foi mais como frustração por eu estar errado.

"Acho que esse garoto é diferente, afinal."

Os adultos se reuniram e sussurraram uns com os outros.

Minha mente de dois anos não conseguia compreender o significado das palavras complicadas, então só me lembro delas como uma lista de palavras.

"Todas as crianças, com exceção de Kiyotaka, estavam honestamente tentando adivinhar entre esquerda ou direita. Mas ele observou as escolhas daqueles ao seu redor e estava claramente ciente da possibilidade de uma terceira opção, que era a opção de que a goma estava escondida nas nossas costas.

Além disso, mesmo depois de provar que não estava escondido nas minhas costas, ele não abandonou a possibilidade. Isto não é o pensamento de uma criança de dois anos.”

“Você está exagerando um pouco, não acha?”

“Mas em todos os testes que fiz, esta é claramente a única criança que pensa diferentemente; ele é o único que tem um ponto de vista diferente.”

Em meio a esses pensamentos incompreensíveis, as palavras dos instrutores foram gravadas em minha memória.

Achei que, no futuro, talvez pudesse obter algumas dicas dessa conversa.

Quando eu crescesse, eu poderia simplesmente abrir os arquivos das minhas memórias.

“…O jeito que ele está olhando para mim é assustador. Eu me pergunto se ele é capaz de entender sobre o que estamos falando.”

“De jeito nenhum… Ele tem apenas dois anos. Não há como ele entender o mínimo do que estamos dizendo.”

“Isso é verdade, mas…”

Uma campainha soou anunciando o fim do teste.

Os adultos se entreolharam, ordenaram que as crianças se levantassem e saíssem.

Dado este cenário familiar, as crianças se despediram deles sem nenhum choro.

Qualquer medo de ficarmos sozinhos já desapareceu há muito tempo.

Não há ajuda para nós.

Isso foi algo que queimamos em nossas mentes aos dois anos de idade.

# 6.1

Outro fragmento de memória a ser desenterrado.

No processo de apagar memórias desnecessárias, há coisas que surgem na mente.

"Sente-se e diga seu nome."

Diga seu nome—.

O cérebro recebeu a instrução e rapidamente transmitiu o sinal para a garganta.

"Kiyotaka."

Era um símbolo. Uma sequência de letras.

Um importante elemento para distinguir os humanos.

Todos nós, alunos da Sala Branca, aprendemos nomes como uma das maneiras de identificar indivíduos. No entanto, quando éramos jovens, não nos disseram sobrenomes, e todos os instrutores nos chamavam pelos nossos primeiros nomes.

Embora eu não tivesse como saber na época, haveria uma inconveniência criada ao nos ensinar nossos sobrenomes. Parece que era uma regra com base no medo de que isso pudesse levar à identificação das crianças no futuro.

Quando as crianças completavam quatro anos, um novo currículo era implementado, um após o outro.

"Agora, vamos iniciar o teste."

O mais importante deles foi um teste escrito.

Todos os alunos endireitaram a postura e encararam os papéis.

O teste consistia em cinco sistemas de escrita: hiragana, katakana, alfabeto látino, números e kanji simples.

Como já havíamos passado um ano inteiro aprendendo a ler e escrever enquanto tínhamos três anos, não havia hesitação nos movimentos dos dedos ao segurar as canetas.

Os alunos eram penalizados se não atingissem um determinado nível de desempenho em um limitado período de tempo.

Além disso, também éramos obrigados a ter boa caligrafia.

Porém, mesmo que sua caligrafia seja boa, você não receberá nenhum ponto se a resposta estiver errada, mas se você escrever com pressa de maneira pobre, os pontos serão deduzidos de sua pontuação, então tínhamos que ser cuidadosos. Ninguém nesta instalação perguntou se éramos ou não capazes de resolver os problemas propostos.

Isto aconteceu porque as únicas crianças que sobraram eram aquelas que são capazes de resolvê-los…

Aqueles que não conseguiram foram descartados aos três anos de idade.

Nosso grupo, chamado de quarta geração, tinha um total de 74 alunos no primeiro ano.

No entanto, como mencionado anteriormente, as crianças que foram consideradas incapazes aos três anos de idade, já haviam abandonado a Sala Branca.

Portanto, nós, os 61 restantes compartilhamos quase todo o nosso tempo juntos, excluindo hora de dormir.

A prova escrita durou 30 minutos, mas havia tempo suficiente para a conclusão dela em cerca de metade a dois terços desse prazo se resolvêssemos as questões sem hesitação.

Esta foi a realidade para todos os exames escritos realizados anteriormente.

Resolver a equação e passar para a próxima. Determinar a resposta e escrevê-la abaixo.

Ao mesmo tempo, devo revisar a pergunta anterior para ver se cometi algum erro.

Quando terminei, levantei minha mão direita.

Depois de sinalizar que havia terminado, virei o papel.

Obter nota máxima na prova escrita era o requisito mínimo.

Ao mesmo tempo, era necessário que você fosse um escritor organizado e rápido.

Esta foi a 7ª prova escrita desde que completei quatro anos e a 4ª vez consecutiva que conquistei o primeiro lugar. A primeira vez que fiz a prova escrita, fui classificado 24º, a segunda vez 15º e a terceira vez 7º. Não tive um bom começo.

Levei um tempo para descobrir como funcionavam os exames escritos, sua lógica e sua eficiência.

Depois de solucionar isso, não fui mais ultrapassado e fui melhorando cada vez mais.

A diferença entre mim e o segundo colocado aumentava a cada exame escrito, e agora o intervalo de tempo era de cerca de cinco minutos.

Independentemente de eu ter obtido uma pontuação perfeita ou o primeiro lugar, nunca seria elogiado por ninguém.

Quando todos terminaram, passamos para a próxima parte do currículo.

“Agora vamos começar o judô. Por favor, todos se troquem e sigam o instrutor para a outra sala.”

Artes marciais. Este foi outro currículo adicionado quando completamos quatro anos assim como foi a prova escrita.

Já aprendi judô há quatro meses.

Enquanto éramos treinados no básico, progredimos para o estágio em que tínhamos que lutar em combate real.

"Haa!"

Minha visão tremeu e senti uma forte dor nas costas.

No confronto com o instrutor, as crianças eram sempre obrigadas a experimentar essa amargura.

Eu não era exceção.

"Levanta!"

Apesar dos arremessos implacáveis ao chão que tornavam impossível respirar, não eram permitidas pausas.

Se eu não me levantasse imediatamente, seria repreendido.

Em seguida, braços muito maiores que os meus voaram para mim.

Fui jogado no chão novamente e tentei desesperadamente me segurar, mas não consegui absorver o dano.

Enquanto eu estava sendo derrubado no chão, ocorrências semelhantes ocorriam à minha volta.

Todas as crianças choravam e soluçavam enquanto eram espancadas.

"Não consigo… não consigo levantar…!"

Como se implorasse por perdão, Mikuru agarrou-se fracamente à perna do instrutor.

"Ainda assim, levante-se!"

A menina foi forçada a se levantar enquanto o instrutor afastou a mão da criança, mas seu corpo parecia imobilizado.

O fato de ser uma menina não foi levado em consideração aqui.
“Eu disse para você se levantar!”
A menina foi chutada, girou no chão e vomitou por todo o lado.
Claro, os adultos não estavam chutando com toda a força.
Mesmo assim, era óbvio para todos que a força daquele chute não era pouca coisa.
“Eu não dou a mínima, mesmo que você seja uma criança! Você já sabe disso!”
A mente comum teria uma forte resistência a ferir uma criança desta forma.
Mas os instrutores que foram chamados à Sala Branca não são comuns.
Era o tipo de gente que não tinha escrúpulos em enviar mulheres e crianças para a beira da morte.
“Ninguém aqui vai chorar se você desaparecer! Levante-se e lute por si!”
Mikuru, convulsionando e sem foco, colocou as mãos no chão e tentou se levantar.
“Sim! É isso! Mostre algum espírito!”
“Uh, uuh… Ugh… gh…!”
Mas o chute anterior que Mikuru sofreu foi crítico, e ela acabou perdendo a consciência.
“Droga! Sua bastarda fracote! Saia do meu caminho! Tirem ela daqui!”
O instrutor, que estava dando passos irritantes, gritou com raiva quando ele removeu da sala Mikuru à força.
Você acredita que tal cena é trágica?

Nesse caso, você deve mudar a forma como pensa.
Este é apenas o começo. Reações excessivas como as de Mikuru foram diminuindo dia após dia, e até a expressão de dor estava desaparecendo.
Até os instintos humanos foram eliminados pelo cérebro como funções supérfluas.
Era natural ser derrubado. Era natural ter dificuldade para respirar. Era natural se machucar a ponto de chorar. E até pensar nisso era um desperdício de tempo.
A única saída para essa situação era continuar a tentar reduzir o número de vezes que você é derrubado dentro do limite de tempo.
Claro, a situação ideal era derrotar seu oponente.
Mas o adversário era muito superior em força, tamanho e habilidade.
Não é necessário dizer que não é uma tarefa fácil preencher a lacuna entre adultos e crianças.
Depois de serem forçados a lutar intensamente sem pausa, todos se levantaram, surrados e machucados.
Depois de uma intensa educação de nossos instrutores, fomos obrigados a participar em combate corpo a corpo com outros três ao fim do período.
As crianças nunca parecem cansadas.
Aprendi que qualquer presa que pareça fraca está condenada a ser caçada pelo mais forte.
Meu recorde é de 144 lutas, 127 vitórias e 17 derrotas. E eu estava atualmente em uma sequência de 64 vitórias consecutivas.

As lutas foram alternadas entre oponentes masculinos e femininos, mas Shiro permaneceu na minha frente, esperando silenciosamente o sinal começar.

Shiro teve um recorde esmagador de 135 vitórias e 9 derrotas.

Lutei contra Shiro duas vezes, vencendo uma e perdendo outra.

Perdi minha primeira partida de randori, mas não perdia desde a primeira rotação; entretanto, entre os outros alunos, Shiro tinha as melhores habilidades de judô.

Por ser um oponente formidável, ele foi capaz de afiar sua sensibilidade ainda mais.

Shiro sempre foi agressivo e tomou a iniciativa em suas lutas contra os outros, mas hoje, em sua terceira partida, ele parecia estar esperando para ver minha reação, visando criar contra-ataques.

Isso foi algo que gostei, pois queria ganhar experiência ao atacar um adversário forte.

“Começar!”

Ao anúncio do instrutor, lutamos até o fim negando a aceitar mais uma derrota em nossas costas.

Ganhando ou perdendo, passamos para a próxima lição como se nada tivesse acontecido.

O Karatê é uma arte marcial que começou um pouco mais tarde.

Aqui, os alunos foram submetidos a golpes mais diretos dos instrutores do que no judô.

A variedade de artes marciais provavelmente aumentará novamente à medida que atingirmos cinco ou seis anos de idade.

Essa foi a inferência comum entre todas as crianças.

# 6.2

Quando eu tinha cinco anos, o número de crianças havia diminuído ainda mais ao ponto de sermos menos que 50 em um momento.

Ninguém se importou. Não houve tempo para se importar.

Aqui, a única coisa que eles querem é a nossa capacidade. Não havia fim.

Não, se houvesse um fim, ele estava infinitamente distante.

Depois de vacilar, você nunca mais será capaz de alcançar os demais.

Você acredita que isso é extraordinário?

Eu não. Esta era a vida cotidiana para mim.

Um dia, quando o número de pessoas do grupo já havia diminuído consideravelmente, jantamos juntos.

A refeição estava sendo servida com todos os presentes.

Durante a refeição, o instrutor saiu da mesa e as crianças ficaram sozinhas. Contudo, nunca tivemos uma conversa direta.

O tempo todo, só ouvi suas vozes através do instrutor.

Por que não conversamos um com o outro?

Não foi proibido pelos instrutores.

Simplesmente não conversávamos porque não havia necessidade de conversar.

Sabíamos os nomes uns dos outros através dos instrutores, sabíamos o quão bom cada um era em seus estudos e sabíamos o quão atlético cada um de nós era. Todas as nossas habilidades internas foram reveladas.

Não havia comida que eles gostassem ou não gostassem.
A regra de comer apenas o que foi servido aplicava-se a todas as crianças.
Ou seja, não havia necessidade de diálogo em relação às refeições.
Não havia nenhum sentimento de companheirismo entre nós, estudantes.
A presença daqueles que não nos ajudam ou atrapalham é simplesmente, de alguma forma, não muito diferente do cenário que nos rodeia.
“Eu não gosto…”
Eu ouvi uma garota chamada Yuki, que sempre sentava na minha frente, sussurrar.
Não foi um comportamento problemático, já que não éramos proibidos de falar durante as refeições. Acontece que ninguém falava por não sentir necessidade.
Esta foi a primeira mudança no precedente.
Achei que ela iria parar de falar porque ninguém respondeu, mas Yuki não.
“Você gosta, Kiyotaka?”
Ela me perguntou se eu gostava ou não das cenouras que estavam no meu prato.
Responder ou não responder?
A princípio nunca pensei no conceito de gostar ou não de cenouras.
Eu as considerava apenas como um dos nutrientes que deveríamos consumir.
O principal nutriente da cenoura é o beta-caroteno.

Tem a capacidade de se transformar em vitamina A quando ingerida pelo corpo.

É eficaz na prevenção do envelhecimento celular e na manutenção da saúde da pele e membranas mucosas. Também é muito importante para a imunidade contra viroses.

"Você gosta de cenouras?"

"Eu também não gosto delas."

A resposta não veio de mim, mas de Shiro, que estava sentado à minha esquerda.

Yuki olhou para ele surpresa.

Enquanto estava distraído com o diálogo entre os dois, verifiquei a câmera de segurança.

Claro, os instrutores observavam nossas refeições diariamente. Não havia como eles não captarem o som. Como não houve resposta dos instrutores, e eles não nos repreenderam nem nada, esse tipo de conversa deve ser permitida.

No entanto, nunca nos pediram para dialogar uns com os outros.

Enquanto não houvesse mérito em se preocupar em dialogar, havia não há necessidade de seguir os dois e responder.

Ainda assim… pensei nisso por um momento.

Ou você gosta de cenoura ou não.

…A resposta foi: eu não as odeio.

Depois da refeição, sempre tive um pequeno problema. Eu nunca aprendi a matar tempo.

Apenas sentar e esperar era a única e mais fácil opção que eu tinha.

Porém, Yuki não era assim e, depois do jantar, ela andou pelo quarto sozinha.

Achei que era um desperdício de energia andar, mas fiquei em silêncio e a observei.

Ela andou pela pequena sala por cerca de três voltas quando passou bem em minha frente.

“kyaa…!”

Yuki tropeçou e quase caiu na minha frente.

Eu imediatamente estiquei meu braço e evitei que ela atingisse o chão.

“É estranho cair no meio do nada, não acha?”

Depois de analisar a situação, Yuki arregalou os olhos e pareceu surpresa.

“Ou é apenas cansaço? Não, não me parece isso.”

Eu não conseguia entender a razão dela ter caído.

E parecia que o mesmo acontecia com Yuki.

“Sim. Não estou cansada, mas caí. Estranho, não é?”

Quando ela disse isso, uma expressão surgiu em seu rosto que eu nunca tinha visto antes.

Foi a primeira expressão criada por seus músculos faciais, o músculo orbicular ao redor dos olhos e os músculos enrugados da testa perto das sobrancelhas.

Eu nunca tinha visto tal expressão nos rostos de outros estudantes ou adultos.

A própria garota pareceu entender minha admiração.

“Isso… Agora, eu…”

Dava para ver a confusão e perplexidade em seu rosto.

Eu posso ver o porquê.

Eu nunca aprendi isso. Nunca me ensinaram esse olhar.

Mas eu sei disso.

Não demorei muito para perceber que era um sorriso.

Foi um instinto com o qual nascemos, ou talvez até antes de nascermos.

Talvez seja por isso que ela conseguiu expressá-lo sem ter que aprender.

# 6.3

As crianças da Sala Branca não aprendem muitas das regras necessárias para sobreviver neste mundo.

No entanto, havia alguns regulamentos rígidos.

Isso não mudou nem na segunda metade do nosso quinto ano.

7:00 da manhã.

“É hora de acordar.”

O cronômetro tocou sem demora, acompanhado por uma voz indiferente anunciando a hora, e as crianças do quartinho começaram a acordar.

Antes de nos levantarmos da cama, um membro da equipe entrava no quarto e removia os eletrodos presos aos nossos corpos.

Então ele se levantava e verificava imediatamente nossa saúde.

A rotina diária ocupada e mundana se desenrolava diante de nós.

Depois de verificar qualquer alteração na altura, peso, etc…, iríamos para o banheiro para urinar.

Amostras de urina eram coletadas uma vez por mês e uma pequena quantidade de sangue seria tirada ao mesmo tempo.

Após o exame, os funcionários saem do local sem qualquer cerimônia.

Fomos então reidratados e aquecidos com 30 minutos de treinamento básico.

Depois de manter registros físicos diários, como medições de força de preensão, todos entrariam na sala de treinamento ao mesmo tempo e completariam a cota atribuída a cada gênero. Não havia opção sobre o que aconteceria se a cota não fosse alcançada.

As cotas deveriam ser cumpridas por todos porque era um dado adquirido que todos eram capazes de cumpri-las.

Aqueles que não fizerem isso não poderão colocar os pés nesta sala amanhã em diante.

Quando essas etapas fossem cumpridas, seriam 8h.

Na época, o café da manhã era mais nutricionalmente orientado e mais eficiente do que era na minha infância, com suplementos e blocos nutritivos.

Comer bem ou não comer bem.

Quer eu tenha gostado ou não.

Era tão irrelevante como sempre.

Comer a comida na ordem em que foi servida.

Isso era tudo que havia para se fazer.

Após a refeição, o currículo do dia começaria.

Os campos de estudo eram diversos, variando de japonês e matemática a economia e ciência política. O currículo do dia foi repetido até o meio-dia, com pequenos intervalos entre eles.

O almoço foi igual ao café da manhã, e o currículo foi retomado à tarde.

Depois de ficarmos sentados em nossas mesas estudando até as 17h, o treinamento físico começou.

Tudo terminou às 19h.

Durante esse tempo, não falamos uma única palavra por vontade própria.

Depois do jantar, banho e exames físicos, seriam 21h.

Esta seria a primeira vez que realizariamos o que chamamos de "reunião", um momento de conversa para revisar o dia.

As crianças estavam sozinhas em um espaço pequeno, sem a presença de professores.

Mas eles não eram livres para falar sobre qualquer assunto.

Como você se sentiu e como lidou com os estudos de hoje?

Este foi um momento para os alunos organizarem e examinarem seus sentimentos e respostas aos estudos do dia.

Os adultos não se envolviam a menos que reconhecessem que isso fosse uma desnecessária conversa privada.

Até o silêncio era permitido, independentemente do lucro ou prejuízo, desde que as regras fossem seguidas.

O tempo definido era de apenas 30 minutos, mas eu costumava apenas ouvir o que estava sendo dito e nunca tive vontade de falar ativamente. Mesmo que as crianças fossem autorizadas a conversar entre si, suas conversas eram ouvidas pelos adultos.

Até esse diálogo fazia parte do currículo.

No entanto, nenhuma cota especial foi concedida.

Ao mesmo tempo, pode ser uma medida para extrair os reais sentimentos das crianças.

Se estabelecermos uma cota, isso naturalmente se tornará em um diálogo para esse efeito.

Às 21h30, seríamos todos mandados de volta para nossos quartos.

Éramos obrigados a ir ao banheiro e deitar na cama às 22h.

Eletrodos eram colocados e as luzes se apagavam.

Exames médicos sempre foram necessários.

Todos os dias, 365 dias por ano, sempre havia um tempo para verificar o progresso do dia.

Este foi o fim do dia.

Do acordar até a hora de dormir, essa era a política educacional.

Nossa programação foi definida minuto a minuto.

Um dia na Sala Branca.

Um mundo que nunca muda.

# 6.4

A cada poucos meses ou anos, chegava um momento de grandes mudanças.

Foi então que algumas crianças começaram a ter dificuldade em acompanhar o currículo.

O nível de estudo aumentou em dois ou três níveis de dificuldade, e pouco a pouco eles começaram a ficar para trás.

Ficou claro que apesar da mesma quantidade de tempo gasto aprendendo, haviam diferenças entre os indivíduos.

Quando eles aprenderam adição pela primeira vez.

Quando eles aprenderam multiplicação pela primeira vez.

Eles começaram de forma igual, mas depois outros perceberam que eram superiores uns aos outros.

Ao longo do caminho, eles podem retroceder e passar para a próxima etapa, mas muitas vezes a criança que está visivelmente com dificuldades acaba falhando na etapa seguinte.

Tenho certeza de que os adultos não gostavam da exclusão das crianças.

No entanto, eles não podiam manter as crianças que não estavam conseguindo acompanhar o programa no mesmo local indefinidamente.

Permitir a estadia de uma criança que não conseguia acompanhar as demais criaria dissonância, e destruiria o ritmo das que estavam à frente.

A próxima oportunidade de aprendizado seria perdida.

Por isso foi necessário diminuir gradativamente o número de crianças.

“10 minutos restantes.”

Antes das muitas exclusões de crianças, um dos muitos testes era um exame escrito de altíssima dificuldade.

Durante os repetidos estudos diários, notei algo - O nível de dificuldade desta prova escrita foi elevado de acordo com a pontuação máxima. Em outras palavras, uma pontuação perfeita subiu a nota de corte, portanto, uma criança com uma pontuação anterior baixa teria mais dificuldade no teste seguinte.

Por outro lado, se a pontuação máxima for inferior à pontuação perfeita, a nota de corte também seria reduzida.

Por mais difíceis que fossem as perguntas, não havia espaço para erros de cálculo, omissões descuidadas ou desculpas.

Foi por isso que as crianças verificaram repetidamente as suas respostas, mesmo depois de terem resolvido todos os problemas na hora certa.

Eles se agarraram desesperadamente às provas, porque mesmo um único erro significaria o fim do teste.

Enquanto outras pessoas ao meu redor estavam ocupadas, continuei olhando para a frente da sala com a caneta na mão. Continuei fingindo que ainda estava fazendo o teste. Na verdade, eu já tinha terminado de responder todas as perguntas e agora estava apenas queimando o tempo restante.

Não estava preocupado com a possibilidade de cometer um erro.

Porque eu sabia que não havia cometido nenhum.

As perguntas no papel do teste e as respostas que anotei foram impressas em minha mente palavra por palavra.

"Faltam 5 minutos."

Com o anúncio, o som de escrita ao meu redor tornou-se mais intenso.

Dava para ouvir o som da borracha fazendo pressão no papel vindo do assento ao meu lado como se estivesse impaciente.

A dificuldade deste teste aumentou vários níveis em relação ao exame anterior.

Durante a aula de matemática, quando os alunos estavam resolvendo problemas como as condições de igualdade de médias aditivas e sinérgicas, algo incomum ocorreu.

Eu tinha quase metade dos 30 minutos restantes para responder ao problema final, mas estava parado olhando para a frente da sala, esperando o sinal para terminar.

De repente, um homem, um representante da Sala Branca, entrou na sala com um olhar sombrio em seu rosto.

Não era incomum um adulto aparecer no meio de uma prova, quando uma criança que não conseguia acompanhar o exame hiperventilava e terminava desmaiando, ou então tem uma convulsão.

Até agora, não notei nenhum sinal de tais condições.

Ou, muito raramente, uma criança fica tão empenhada em resolver os problemas que acaba trapaceando de maneira imprudente.

Mas logo descobri que era eu, entre todas as outras crianças, o alvo do adulto.

Ele parou um pouco à minha esquerda, olhou para o papel do teste e depois olhou para mim.

"Kiyotaka."

Olhei para cima quando ele chamou meu nome.

"Lembre-se bem. Uma pessoa que tem poder, mas se recusa a usá-lo, é um tolo."

É claro que eles sabiam o que eu estava fazendo.

"Saia da sala."

Segui o homem para fora da sala.

"O que diabos você está fazendo, Kiyotaka?"

"O que você quer dizer?"

"'O que você quer dizer?' Você não entende o que estou perguntando, não é?"

Fui conduzido a uma pequena sala privada onde fui obrigado a me sentar.

"Vejo que você completou todas as perguntas."

"Sim."

"Tem certeza de que conseguirá uma pontuação perfeita?"

"Não."

"Claro que não."

As questões do teste foram deliberadamente limitadas a 80 pontos.

"Por que você está se contendo?"

"Você não me instruiu para que fizesse o contrário."

Eu sabia que não iria ficar para trás só por não conseguir uma pontuação perfeita.

"Você percebe que já está liderando este período, não é?"

"Sim."

“Então há apenas uma razão pela qual você está se contendo.”

O homem apontou para mim e disse: “Porque você percebeu como esse currículo funciona. Sabe que se obter uma pontuação perfeita, o próximo se tornará ainda mais difícil. E naturalmente, o número de exclusões aumentará. É isso que você quer evitar?”

Essa era a suposição correta.

“Certamente você não desenvolveu um senso de camaradagem com as outras crianças.”

Entendo. Então essa é a conclusão que os adultos tiveram.

“É isso que parece?”

“Sim, é isso que vejo.”

“E como Ayanokouji-sensei se sentiu sobre isso?”

Fiquei interessado em sua resposta.

“Se conter para ajudar seus colegas não vai te ajudar em nada.”

Isso é realmente verdade? Eu me perguntei.

“Você está errado.”

Eu neguei.

“Então tente me convencer.”

Quando ordenado a fazer, coloquei meus próprios pensamentos em palavras.

“Em primeiro lugar, nunca reconheci as crianças ao meu redor como meus amigos.”

“Então por que você não tentou obter uma pontuação perfeita?”

“Os instrutores já sabiam que eu conseguiria uma nota perfeita. Não havia necessidade de anotar as respostas no papel. É mais eficiente deixar em branco.”

Usar energia de forma desnecessária não passa de um desperdício.

“Hubris. O conhecimento desaparece com o tempo. É por isso que você sempre faz o seu melhor para lembrar. Mesmo que você tenha a capacidade de obter uma pontuação perfeita, erros ainda podem acontecer. Você precisa me mostrar o seu melhor sempre.”

“Não vou cometer um erro.”

“Essa é uma afirmação ousada.”

“E essa não é a única razão pela qual me contenho.”

“O que?”

“Eu sei que se eu não tivesse me contido, a porcentagem de crianças excluídas seria muito maior do que é agora. Então, se eu cortar atalhos, estaremos substituindo um mundo onde crianças que normalmente teriam sido excluídas ainda estarão aqui.”

“Sim. Isso se chama camaradagem.”

“Não, não é. Pensei nisso como uma perda de experiência, uma perda de contato com as crianças que serão excluídas.”

Os instrutores se entreolharam com olhares questionadores em seus rostos.

O cérebro faminto por conhecimento quer analisar padrões e buscar respostas.

“É fácil descartá-los nesta fase. Mas ainda estou em fase de aprendizagem. Eu quero saber o que posso ver e sentir dos fracos.”

"Então você acha que é muito cedo para eles desistirem?"
Eu balancei a cabeça. Em breve a maioria das crianças por aqui não conseguirá mais acompanhar.
"Você acha que seu plano está acima do nosso? Cabe a nós decidir quem será excluído."
"Claro que a escolha é sua. É assim que a Sala Branca funciona."
Foi inútil tentar esmagar este homem com lógica.
O que importa é que não existe nenhuma regra que me impeça de me conter.
Mas não seria fácil adicionar uma regra contra atalhos.
Mesmo que eu obtivesse nota zero, o instrutor, que é um terceiro, seria a pessoa a me julgar por me conter.
Eles não serão reprovados no exame por causa disso. Contudo, isso não significa que o instrutor pode tratar uma pessoa que obteve nota 0 como se ela tivesse pontuado 100.
"Está tudo bem para você? Se ele pensa dessa forma, vamos ver o que acontece."
"O que você acha, Suzukake?"
"Eu concordo com Ishida-san. Se ele fizer algo fora da curva, eu ficarei muito feliz."
O homem ficou em silêncio por um tempo e depois baixou o olhar para mim.
"Faça o que quiser. Mas não se esqueça do que eu disse. Não utilizar o próprio poder é tarefa de tolo."
Verdade ou não, resolvi lembrar disso como um momento de interesse.
Ao mesmo tempo, porém, outra emoção surgiu.

Eu estava começando a sentir que não gostava daquele homem.

Comecei a entender como Yuki se sentia quando disse que não gostava de cenouras.

No momento em que eu estava sendo levado de volta à sala para me sentar, a campainha tocou.

De repente, as crianças colocaram as canetas nas carteiras.

Essa era a regra.

Mas houve um som que não desapareceu depois que a campainha tocou: o som de uma caneta rabiscando um pedaço de papel.

Isso não era incomum.

Um menino continuou seu teste, respirando com dificuldade e soluçando.

Sua atitude para continuar o teste não mudou mesmo quando a porta se abriu e os adultos entraram na sala.

Ele foi agarrado à força pelo braço direito.

"Não! Me solte! Não! Eu consigo resolver! Eu posso fazer isso! W-waaah, waah! Eu não quero ser excluído!"

Além da pressão excessiva, ele percebeu sua derrota e liberou seu suco gástrico por todo o papel do teste.

O vômito se espalhou do pescoço para as roupas dos instrutores, mas os adultos não ligaram, eles seguraram a criança dos dois lados e o arrastaram para fora sem levar em conta a resistência da criança. As outras permaneceram sem emoção, com a única exceção sendo quando elas são excluídas. Neste caso, o inevitável fim desperta seus instintos de sobrevivência e elas perdem a racionalidade. Algumas das

crianças se entreolharam, mas a maioria delas continuou a olhar para frente sem fazer nada.

"Uwaaaaah! Uwaaaaaaaaahhhhhh!"

Um grito nunca ouvido antes reverberou pela sala e permeou pela porta automática.

Assim que foi retirado, a porta se fechou e o silêncio voltou.

Eles realmente não sabem de nada, não é?

Eles podem obter qualquer número de pontos neste currículo específico e nunca terminar excluídos.

Se eles não conseguem nem reconhecer isso, é inevitável que tenham esse destino.

# 6.5

Não havia nada que eu gostasse ou desgostasse.

Não se aplicava apenas à alimentação, o currículo também não era diferente.

Música (piano, violino, etc.), caligrafia, cerimônia do chá e outras tradicionais atividades culturais.

A única coisa que não me entusiasmou foi a alteração do currículo que foi adicionada recentemente depois que eu completei seis anos. Ela introduziu uma aula de meio dia realizada apenas uma ou duas vezes por mês. Era uma aula chamada “viagem” usando um console virtual.

Todas as crianças se levantaram e colocaram óculos grandes ao mesmo tempo.

Nossa visão ficou preta, mas logo a tela se iluminou e o programa foi exibido, e começou depois de alguns momentos.

“O currículo agora se concentrará no Japão, enquanto no passado estudamos cidades americanas como Nova York e Havaí. Primeiro, começaremos com transporte público.”

Essa foi a premissa básica do curso. Introduziu um mundo que não era apenas um quarto branco.

Este ainda era um tempo de aprendizagem, e as crianças foram informadas desde cedo que não deixariam este lugar até se tornarem adultos.

O console virtual reproduziu o mesmo cenário externo em 360 graus com tal qualidade que poderia ser confundido com a realidade, e o som era combinado com o visual para criar uma sensação de presença. Até pessoas andando em volta

foram criadas, mostrando um empresário de terno, um velho com bengala, uma mulher idosa tentando entrar em um táxi e outras cenas de rua.

Claro que crianças também se faziam presentes, mas ao contrário da realidade lá fora, elas não pareciam estar brincando ou se divertindo; em vez disso, elas mostravam movimentos semelhantes aos de uma máquina.

Aprendemos a história e a estrutura para que um dia, quando sairmos para o mundo exterior, podermos nos adaptar a ele sem problemas.

Eu sabia que era necessário, mas tive problemas com essa forma de aprender.

Uma das razões pelas quais não gostava foi porque era acompanhado por uma sensação indescritível de desconforto.

É o que foi comumente descrito como motion sickness.

É possível que o cérebro interprete isso erroneamente como uma alucinação se o equilíbrio entre a percepção visual e os canais semicirculares estão incorretos.

Não há como parar a doença apenas com o poder individual, e a única maneira seria deixar o cérebro se adaptar com o tempo.

Não foi tão difícil a ponto de ser impossível continuar, mas foi a razão pela qual não gostei.

É claro que o console virtual não foi usado apenas como um dispositivo para conhecer o mundo exterior visualmente, mas também como uma ferramenta para treinar a observação e o insight.

Fomos solicitados a detectar pontos não naturais nas cenas que se desenrolaram em vários locais.

Se o que apontamos estava errado ou o ponto não natural em si não pudesse ser encontrado, os instrutores nos corrigiam de forma implacável.

Os métodos de correção variavam, mas consistiam principalmente naqueles que causavam dor para os próprios alunos.

É por isso que usamos nossos olhos para observar tudo minuciosamente, não permitindo que nada passasse despercebido por um instante sequer.

Quanto mais temíamos por nossas vidas, mais nossos sentidos se aguçavam e começamos a ver coisas que não podíamos ver antes.

"A seguir, vamos dar um passeio em Tóquio no console virtual."

Enquanto caminhávamos virtualmente por Tóquio, a tela escureceu de repente.

As vozes dos instrutores que eu estava ouvindo pararam e fui envolvido por silêncio.

"Todos tirem os óculos."

A voz veio de dentro da sala, não do microfone, e nós seguimos as instruções sem hesitar.

"Há um problema no equipamento e por conta disso encerraremos a lição de console virtual de hoje. Nós ainda temos menos de meia hora antes do próximo currículo, então, por favor, esperem aqui."

Com essas instruções, os óculos que estavam nas mãos de todos foram devolvidos.

"Esperar…"

Muitas das crianças ficaram de pé, aparentemente com a intenção de passar o tempo.

No final, parecia que o problema do equipamento não poderia ser resolvido rapidamente, e os instrutores decidiram passar para o próximo currículo.

As crianças, é claro, rapidamente se alinharam e voltaram sua atenção para a próxima parte do programa.

"Vamos ler os nomes um por um. A primeira pessoa cujo nome for chamado deverá ir com o instrutor."

Com essas instruções, os três primeiros nomes foram chamados.

No fim, fui o último a ser chamado. Eu e o instrutor caminhamos lentamente para uma sala privada.

Não havia outras crianças nessa sala, eu iria ficar cara-a-cara com o instrutor.

No centro da sala havia uma pequena mesa e duas cadeiras.

"Vamos, sente-se."

O instrutor disse, batendo na mesa e ordenando que eu sentasse imediatamente.

Me sentei de frente para o instrutor e cinco cartas que estavam em suas mãos foram colocadas sobre a mesa.

Cada carta tinha um símbolo diferente.

Da esquerda para a direita mostrava um círculo, um quadrado, uma cruz, uma estrela e uma onda.

"Vou colocar em prática o que vou pedir para você fazer. Assista com atenção."

O instrutor me encarou e virou a face de todas as cartas para baixo.

Como o verso das cinco cartas apresentava o mesmo padrão, era impossível dizer qual carta tinha qual marca quando todas foram embaralhadas.

Ele estava me pedindo para adivinhar e mostrar a ele uma carta específica entre elas?

Foi o que pensei, mas…

As cinco cartas foram reorganizadas.

"Você terá apenas 10 segundos de cada vez."

"…Quadrado."

O instrutor então virou a carta mais à esquerda.

Uma estrela saiu.

O instrutor continuou a virar as cartas, indicando os símbolos.

"Círculo, estrela, cruz, onda—"

Da segunda à quinta cartas eram uma onda, um quadrado, uma cruz e um círculo, respectivamente.

Apenas o quarto, a cruz, estava correta. A porcentagem de acertos foi de 20%.

"Esta foi uma rodada, irei repetir isso outras dez vezes. Assista com atenção."

Cinco palpites, dez vezes. Foram 50 vezes no total.

A mesma coisa foi repetida.

A porcentagem final de respostas corretas foi de cerca de 30% com 15 acertos de 50 respostas.

"Então, agora é a sua vez, Kiyotaka."

"Sim."

Sentei-me no lugar do instrutor, que se levantou.

Qual era o propósito desta prática?

Não creio que tenha sido para desenvolver habilidades psíquicas.
Em outras palavras, treinar a intuição?
Não, era difícil pensar nisso como um treinamento legítimo ou realista.
As cinco cartas foram embaralhadas pelo instrutor.
Ao misturar as cartas, o instrutor sempre usava o overhand shuffle. *(N.T. método de embaralhar cartas.)*
Isso era apenas um hábito ou foi intencional?
Era impossível julgar, mas era fácil considerá-lo sem sentido.
Eu me perguntei, se isso tinha um significado, o que seria.
O material da superfície fez com que parecesse fácil de se embaralhar pelo wash shuffle sobre a mesa.
Devo me atrever a usar um overhand shuffle?
Outra coisa que me incomodou foi que o instrutor nem sempre enfileirava as cartas na mesma posição.
Às vezes ele começava pela esquerda, às vezes pelo meio, então da extremidade direita e depois da extremidade esquerda.
Não achei que houvesse qualquer tipo de padrão, pelo que vi nas 10 vezes.
Isso não poderia ser descartado como um hábito.
Do outro lado das cartas, não senti nenhuma diferença, mesmo olhando para elas com cuidado.
Em outras palavras, não achei que tanto o instrutor quanto eu não pudéssemos distinguilas.
No entanto, havia uma grande diferença entre mim e o instrutor.

Sendo ela o fato de poder ou não tocar nas cartas.

Ao embaralha-las, ao distribuí-las, ao virá-las, apenas o instrutor fazia os movimentos.

E se o instrutor não quisesse que elas fossem sentidas?

Foi apenas porque o instrutor pôde ver a carta, cuja resposta deveria ser invisível para ele.

Mas mesmo que eu pudesse ver, ainda não conseguiria tocá-la.

Eu não estava proibido de estender a mão e tocá-las, mas seria o movimento certo?

Agora estava claro que não se tratava apenas de um exercício de intuição.

Então, uma possível regra prática era…

Cinco cartas foram dispostas e a contagem de 10 segundos começou.

Para aumentar a porcentagem de respostas corretas em até 1%, preciso escolher o símbolo corretamente.

"Uma estrela…"

Eu respondi, e o instrutor virou o cartão mais à esquerda com uma expressão imutável em seu rosto.

"É uma estrela."

Ainda está apenas um quinto correto.

"Onda, quadrado, cruz, círculo."

O instrutor passou da segunda carta para a quinta.

As marcas foram reveladas e corresponderam exatamente ao que eu disse que seriam, portanto eu havia vencido a rodada com aproveitamento de 100%.

"Você ainda tem mais nove rodadas pela frente."

"Sim."

Depois de cinco respostas corretas, fiquei convencido de uma regra.

Então o resto se tornou simples.

Em seguida, joguei as 9 rodadas restantes e acertei todas as 45 cartas.

“100% correto…”

Quando terminei de coletar as cartas, o instrutor olhou para mim.

Em seus olhos, vi uma emoção que não existia antes.

“Eu não percebi que você estava me observando desde o princípio.”

Se tudo o que ele tivesse que fazer fosse apenas explicar as regras, ele teria apenas que mostrar como as rodadas funcionariam uma ou duas vezes.

No entanto, o instrutor silenciosamente realizou todas as dez rodadas, independentemente de ter acertado ou não.

Isso significava que aquele ato não era uma mera explicação das regras. Ele escondeu o fato de que esse era um teste de memória para o quão rápido eu chegaria a essa conclusão.

“E ainda por cima, uma memória perfeita. É difícil de acreditar…”

“Eu me pergunto se você também os decorou, todos alinhados da mesma maneira que foram postos da primeira vez.”

“…Não. Eu só me lembrei dos cinco símbolos baseados nos pequenos arranhões nas cartas que eu não conseguia ver, e a única razão pela qual consegui alinhar da mesma forma que na primeira vez foi que recebi instruções do comunicador no meu ouvido.”

"Então é por isso que as câmeras foram instaladas no teto."

"…Você também estava ciente disso."

"Eu sabia que era estranho porque era como se aquele cara estivesse falando comigo."

Quando entrei na sala, fui abordado por um homem que parecia querer evitar que meu olhar fosse parar em uma determinada parte da sala.

Também não foi natural que o instrutor me incentivasse a me apressar e sentar.

Se por algum motivo ele quisesse prosseguir com o currículo rapidamente, ele poderia ter feito isso mais rápido me apressando antes mesmo de eu entrar na sala.

"Você é o primeiro a passar neste currículo na primeira tentativa… Você pode voltar."

"Com licença."

Considerando que era uma alternativa ao meu currículo menos preferido, o console virtual, eu poderia dizer que isso foi bem mais divertido.

## 6.6

Dentro da Sala Branca, haviam salas dedicadas a diversos currículos.

Uma delas continha uma piscina aquecida onde se podia nadar o ano todo.

A natação era considerada como fundamental no desenvolvimento das habilidades físicas.

A natação também era ideal para os corpos ainda imaturos das crianças devido ao seu baixo impacto no corpo. O tempo gasto em contato com a água era valioso para as crianças aliviarem o estresse.

A natação era ministrada durante duas horas seguidas, com aula de 30 minutos no início, um intervalo de 10 minutos e depois 30 minutos de natação competitiva com corridas e metas de tempo.

Depois disso, as crianças tinham 30 minutos de tempo livre.

Elas poderiam nadar livremente ou fazer uma pausa.

Criei o hábito de passar os 30 minutos restantes na piscina, observando as outras crianças.

“Eu sabia que te encontraria aqui. Você estabeleceu um novo recorde hoje.”

“Ainda não cheguei ao tempo definido pelo instrutor.”

“Somos crianças. Eles são adultos. Não é estranho que não possamos alcançá-los. Mas é apenas um pouco frustrante por não conseguir mais te vencer, Kiyotaka.”

Até algumas semanas atrás, Yuki era a nadadora mais rápida, independentemente da forma como ela nadava.

“Depois que você me passou, a diferença entre nossos registros só aumenta. Como você consegue nadar tão bem? Tenho praticado com a mesma intensidade…”

“Segure a respiração.”

“O que?”

“Sua forma é perfeita quando você está nadando, mas é quando você dá uma respirada que a sua forma desalinha. Se você melhorar sua forma, poderá também melhorar seu tempo.”

“Sim, entendo… Meu instrutor não me disse isso.”

“Os instrutores de natação não nos contam tudo. Acho que eles querem que a gente descubra por nós mesmos.”

Não que eu já não tenha notado.

“Você não apenas se vê, mas também é capaz de ver tudo ao seu redor. Eu não tenho esse tipo de luxo.”

“Eu sou do mesmo jeito, só estou mordendo a bala.”

Muitos deles, especialmente os novos no currículo, estavam ficando para trás.

Sem os fundamentos, a pessoa estaria focada demais na memorização para conseguir resultados.

Por outro lado, pessoas como Yuki e Shiro frequentemente obtinham bons resultados na primeira tentativa.

Eles eram capazes de compreender rapidamente o básico.

Eu acho que você poderia chamar isso de sentido. Essa era a diferença.

Mas eu não os invejava.

Foi provado em muitos currículos que dá para compensar a diferença inicial ao aprender e consolidar o básico.

Tudo bem se você não fosse bom no início. O primeiro passo era dominar o básico e aprender a aplicá-los a si mesmo.

Yuki ficou parada e não foi embora. Ela continuou olhando para mim.

"…Você ainda precisa de alguma coisa?"

"É estranho eu falar com você sem motivo?"

"Sim, é estranho. Normalmente, você só falaria comigo se precisasse de alguma coisa."

"Você é o mesmo de sempre."

Não olhei para ela e comecei a pensar em Yuki.

Recentemente, ela falava cada vez mais.

E ela estava falando de uma maneira diferente do seu original.

Ela falava comigo com cada vez mais frequência, mesmo quando não tinha nada para dizer.

Por que ela fez coisas tão ineficientes?

Ela não era um sujeito ruim para observação.

Além disso, agora não serei repreendido já que não havia instrutores observando e ouvindo nas proximidades.

É claro que não podíamos negar que estávamos sendo vigiados, mas não devíamos ser culpados por isso.

"Posso te fazer uma pergunta?"

"Sim…"

Yuki, intrigada, não esperava tal resposta.

"Como você é tão boa em conversar?"

"O que? Como sou tão boa em conversar? Hm, não sei."

"Você é pelo menos melhor do que eu. Simplesmente nunca estou disposto a falar."

“Na verdade também não estou muito motivada, mas… só estou… não sei…”

Ela não sabia do que estava falando, mas estava disposta a conversar sobre isso? Foi isso que eu não entendi.

“Então como você pode sorrir? Você sorriu antes.”

“Por que? …eu também não sei.”

“Não sabe? Mesmo que você tenha feito antes, você não sabe?”

“Porque não consigo sorrir agora.”

Claro, Yuki sorriu antes, mas não me lembro de tê-la visto sorrir desde então.

Aquela vez foi apenas um acaso?

As emoções são formadas por tais coincidências?

“Não sei, mas acho que posso sorrir de novo quando estou perto de você, Kiyotaka.”

“Eu não entendo.”

Seria possível que não pudéssemos sentir a emoção que provoca o riso, a menos que estejamos próximos de uma determinada pessoa?

Não, talvez ela tivesse razão.

Quando os instrutores demonstraram sua raiva, a maior parte era dirigida a outra pessoa.

Os sorrisos também são direcionados para outra pessoa.

Não foi difícil de entender.

Olhei para Yuki.

“...O que?”

Tentei sorrir.

Como pensei, não sabia como sorrir.

Eu nem tinha aprendido o básico sobre raiva, tristeza e alegria.
Sem o básico, você não pode fazer nada.
“Nada.”
Se não aprendemos, então não precisamos sentir.
Eu já tinha parado de pensar nisso.

## 6.7

Crianças são programadas a esquecer a maior parte de suas memórias de infância, como as memórias de um a dois anos.

Isso é chamado amnésia infantil.

As memórias mais distantes que podem ser lembradas com certo detalhamento são as que ocorrem a partir dos três anos.

Porém, não é realmente verdade que bebês não sejam capazes de guardar memórias.

Algumas pessoas conseguem lembrar detalhes desse estágio da vida.

A única prova de que isso é verdade é a criança que está bem na frente.

"…É perfeito."

Na visão dele, ele estava apenas olhando para o passado e colocando suas antigas memórias em palavras.

Porém, isso é algo que nenhum humano normal seria capaz de fazer.

Um experimento com ursos de goma aos dois anos e o currículo que se seguiu após ele.

Kiyotaka estava selecionando e guardando as memórias necessárias.

Eu mesmo lembro vividamente de ignorar isso como uma bobagem de criança.

Mas após escutar dos passados sete anos da vida do Kiyotaka, Tabuchi e os outros à minha frente estavam muito excitados.

"Se o senhor publicar os resultados da pesquisa irá virar a conferência de pernas para o ar... Seu filho alcançou resultados que estão em nível muito diferente de todas as outras crianças que vieram antes dele."

"Tabuchi, Não me importo se é meu filho ou não. Apenas me explique em poucas palavras o quão capaz ele é."

"Certo senhor, É provado que bebês são capazes de aprender e lembrar enquanto ainda estão na barriga da mãe. Porém, era senso comum que a habilidade de aprender durante a infância é muito fraca e instável, e que memórias não ficam guardadas. Ou as memórias são guardadas, mas enquanto se desenvolvem elas acabam enterradas nas profundezas da mente e se tornam irrecuperáveis. Porém, seu filho… Não, Kiyotaka é capaz de remetê-las sem qualquer dificuldade."

"Como isso o torna superior"

"Por exemplo... Se nós tomarmos apenas os três anos entre as idades de zero a três, teremos uma vantagem de 1095 dias de memórias acumuladas. É claro, não é tão simples, mas o segredo da sua inacreditável capacidade de aprendizado está ligada a isso."

Então, mesmo que ele começasse lado a lado com as outras crianças de três anos, já existiria um grande gap em habilidade entre elas.

"Ele é um gênio, isso é uma certeza!"

Era da natureza de um pesquisador falar com tanta excitação

Porém, não podemos simplesmente nos animar com isso.

A Sala Branca será inútil se for apenas associada a palavra 'gênio'

“Infelizmente tanto eu quanto a mãe do Kiyotaka não somos muito brilhantes. Nesse sentido, isso não é algo ligado diretamente à hereditariedade genética.”

“Mas não podemos deixar de supor que isso seja uma mutação, podemos?”

“Isso... Eu concordo. Não sabemos tudo sobre os genes ainda.”

“Quer saber, não estamos aqui para identificar gênios no momento em que nascem. Lembrem, o objetivo é fazer o melhor possível até do pior DNA disponível.”

O fato de que tal entidade exista é algo incrível por si só.

Mas eu queria que não fosse o meu filho.

Um terceiro pode pensar que dei vantagens a ele.

É lamentável que a maior parte das outras crianças que passaram pelo mesmo currículo tenham se tornado pedaços inúteis de lixo.

Ordenei que levassem Kiyotaka de volta para a quarta geração.

Tenho planos de mostrar para Sakayanagi, que foi convidado a vir, o estado atual do experimento.

“Tenho uma sugestão de como fazer uso de seu talento; que tal revelarmos sua existência para as crianças fora da quarta geração? competição vai incentivá-las a melhorar. Isso seria algo especialmente bom para as crianças que estiverem competindo pelo primeiro lugar em suas respectivas gerações.”

Certamente não há nada de errado em ter grandes ambições. Não é surpreendente que um mindset limitado ao estar no

melhor ambiente faça com que surjam dúvidas no potencial de crescimento.

Muitos pesquisadores, incluindo Ishida e seus colegas, concordaram com essa opinião.

Porém, Suzukake deu uma opinião negativa.

“Não é uma ideia ruim. Concordo que é importante ter uma meta. Mas isso acaba sendo inútil se essa meta for inalcançável. Isto é o quão grande é a diferença de habilidade entre Kiyotaka e as outras crianças.”

“…Você tem um ponto.”

“É importante fazer com que acreditem que são capazes de alcançá-lo mesmo que sintam que isso seja uma meta muito alta. Devemos controlar as informações que revelamos e fazer com que ele pareça menos capaz do que realmente é. As melhores crianças podem vir a duvidar de sua existência, mas então podemos mostrar a eles evidências de sua habilidade fazendo com que assistam cenas avulsas.”

Então o resto deles automaticamente irá continuar a lutar em um ambiente de rivalidade e não comunhão.

“Façam como desejarem, mas peço que não favoreçam Kiyotaka e continuem a educar o resto da quarta geração da forma como tem sido feita desde o princípio.”

“Mesmo que o número de exclusões continue a aumentar?”

“Não me importo nem se o próprio Kiyotaka acabar excluído. Se pudermos ver o resultado do nosso esforço, poderemos determinar uma linha de segurança no evento de que mais crianças talentosas apareçam aqui futuramente.”

Não podemos nos satisfazer com esses resultados; precisamos mirar ainda mais alto.

Se o meu filho for sacrificado no processo, talvez ele consiga nos ganhar alguma simpatia dos investidores.

Faremos nosso entusiasmo para com esse projeto ser conhecido.

"A quarta geração está sendo submetida ao currículo beta e isso é causa de preocupação. O resultado final dessa educação rigorosa será o desenvolvimento precoce de sua maturidade mental."

Quando Suzukake respondeu, Tabuchi imediatamente começou a oferecer explicações adicionais.

"Talvez ao tempo em que eles alcancem a idade para frequentar o ensino fundamental e médio eles tenham a idade mental de 20... Não, temo que a esse tempo eles já estejam mentalmente em seus 30 anos. A lacuna entre isso e a ignorância sobre o mundo poderão, em outra mão, fazê-los parecer terrivelmente infantis."

Extremos também são problemáticos.

"Uma abordagem diferente vai ser necessária em algum momento para que eles aprendam e cresçam por vontade própria. Mas isso seria uma grande aposta que pode ser afetada por influências externas e acabar diminuindo o valor do nosso trabalho."

O rosto de Suzukake, que tem sido a testa de ferro desse projeto até esse ponto, estava cansado.

Isso é o quão preocupado ele está com as possibilidades futuras.

"Com licença senhor, mas Sakayanagi-sama acabou de chegar, o levamos para a sala de observação como agendado."

Já não era sem tempo…

“Deixe-o lá por um tempo. E mantenha o currículo exibido raso como o planejado. Se o mostrar algo muito estimulante ele irá rejeitar imediatamente.”

Levantei de meu assento e caminhei para a sala de monitoramento ao invés de ir encontrar Sakayanagi.

Liguei o áudio da câmera de segurança da sala de observação. Basicamente, Sakayanagi está em uma posição neutra, mas ele poderia escolher se opor a mim a qualquer momento.

Mesmo que não seja o caso, não posso descartar a possibilidade de que ele esteja aqui para espionar a Sala Branca.

Primeiramente, vejamos o quão provável é esse risco.

Na tela eu podia ver Sakayanagi segurando uma menina em seus braços. Aquela devia ser sua filha.

Ambos pareciam estar observando as crianças da Sala Branca através do espelho mágico.

*“Olhe para eles Arisu... Essas são as crianças que um dia poderão carregar o futuro do Japão”*

Parece que não tinha sido ideia do pai a trazer para um tour.

Eles estavam próximos e com as mãos no vidro, como se estivessem devorando a cena que se desenrolava à frente deles.

Eles continuaram dessa forma por uns dez minutos.

“*Qual o problema Arisu? É incomum você se mostrar tão interessada.”*

*“É um experimento para criar gênios artificialmente. Não consigo me deixar de interessar.”*

*“…uma fala que foge da sua idade, como sempre…”*

Não notei nenhuma artificialidade entre pai e filha.

*"Eu só acho que há vários problemas com esse experimento."*

*"O que quer dizer?"*

*"Existem muitas violações humanitárias acontecendo nesse experimento, e é natural que isso receba críticas de todos os lados."*

*"hahahaha..."*

Não acredito que ela seja uma criança pequena. Ela é tão calma e tem o mesmo olhar e sensibilidade de um adulto.

*"Não acredito que seja possível criar um gênio artificialmente. Mesmo se alguém surgir dessa instalação, daria mesmo para dizer que isso é graças ao experimento?"*

Eu pretendia ir vê-lo após tirar algumas impressões, mas eu estava interessado no ponto de vista de sua filha, Sakayanagi Arisu.

Não é todo dia que eu consigo escutar a opinião de uma criança sobre a Sala Branca.

*"O que faz você pensar isso?"*

*"Porque eu acho que no de tudo só as crianças com o melhor DNA terminarão no topo."*

*"Entendo. É verdade que o currículo que essas crianças estão submetidas é deveras rigoroso. É possível que apenas as crianças que perseverem através dele sejam abençoadas com habilidade superior. Você é realmente iluminada, assim como ela. E sua personalidade é similar também."*

*"Fico feliz. Para mim não existe maior elogio do que ser comparada à minha mãe."*

Como ela apontou, é difícil apontar precisamente onde está a linha entre genialidade e mediocridade.

Precisamente oque faz a diferença no processo de desenvolvimento humano são os genes e o ambiente.

É verdade que nem todas as crianças que foram submetidas ao 'ambiente sala branca' eram necessariamente superiores no estágio pré-natal.

*"Afinal de contas, algumas crianças sobrevivem apenas porque seus pais têm bons genes."*

Sakayanagi pareceu genuinamente abismado por uma questão que nem mesmo um adulto seria capaz de responder de imediato.

*“Eu não sei, talvez seja verdade, talvez não. Mas não posso ignorar a possibilidade de que essas crianças estejam destinadas ao futuro.”*

Ele explicou, mas sua filha não parecia interessada.

A menina estava observando as crianças da Sala Branca com mais intensidade do que antes.

*“Aquele menino esteve trabalhando todas as tarefas calmamente e sem dificuldade já faz alguns minutos.”*

*“ah, aquele é o filho do sensei. Se me lembro corretamente, seu nome é... Ayanokouji... Kiyotaka-kun.”*

Parece que ela já notou Kiyotaka.

*“Se ele é o filho do sensei, ele tem um bom DNA, certo?”*

*“Imagino. Sensei não se formou em uma grande universidade ou era um atleta fora da curva, sua esposa era uma pessoa normal, e nenhum de seus avós era abençoado, mas ele era mais ambicioso que qualquer um e tinha um indomável espírito de luta. É por isso que ele ascendeu. Ao ponto que em algum ponto ele tentará governar o país.”*

*“Então - Ele não seria a cobaia perfeita para o experimento?”*

*“Acho que sim… Ele seria a criança ideal. Mas… Não consigo deixar de sentir pena dele.”*

*“Porque?”*

*“Ele esteve nessa instituição desde o momento em que nasceu. A primeira coisa que ele viu não foi o pai ou a mãe, mas o teto branco desse lugar. Se ele tivesse sido excluído mais cedo talvez tivesse podido viver com o sensei. Ou talvez o fato dele ainda estar aqui é o que o mantém sob a boa vontade dele… Se for o caso, é muito provável que a meta*

*dessa instituição seja criar todas as crianças que eles educarem para que se tornem gênios. Mas neste momento ainda estão em fase experimental. É um esforço que só vai se pagar em 50 ou 100 anos. Essas crianças não estão aqui para demonstrar seus talentos quando crescerem, mas para servir de rascunho para as crianças que virão. Os sobreviventes e os excluídos são apenas cobaias.”*

*“Papai, o senhor não gosta dessa instalação?”*

Arisu fez a pergunta que eu estava esperando.

Dependendo de sua resposta, terei muitas coisas a considerar…

*“...Me pergunto… Honestamente, eu talvez não seja capaz de apoiá-los. E se as crianças criadas aqui se tornarem melhores que qualquer outra? Se essa instalação se tornar a nova norma, eu acredito que seria o começo de uma série de infortúnios.”*

Particularmente, eu não conseguia enxergar nenhuma conexão com Kijima.

Apenas uma resposta típica do bom e velho Sakayanagi.

*“Não se preocupe, Eu destruirei ela para o senhor… Vou provar que a criação de um gênio não é determinada pela educação, mas sim no momento em que nasce.”*

*“Tenho certeza de que está certa, estarei contando com você Arisu.”*

Sakayanagi acariciou a cabeça da filha alegremente.

*“A propósito papai, quero aprender xadrez.”*

Desliguei a câmera e sai da sala.

“Acho que não há com o que me preocupar”

Ainda assim devo ser cauteloso.

Agora que o anúncio está se aproximando não dá pra saber o que pode acontecer.

## 6.8

De novo e de novo, eu repetia o mesmo dia.

Repetia os dias de aprendizado que pareciam durar para sempre.

Em um mundo onde dificilmente existiam pausas, nós, a quarta geração, continuamos a repetir o currículo.

Não havia mais nada a ser dito.

Não importava o quão complicado e difícil ele se torne, o que temos de fazer permanecerá o mesmo.

Amanhã, depois de amanhã, o dia após ele e o dia que se seguirá. De novo e de novo.

O próximo dia veio.

Aprendemos algo novo.

Absorva. Se você não absorve, você não sobrevive.

Quando você é rotulado como uma falha, não há nada a ser feito.

E o que era normal ontem talvez não seja hoje.

A campainha tocou.

As crianças seguiram a regra e colocaram as canetas sobre a mesa.

Este foi o fim de um currículo escrito de alto risco.

Os testes foram coletados e a correção começou imediatamente.

Enquanto isso acontecia, as crianças permaneciam silenciosamente em seus lugares enquanto aguardavam pelos resultados.

Porém, normalmente, nós já sabíamos os resultados antes mesmo da correção começar.

Todas as crianças aqui sabiam se suas performances haviam sido suficientes ou não.

A menina da carteira da frente estava tremendo.

Olhei para ela, aguardando pelo momento certo.

Um dos instrutores entrou e caminhou até ela.

"Desqualificada."

O instrutor anunciou em frente a criança… no mesmo tom de voz calmo de sempre.

Mais uma vez, outro estudante foi desqualificado.

O número de membros da quarta geração foi reduzido para apenas quatro, e agora uma dessas carteiras vai desaparecer.

"N-não…"

Na Sala Branca, falhar no treinamento e na fase de estudos não era problema.

Não importava a forma como você progredisse até o exame, tirar dez ou cinco nos outros testes era irrelevante. O instrutor iria seguir com o processo de aprendizado de forma ininterrupta.

Era o exame final que decidia se você falhou ou não.

Se falhasse em alcançar a meta você seria julgado como não tendo habilidade necessária para seguir em frente.

"levante."

Nenhuma palavra extra foi incluída, frases curtas eram oque importavam.

"Eu… Eu não quero…"

A última coisa que você vai querer fazer é obedecer a essa ordem.

Se o que ele disse estava correto, o resultado da Yuki foi de apenas cinco pontos a menos da nota de corte.

Para o observador casual isso talvez pareça pouco, mas na Sala Branca, não havia perdão mesmo que fosse apenas um mísero ponto.

Esta foi a realidade para muitos estudantes com quem treinei aqui.

Crianças que falham em alcançar a nota de corte uma vez não terão capacidade para seguir em frente.

Isso já foi provado. Em outras palavras, mesmo se ignorar a situação aqui e deixar as coisas como estão até o próximo exame, eles não serão capazes de reverter a situação onde são tidos como o candidato com maior chance de ser excluído.

Em outras palavras, você não está qualificado a permanecer na quarta geração uma vez que você já atingiu seu limite.

"maçãs podres devem ser removidas. Qualquer obstáculo irá se tornar um fardo para o crescimento dos demais."

Acho que eles não pretendiam perder mais nenhum tempo com isso.

Um dos instrutores tentou pegar o braço da Yuki.

"Não… Eu não quero!"

Afastando o braço dele, Yuki correu até mim ainda abalada.

"Kiyotaka, me ajude! Eu não quero desaparecer!"

Derramando lágrimas, Yuki implorou por ajuda.

Eu olhei para o instrutor que lentamente vinha em minha direção, mas não mudei minha atitude apática.

"Impossível."

"…!"

"Não posso te ajudar. Não farei isso."

“Por favor! Na próxima vez eu darei o meu melhor! Na próxima, eu prometo!”
“Na próxima? Porque não fez isso hoje? Você sabe que aqui não existe próxima.”
“Bem, isso…!”
Se você não consegue trabalhar duro agora, você não terá a oportunidade de fazê-lo na próxima vez.
Continuar é impossível, só temos uma chance.
“Mas ainda… Eu consigo, Eu consigo ir além…!”
Veja oque consegui até agora. É disso que se trata?
Os instrutores haviam cercado Yuki e eu.
“Huuh?”
Eu sinalizei para os instrutores pararem e virei para Yuki.
“É verdade que você tem sido capaz de acompanhar todo currículo até esse exame. Porém, suas notas tem caído ano após ano e nunca mostraram perspectiva de melhora. Em outras palavras, você já alcançou seus limites.”
Mesmo se ela fosse salva e permanecesse, isso só poderia ser concebido pela decisão dos instrutores, não pela decisão de uma criança que quer ser salva. Eu só podia assumir que Yuki estava cometendo um erro ao se agarrar a mim dessa forma.
“Venha aqui!”
“Não! Não! Por favor! Por favor deixe eu tentar de novo!”
Levantando a voz, Yuki mostrou uma peculiar resistência aos instrutores.
Não era um comportamento fora do comum entre os excluídos, mas mesmo assim, o comportamento dela era um pouco diferente do que eu já havia observado antes.

“Você sabe muito bem as regras da Sala Branca. Porque está tão chateada?”

Os estudantes na Sala Branca, eu incluso, não entendíamos a situação.

Os instrutores, porém, sabiam o porquê de Yuki estar resistindo tanto.

Mas eles revelaram a razão.

Eles agarraram ela pelos braços e a forçaram para longe de mim.

“Não! Kiyotaka!”

Ela gritou meu nome repetidas vezes implorando por ajuda.

“Por favor! Me ajude…!”

Ela estendeu a mão em minha direção, implorando por ajuda.

Ajuda?

A menina na minha frente já estava desqualificada.

Desqualificados deixam essa sala.

E eles nunca retornam.

Não há exceções.

Então porque ela está pedindo por ajuda?

É um desperdício de tempo e esforço.

“Por favor, eu não quero sair!”

Dois adultos, que não aguentavam mais o fato dela ainda não ter deixado a sala, entraram rapidamente.

Eles pegaram a garota e começaram a arrastá-la para fora.

“Não! Não! Não! Me ajude!”

Mais uma pessoa falhou em alcançar a meta e foi eliminada.

Tenho certeza que os remanescentes estão olhando para Yuki com o mesmo olhar frio que eu.

Ou talvez estivessem assustados que eles poderiam ser os próximos.

De qualquer forma.

Tudo oque me importava era que eu fosse o último de pé.

Desde o começo tenho vivido neste mundo acreditando apenas nesse sentimento.

Eu vivia nesse mundo branco. Um grito que veio por anos aprendendo juntos, como familia, ou talvez algo de dimensão diferente, como afeição pelo sexo oposto?

Ser arrastado para fora daqui é negar tudo oque somos.

Apenas…

“Por favor, espere.”

Murmurei para os instrutores.

“Quem disse que você podia falar? Você será punido da próxima vez que abrir a boca sem permissão.”

“Eu não me importo, mas por favor me escute.”

Logo após aquelas palavras serem ditas, o instrutor ficou em silêncio, veio em minha direção e me chutou sem hesitar.

“Não lhe dei permissão para falar.”

“Yuki não estava se sentindo bem antes do almoço. Ela parecia desconfortável durante o exame, e acho que isso fez ela incapaz de mostrar as habilidades em outras áreas…”

Quando eu estava prestes a continuar, ele me agarrou pelo peito para me interromper.

“É responsabilidade dela se manter em boas condições. Acha que essa desculpa vai colar? Não vi nada de errado com ela essa manhã.”

“Está certo. Mas isso é outra história se for algo inesperado.”

"Inesperado?"
Ele se virou e olhou para os outros instrutores cercando a menina.
"…Há um sangramento."
Os adultos pareceram compreender que Yuki estava em um estado incomum.
"Sangramento? Ela se machucou de alguma forma… Não, seria *aquilo*."
"Sim. Normalmente o mais cedo que isso poderia ocorrer seria em torno dos 9 anos de idade, tão cedo assim é excepcional. Provavelmente foi causado pelo estresse, oque é diferente dos outros alunos da turma, causado pela dificuldade do curso. Ela também parece ter uma febre, então não é surpreendente que ela esteja inesperadamente indisposta."
"Vá para a enfermaria. Veremos se ela será excluída ou não após analisarmos melhor o caso."
Com essas palavras, um instrutor pegou Yuki e a levou para fora da sala.
Enquanto saiam, Yuki olhou para mim com seus olhos marejados, mas eu não me importei em fixar meu olhar.
"Boa observação. Isso é o que eu diria, mas teríamos notado logo depois disso. Seus comentários não autorizados ainda são um problema."
"Então você vai me punir?"
Castigos como punição física seriam aplicados após violar as regras do currículo.
Mas isso era tudo podia ser feito.
Eu sabia que eles não tomariam medidas brutais como a exclusão do programa.

“Acha que estou brincando?”
“Se você vai ficar aí parado de olho em mim, sugiro observar com mais atenção.”
“…Como é!”
Tarde demais. O instrutor, cerrando seu punho direito e revelando sua intenção assassina, veio até mim, mas eu desviei dele.
“Pare!”
O instrutor tentou retrucar, mas outro instrutor correu para pará-lo.
“Não caia nas provocações da criança, novato!”
“…!”
Haviam alguns instrutores que eram inexperientes, mas esse novo instrutor irá cometer mais erros de agora em diante.
É por isso que é necessário tornar esse fato conhecido nesta fase.
Se eles pretendem usá-lo terão que treiná-lo melhor. Se for decidido que ele é inútil terão que se livrar dele.
No fim, depois daquele dia, Yuki nunca retornou.

# 6.9

Mais um estudante da quarta geração desapareceu, e agora apenas dois haviam sobrado na sala. Shiro e eu.

Já faz muitos meses desde que nós dois estamos sozinhos.

Nós nunca conversamos um com o outro durante esse tempo, todos os dias eram passados em silêncio.

Eu não me importava, até achava melhor assim.

Com o fim da falação da Yuki, eu podia me focar mais no meu próprio aprendizado.

Aquele dia foi a primeira lição de judô em dias.

Com o aumento do currículo certos eventos só podiam ocorrer em intervalos de alguns dias.

Ainda assim, nós dois estávamos nos desenvolvendo. Mesmo que as competições fossem diferentes, nosso treino permitiu que nos tornassemos familiarizados com nossas habilidades e nós podíamos aplicá-las em diversas artes marciais.

“Vocês dois irão continuar com sua costumeira sessão de sparring. Sairei da sala por alguns minutos.”

O instrutor que atuava como juiz deixou a sala de forma apressada como se tivesse sido convocado.

Fomos deixados lá e começamos nosso randori como havia sido instruído. Agarramos o judogi um do outro.

Shiro e eu já fizemos isso centenas de vezes.

“Posso ter uma palavra?”

O silêncio dos últimos meses foi quebrado quando Shiro sussurrou em meu ouvido.

Pensei que fosse um ataque mental, mas ele parou de se mover completamente.

"Já fazem muitos anos desde a última vez que te venci no judô, não é?"

"Está correto."

Tenho vencido todos os segundos rounds após perder a primeira luta.

"Boxe, karate, jeet kune do - é o mesmo para tudo. Eu venço uma ou duas lutas, mas depois que você vira a mesa contra mim não há nada mais que eu possa fazer. Você é incrível."

Porque ele diria isso no meio de uma disputa?

"Tenho algo para te contar."

"…o que?"

Escutei os sussurros, que continuaram a tão pouca distância que era impossível para as câmeras captarem.

"Decidi deixar esta instalação."

"Apenas os excluídos saem."

"Então eu serei excluído e vou sair daqui. Se você olhar para as tendências dos excluídos e para os adultos que têm de lidar com eles, você pode imaginar que tipo de caminhos eles tomam. Sei que ao menos não serei morto."

"O que você vai fazer lá fora, tem alguma razão para isso?"

"Sim. Eu quero liberdade."

"Liberdade?"

"Eu quero ser livre. Eu quero ter amigos, Não é normal se sentir dessa forma? olhe ao redor. Só somos nós dois agora. E vamos continuar assim por mais dez anos."

Não entendi o que Shiro queria dizer.

Porque ele iria querer aquilo?
“Você não se interessa pelo mundo exterior?”
Nunca tive tal interesse ou dúvidas.
“Conhecimento unilateral e ficar confinado nesse espaço pequeno - está satisfeito com isso?
“Não tenho do que reclamar.”
Estou definitivamente crescendo todos os dias na Sala Branca.
Ele não quer saber o quanto ele pode crescer e quais são seus limites?
Não dá pra obter esse tipo de educação no mundo exterior. Sair significa perder eficiência no desenvolvimento pessoal.
“…Você é esquisito. Quero ver o mundo real, não o virtual.”
De forma objetiva, já vi muitas crianças que estavam cansadas dessa vida restritiva que levamos, mas a ideia de se auto sabotar e ser excluído por conta disso era algo novo para mim.
“Me convenci quando Yuki foi excluída. Eu até a invejei.”
“Entendo.”
Se essa era a resposta do Shiro, então não tenho a dizer.
“Pensei que fosse igual a mim. Pensei que quisesse estar lá fora algum dia.”

“Desculpe, mas nunca pensei dessa forma.”
“…Entendo. Eu ia pedir para você vir comigo…”
Tinha certeza que os adultos que cuidavam dele não sabiam que Shiro guardava tais sentimentos sobre esse local.
Havia essa noção estabelecida entre os administradores de que nós jamais saberíamos das coisas que eles omitiam. Mas a realidade era que haviam pessoas, como a que está bem na minha frente, que desejam deixar a Sala Branca o mais breve possível.
Eu não sabia se essa descoberta significaria algo desde que eu fosse o último de pé.
“Eu vou na frente então, um dia nos veremos de novo, Kiyotaka.”
Eu não respondi suas palavras.
Apenas pude sentir sua extraordinária determinação. Havia também algo que nunca havia sentido antes, a vontade de me derrotar nessa luta. O oponente na minha frente não era fácil comparado a um adulto médio. E ainda assim…
“KUFF!”
O ataque de Shiro foi repelido e consegui acertá-lo em cheio.
Eu não poderia perder para um oponente que aprendeu pelos mesmos erros que eu cometi.
Se ele aplicar uma força de 120, eu aplico 130.
Se ele aplicar 140, eu aplico 150.
Não me importo com o conforto da Sala Branca ou a liberdade do mundo exterior.
O que importa é que ainda há muito para se aprender aqui.

Desde que eu possa continuar me aprimorando eu não irei me importar.

Em outras palavras, minha curiosidade intelectual me dizia para permanecer na Sala Branca.

“Está decidido!”

Mesmo que não houvesse um juiz na sala, estávamos sempre sendo observados de outra sala do segundo andar, por trás dos vidros.

Shiro foi derrubado no tatame e fomos informados que a partida havia sido decidida.

“Perdi de novo. Deveria ter lembrado de quando vencia.”

Ele descansou o braço na testa, sem fôlego, e falou de suas passadas memórias.

“Já são cinco anos de derrotas. Acho que percebi que é inútil ficar aqui.”

“Vai mesmo desistir?”

“Sim, vou deixar a Sala Branca quando o momento chegar.”

Ele não pretendia mudar de ideia.

Eu não entendia. Deixar a Sala Branca era como morrer, não importava a forma como isso era posto.

Não conseguia pensar de tal forma.

Mas Shiro tem seus próprios pensamentos.

Se ele quer se matar eu não irei para-lo.

“Adeus Shiro.”

“Adeus Kiyotaka.”

Essas foram as últimas palavras que troquei com ele.

# 6.10

Pouco depois disso, Shiro foi excluído. O único outro estudante havia partido.

Desse ponto em diante minhas memórias se tornaram monótonas.

Não havia ninguém com quem falar. Alguns dias, dependendo do currículo, eu não abria minha boca para nada a não ser comer.

Mas mesmo estando sozinho, as coisas que fazia não mudaram.

Se fosse para apontar alguma mudança, ela seria a prática de artes marciais.

Até esse momento eu havia sido posto para competir com outras crianças, mas agora que todas elas se foram, todos os meus oponentes se tornaram os adultos.

Ao tempo que completei nove anos de idade eu já havia derrotado todos os instrutores que haviam me ensinado tudo oque sei sobre artes marciais.

Deve ser por isso que os instrutores se juntaram na sala hoje.

“Kiyotaka você agora irá lutar com várias pessoas em um combate real. Esta é a culminação de tudo que você aprendeu até aqui. Você tem permissão de se utilizar de qualquer meio necessário.”

“Certo.”

“Não se contenha. Lute com a intenção de matar.”

“Então posso matá-los?”

“Fica ao seu critério, a menos que seja dada a ordem de parar.”

“Certo.”

Estava em uma larga sala de treinamento e um grupo de adultos de terno entraram.

Eu nunca os havia visto antes.

Quando me viram eles começaram a rir.

“Pensei que fosse uma piada quando disseram que deveríamos lutar seriamente com esse garoto.”

Eles eram claramente diferentes dos adultos que eu vi ensinando técnicas de luta.

Seus movimentos não eram fluídos, mas rústicos e energéticos.

Esses eram oponentes capazes de me oferecer uma luta difícil e irregular ao invés de uma equilibrada.

Diferente de antes, pura força física não seria o suficiente. A diferença em massa muscular era gritante.

Eles eram o tipo de caras que em uma luta cara-a-cara você não teria a menor chance de vencer.

“Sim, é ridículo, mas não baixe a guarda. Estamos falando de gente pagando aquela quantia de dinheiro apenas para surrar um moleque. Ele deve ter habilidades fora do comum.”

Foi um dos homens que parecia ter alguma hierarquia entre os outros que falou.

“Escute, venha pra cima de nós com intenção de matar. Não, melhor, tente nos matar. Sim, com esse espírito e determinação, se você não vier dessa forma será triste te espancar.”

O homem que parecia ser o líder do grupo me instruiu a fazer isso.

Eu já iria fazer dessa forma. Já havia sido instruído a fazer.

“Vamos te dar algumas armas se precisar.”

Ele disse e colocou uma bolsa no chão.

O som de metal caindo sobre metal ecoou no salão.

“Eu não preciso.”

“…Quer fazer isso de mãos vazias?”

“Sim.”

“Espero que não esteja bancando o engraçadinho… Garoto, estou falando sério, pega logo alguma coisa.”

“Senhor, isso foi uma ordem?”

Me virei para o instrutor que olhava para mim do andar de cima.

“Isso foi uma ordem. Faça como ele disse. Creio que você já aprendeu a usar esses itens.”

Então eu irei obedecer.

Olhei dentro da bolsa.

“Bastão, arma de choque, faca - pegue o que quiser.”

Com certeza já os vi, já os segurei e já aprendi a manejá-los nos currículos passados.

Para simplesmente matar eu usaria a faca, mas quero maior alcance.

“Vou usar este.”

Sem hesitar, peguei o bastão que tinha cerca de 30 centímetros.

“Sabe como usar isso?”

“Você balança e ele cresce para aproximadamente 80 centímetros. Você bate com isso, certo?”

“Está correto.”

Para vencer eu preciso acertar precisamente os pontos fracos do corpo humano.

Ele provavelmente nunca lutou com alguém da minha estatura antes.

Preciso tomar vantagem do fato de ser menor e dificultar o lado deles…

Após alguns minutos, quando o último adulto foi ao chão com a perna esmagada pelo bastão. Eu o acertei na cabeça e o nocauteei com um golpe.

Se isso não for o suficiente eu iria aplicar um segundo golpe que iria partir seu crânio.

“Pare! Pare!”

Ouvi uma voz ecoando pelo salão e parei de me mover, largando o bastão.

Os adultos correram pelo salão e ajudaram os caídos.

“Meu Deus... Precisamos levá-los para a enfermaria agora!”

A equipe médica, que viu a condição em que estavam, percebeu o quão sérios eram os ferimentos.

“Que diabos foi aquilo, Kiyotaka?”

“Fui ordenado a matar.”
Para confirmar eu até perguntei novamente para saber se estava tudo bem.
“Qual é o problema?”
Os instrutores estavam chocados com a situação, mas logo depois a porta do salão se abriu.
“Ayanokouji-sensei!”
“Vocês. Cuidem desses homens. Kiyotaka venha comigo.”
Ordens são absolutas.
O segui sem pensar duas vezes.
Normalmente vários instrutores estariam do meu lado, mas hoje parecia não ser o caso.
“Tenho certeza de que já sabe que sou a pessoa responsável pela Sala Branca e também seu pai.”
“Eu sei quem você é.”
“Nunca disse isso a você, Quando foi que descobriu?”
“Quando tinha quatro anos... Escutei você falando com os instrutores.”
“Entendo. Você é um estudante de quarta geração que superou todos os outros. E agora, você é o único que sobrou e continua não só assimilando o currículo mas como também batendo todas metas... Não, você as excede.”
Para mim a existência de um pai era irrelevante.
Era só um dado, nada mais, nada menos.
“Você é especial para mim.”
“…”
“A Sala Branca tem operado por apenas 14 ou 15 anos, mas mesmo assim, não consigo ver nenhum outro gênio do seu calibre nascendo nos próximos anos. É claro, com cada termo

concluído, eles seguem reduzindo suas falhas e superando seus problemas um passo de cada vez…”

Parece que estou sendo elogiado.

Assim como a conversa sobre ser meu pai, isso são apenas dados.

“Você pode voltar agora.”

“Com licença.”

Qual foi o significado dessa conversa?

Talvez tenha algo a ver com o dispositivo preso em meu braço.

Como se para confirmar isso, o Homem disse.

“Como foi?”

“Durante a luta e durante a conversa com o senhor, não houve qualquer alteração no pulso do Kiyotaka.”

“Seus batimentos permaneceram os mesmos até quando disse que ele era especial, ou... Não, creio que é seguro afirmar que suas emoções humanas são completamente disfuncionais.”

“É uma grande força mas também uma inegável fraqueza para Kiyotaka.”

“Ishida tem razão. Emoções são nossa menor prioridade, mas elas ainda são essenciais. Mesmo que apenas metade do que se encontra em uma pessoa média é o suficiente, mas no caso do Kiyotaka não há praticamente nada. Ele é adequado e ao mesmo tempo inadequado para ser um educador, político ou qualquer outra coisa.”

Os dois falaram sobre várias coisas na minha frente, sem tentar omitir nada.

Me pergunto se isso faz parte do currículo.

Não importava oque era elogiado e o que era criticado.

O que importa é se serei excluído ou não.

“Provavelmente é impossível a esse ponto que ele seja capaz de aprender emoções dentro do ambiente da Sala Branca. Não há escolha além de mudar o ambiente drasticamente.”

“…Eu não entendo.”

“Você não entende?”

“Nós educamos muitas crianças da primeira até a atual décima terceira geração. O nível de dificuldade do currículo tem sido bem diferente, mas claramente, Ayanokouji Kiyotaka é diferente. Não é porque ele é filho do sensei, mas porque ele é uma verdadeira anomalia.”

“De fato, não importa o quão severo é o ambiente, cedo ou tarde Kiyotaka irá se adaptar. Ele é como uma esponja, todo conhecimento que oferecemos ele absorve… Toda criança tem um auge, porque Kiyotaka é a única que não?”

“Eu não sei... É fácil dizer que isso é herança genética, mas a Sala Branca nunca estará realmente completa se não investigarmos o que está acontecendo.”

“Se eu conseguir um suprimento estável de pessoas tão boas ou melhores que esse garoto, meu ideal estará realizado. Descubra. Não desista da ideia até compreendela. É pra isso que estão sendo pagos.”

Continuei minha educação. O que me aguardava ao fim disso e o que me esperava além da busca constante por conhecimento?

Era tudo o que eu queria saber.

# Capítulo 7:
# Desesperança e um Modo de Vida

Tóquio foi atingida de uma forma incomum por uma forte nevasca.

O jardim visto da janela do corredor estava iluminado por um cenário de uma noite de neve.

Kamogawa e eu fomos rápidos e nos dirigimos para o local designado mais cedo que os outros.

No caminho, Kamogawa parou e olhou a paisagem nevada.

“Você se lembra? Há mais de dez anos, quando esperávamos Naoe-sensei sob o tempo frio.”

“Sim, parece que foi há apenas alguns dias.”

“Naquele dia, Ayanokouji-san assumiu o comando do Projeto Sala Branca e me nomeou também. Foi muito trabalho duro, mas chegamos até aqui.”

Isso é verdade. Existem mais de um ou dois segredos que você não pode contar às pessoas e deve levar com você para o seu túmulo.

“Você cresceu muito. Vejo que você aprendeu os rudimentos da política.”

“Obrigado, trabalhar sob Naoe-sensei e sob Ayanokouji-san… Não, sob Ayanokouji-sensei foi um grande passo em frente para mim. A única coisa que me arrependo é não poder reportar ao meu pai, que faleceu no ano passado…”

O pai de Kamogawa faleceu nesta época no ano passado, após sofrer um ataque cardíaco.

O objetivo de Kamogawa era contar-lhe diretamente sobre o lançamento do Projeto Sala Branca.

O estado deve fornecer instituições que irão receber e cuidar das crianças.

A ANHS é pioneira agora, mas irá além do que isso.

Uma instituição que salva vidas de nascituros.

Uma instituição que educa crianças e produz gênios.

O Projeto Sala Branca é o que o mundo absolutamente precisará no futuro.

Vidas jogadas no vaso sanitário. Vidas cortadas pelo aborto. Vidas mortas por abandono.

Sob a liderança do governo, eliminaremos todos estes problemas.

É um plano que também ajudará a resolver o problema do declínio das taxas de natalidade.

“Vamos alcançar resultados que chegarão aos céus. Não fique satisfeito agora, Kamogawa.”

“Sim senhor.”

Hoje é um dia especial. As coisas são diferentes de quando estávamos esperando por Naoe-sensei no frio.

O experimento da Sala Branca vinha produzindo resultados de forma constante, apesar de suas muitas reviravoltas.

Finalmente, era o dia em que eu reportaria detalhadamente a Naoe-sensei e subiria ao palco.

O primeiro passo para ver a luz do dia estava prestes a começar.

Isso era algo que não poderia ter sido feito sem muito trabalho duro e perseverança.

Devemos ocupar nossos assentos na seção superior primeiro e esperar que Naoe-sensei apareça.

Eu sabia que era mais educado esperar do lado de fora, mas essa era a ordem de Naoe-sensei. Em outras palavras, interpretei isso como um sinal de agradecimento pelo meu trabalho árduo.

"Com o anúncio deste projeto, Naoe-sensei finalmente está no topo do país."

"Primeiro ministro, huh…?"

Ele agora estava totalmente preparado para as próximas eleições.

"Ele não será apenas o primeiro-ministro. Ele não só será homenageado na primeira página, mas ele será uma ou duas vezes mais poderoso que o primeiro-ministro anterior."

No verdadeiro sentido da palavra, ele será o homem no topo deste país.

Raramente fico nervoso, mas pude sentir meu batimento cardíaco acelerando ligeiramente.

Coloquei minha vida política em risco por este projeto.

Sonhei repetidamente com o dia em que colheria os resultados.

"Naoe-sensei está aqui."

Depois de longos, mas curtos 30 minutos, recebemos a notícia da chegada de Naoe-sensei.

"Chegou mais cedo do que eu esperava."

Ele estava apenas dez minutos atrasado da hora marcada.

Eu tinha planejado esperar uma ou duas horas sem me preocupar com o atraso dele, mas fiquei surpreso.

"Isso é o quão interessado Naoe-sensei está em você?"

Eu alertei Kamogawa enquanto ele falava alegremente.
A partir daí, deixamos de lado nossos sentimentos soltos e iniciamos uma séria discussão com Naoe-sensei.
Antes do shoji ser aberto, nos sentamos de joelhos e curvamos nossas cabeças, esfregando nossas testas no chão.
Eu ouvi os passos dignos e silenciosos de Naoe-sensei.
"Sinto muito por deixar vocês esperando."
Naoe-sensei apareceu e pediu desculpas pelo atraso.
Eu não pude deixar de sentir um aperto estranho em meu interior quando ele disse essas palavras.
"Não, senhor, claro que não. Obrigado por vir até aqui hoje no frio."
Ao dizer isso, tirei da cabeça os pensamentos desnecessários.
Eu não deveria me preocupar com isso.
Eu estava definitivamente subindo as escadas para realizar minhas ambições.
"Apenas erga a cabeça. Não estamos chegando a lugar nenhum."
"Sim-"
Kamogawa e eu levantamos a cabeça e rapidamente pegamos nossos copos para servir uma cerveja para Naoe-sensei.
Mas Naoe-sensei nos parou.
"Antes disso, preciso falar algo com vocês", disse ele.
"Perdão?"
Kamogawa rapidamente se afastou e voltou a ouvir o que o sensei tinha que dizer.

“Tenho algumas coisas para lhe contar. Bem, vamos começar com isso.”

Após uma breve pausa, Naoe-sensei murmurou como se lembrasse de algo que ele havia esquecido.

“Quanto às próximas eleições, decidi não concorrer.”

“…Huh?”

Por um momento, não entendi o que Naoe-sensei disse, e pela primeira vez, dei uma resposta idiota.

Acho que foi o mesmo com Kamogawa, que estava sentado ao meu lado.

O zumbido em meus ouvidos era intenso no silêncio.

“Sensei… Isso é algum tipo de piada, não é?”

As palavras saíram naturalmente da boca de Kamogawa, e não como uma confirmação.

Eu teria dito a mesma coisa se ele não tivesse tomado a liberdade de dizer isto à minha frente.

“É verdade. Depois de amanhã, quando os candidatos forem anunciados, votarei em Kijima.”

Kijima? Por que Naoe-sensei está escolhendo Kijima-sensei?

Não importa o quão promissor ele fosse, Naoe-sensei estava em uma posição melhor do que Kijima-sensei.

“Espere um minuto. Você fez muitos preparativos para este momento—!”

Quando me inclinei para frente, não consegui conter minhas emoções.

Eu sabia que tornar-se primeiro-ministro não era tudo.

Na verdade, o Naoe-sensei que estava na minha frente teve suas chances no passado, mas ele permaneceu nas sombras por muitos anos, sem se manter em seu posto.

Ainda assim, era uma conclusão precipitada que ele seria o primeiro-ministro desta vez.

Na verdade, se ele não concorresse ao cargo de primeiro-ministro… Ele estaria praticamente desistindo do cargo.

Assim que Kijima-sensei assumir a posição, ele certamente a manterá.

A facção de Naoe-sensei começará a perder poder e ele nunca mais terá a oportunidade de se tornar primeiro-ministro.

Considerando o fato de ele ter retirado sua candidatura, não podemos deixar de pensar que algo ruim havia acontecido.

E isso poderia ter um enorme impacto na Sala Branca.

Tive que verificar porque sabia instintivamente.

O que mais me surpreendeu foi Kijima-sensei ser quem Naoe-sensei decidiu apoiar.

"Oh, aquele Kijima-sensei… O senhor é um adversário declarado dele… Não é?"

Kamogawa não pôde deixar de mencionar o nome.

O número de candidatos do Partido dos Cidadãos às eleições foi reduzido a três, tanto dentro como fora do governo e na mídia.

O candidato principal era Naoe-sensei, que está bem na minha frente, e os outros eram Isomaru-sensei, seu rival, e Kijima-sensei, que veio um pouco mais tarde. Esses três eram os únicos candidatos que tinham a passagem para se tornarem

primeiro-ministro, e Naoe-sensei foi definitivamente o candidato mais forte.

"Eu não tinha intenção de torná-lo primeiro-ministro, mas isso não é mais o caso", disse ele.

"O senhor acha que não conseguirá votos…?"

"É assim que são as coisas. Os votos para mim, Isomaru e Kijima estão bem divididos entre o Partido dos Cidadãos, mas agora parece que alguns dos partidos de oposição decidiram me destruir. Calculei que não conseguirei nem 30 votos."

Depois de tentar todas as estratégias, Naoe-sensei tinha um sorriso resignado no rosto.

"Mesmo que eu me saia bem, se eu falhar, perderei muito do meu apelo. Se for esse o caso, eu não tenho escolha a não ser apoiá-lo em vez de concorrer a um cargo público enquanto tenho que proteger minha posição atual, certo? Ele ainda é jovem, mas tem embalo e poder. Eu cavei fundo em busca de escândalos, mas não encontrei uma única sujeira…"

Um político sem mulheres, sem dinheiro e sem nada a esconder.

Ele era capaz de utilizar suas habilidades como sempre fez.

"Mas nesse caso, não seria melhor recomendar então o Isomaru-sensei? Ele pode ser um rival dentro do mesmo partido, mas ele também é um velho conhecido. Eu não acho que haja necessidade de recomendar Kijima-sensei, que é difícil de lidar…"

Ele não pensaria tão infantilmente a ponto de não querer deixar seus colegas terem crédito onde o crédito é devido.

Se ele decidisse que era certo para ele estar sob o comando de Isomaru-sensei, não haveria necessidade de hesitar.

“Você já sabe que é melhor estar sob o comando de Kijima, não é? Se tentarmos forçar nosso caminho para Isomaru, há uma forte possibilidade de cairmos juntos. Há muitas vozes da nossa facção dizendo que Kijima é a melhor escolha entre os dois.”

Até mesmo Naoe-sensei tinha medo de deserção se tentasse forçar sua entrada para o lado de Isomaru-sensei.

Eu não tinha ideia de que ele havia sido encurralado a esse ponto.

Achei que já estivesse dentro do cenário político, mas parece que nem eu fui exposto ao outro lado da história.

“Oh, é muito cedo para desistir, Naoe-sensei. Temos o Projeto Sala Branca!”

“Pare com isso, Kamogawa.”

Kamogawa tentou responder, mas eu o contive fortemente.

“Se o senhor tomou essa decisão, nós a cumpriremos. Mas o senhor sabe que o Projeto Sala Branca é um assunto diferente, não é?”

O apoio de Naoe-sensei a Kijima-sensei foi prometido, é claro. Em outras palavras, seria um achado se ele recebesse quase o mesmo cargo que antes.

Poderíamos concluir com segurança que não teria tanto impacto.

No entanto…

“Foi por isso que vim ver vocês hoje. Sinto muito por todo o trabalho que vocês têm feito por mim ao longo dos anos, mas vou ter que pedir para vocês ficarem quietos por enquanto.”

Ele falou o que eu menos queria ouvir, e meu suor frio começou a escorrer de mim.

"…O que o senhor quer dizer, Naoe-sensei?"
Embora eu estivesse começando a entender a situação, não conseguia admitir.
"Você sabe o que eu quero dizer. Eu sei o que você vai dizer, mas tudo isso só pode acontecer se eu conseguir manter a minha posição. Você entende isso, não é?"
"…Claro."
"Claro, me foi prometido extraoficialmente meu próximo cargo. Mas isso não é um forte dado como vencido. É a última fortaleza que eu defendi diante da derrota na guerra entre facções. Não podemos promover o Projeto Sala Branca, que tem potencial para gerar polêmica aqui."
Se Naoe-sensei fizesse uma má jogada, a equipe de Kijima-sensei não ficaria quieta.
Era óbvio que seríamos suspeitos de tentar ganhar mais centralidade tomando o crédito. A lógica é bastante compreensível.
"Ayanokouji, você é um homem excelente."
"… Muito obrigado."
"Você sabe muito bem que não te julgo apenas pelo seu histórico educacional dado o momento que peguei você entre os 'forasteiros'."
"No mundo da política, tanto agora como no passado, um nível específico de formação acadêmica é requerido, se não fosse pela sua maneira de pensar, você não teria usado um homem como eu."
Naoe-sensei assentiu e respirou fundo.
"Para o bem ou para o mal, as pessoas que estão na política há muito tempo são todos imitadores que imitam o que as

pessoas ao seu redor fazem; eles são pessoas incompetentes com apenas sua formação acadêmica os resguardando. Eles chegam a pensar que isso é o suficiente para manter o título de político e uma renda elevada. Políticos que aspiram ser justos ou pretendem ser vilões são igualmente engolidos."

Naoe-sensei pegou o copo vazio, mas rapidamente retirou a mão.

"Mas Kijima nunca mudou. Ele leva a política a sério."

Eu me perguntei se Naoe-sensei já havia elogiado um oponente de maneira tão direta.

Ele não estava mais pensando na batalha depois que ela terminasse.

"Eu sinto o mesmo por você. Vocês são o mesmo, só que de maneira diferente."

"…Sim. Minhas crenças e princípios nunca mudarão."

"Ser o melhor do país… Esse é o seu objetivo, não é?"

"Sim."

"Eu não tenho dúvidas. Mas isso significaria que teríamos que derrotar Kijima. Ele é uma dor de cabeça, não é?"

"Ele é. Ele tem ambição. Mas se Naoe-sensei apoiar Kijima-sensei, deixe-me segui-lo. De agora em diante, pelo bem de Naoe-sensei e Kijima-sensei—"

"—Como eu disse antes, é melhor você ficar quieto por um tempo."

Ah, então é assim?

Eu tive um mau pressentimento sobre isso.

Acho que acabou sendo verdade.

"… Eu não entendo."

“Você se tornou um desagrado para Kijima. Ele ouviu falar de todas as peripécias que você tem feito com a comunidade empresarial nos últimos anos. Você entende? Não posso ter um cara assim trabalhando para mim.”

“Isso é exatamente o que o senhor me disse para fazer. Para construir uma instalação além do ensino médio, para mudar este país… O senhor não nos disse para fazer isso completamente?”

O rosto de Naoe-sensei mudou.

“Você já administrou a Sala Branca por tempo suficiente e acumulou bastante dinheiro. Você tem conexões profundas com a Yakuza e está se tornando mais do que apenas um político. Ah, não estou certo? Eu disse para você ir tão longe? Você esteve andando por aí fazendo todo aquele barulho para se proteger. Você sabe quantas vezes tive que apagar incêndios nos bastidores nos últimos anos?”

Seu tom de voz mudou e, antes que eu percebesse, fortes reprimendas começaram a surgir.

“Então… O que o senhor pretende fazer em relação ao Projeto Sala Branca?”

“É um negócio finalizado. Uma folha de papel que será arquivada.”

“Não me diga isso… Um mero pedaço de papel…”

A expressão de Kamogawa, que ainda estava meio-alegre antes, mudou para uma de desespero.

Permaneci firme como uma estátua de Buda, mas não havia como negar que tinha uma expressão sombria no rosto.

O Projeto Sala Branca – uma folha de papel?

Ele sabe quanto esforço eu coloquei no projeto?

Não poderia deixar que isso se reduzisse a uma única frase: um papel em branco.

…Não, sempre foi assim.

Com uma única palavra de Naoe-sensei, qualquer caso poderia ser movido para a direita ou para a esquerda.

Não havia nada de especial nisso.

Se mostrássemos qualquer tipo de desafio aqui, apenas estaríamos ofendendo Naoe-sensei.

Ele foi desrespeitoso conosco, jovens, e foi por isso que veio até nós dessa forma.

Se não agíssemos com maturidade e calma, seríamos apanhados de surpresa.

Se você fosse expulso por ser um cara arrogante, você nunca teria uma chance para se provar útil.

Eu tinha dinheiro suficiente para causar inveja aos outros.

Mesmo que Naoe-sensei me descartasse, era possível que eu não encontrasse quaisquer problemas em viver minha vida.

Mas como político… Eu não conseguiria fazer mais nada.

Então minha ambição não será realizada.

"É assim que as coisas são. Sem ressentimentos."

Então é assim que tudo termina.

Aparentemente, Naoe-sensei não tem intenção de perder tempo comendo aqui.

Então, no fim, não me importei nem em segurar meu copo.

"Quando Kijima reconhecer que você não é um problema, eu lhe trarei para a linha de frente novamente. Está tudo bem."

Para sobreviver como político.

Devo descartar a Sala Branca e começar de novo.

É a única escolha.

Eu sei.
Eu sei.
*Eu sei.*
“Não seja ridículo.”
Desta vez, não consegui ser tão calmo e inteligente como normalmente sou.
Eu não posso fazer isso.
Ele sabe o quão duro trabalhei para este projeto?
Mais de uma década de trabalho duro para torná-lo realidade apenas para acabar desistindo de tudo?
Não vou deixar tudo desperdiçar.
“A Sala Branca recebeu muito financiamento e ainda está em funcionamento. Não há como pará-la agora.”
“Oh? Com quem você está falando, Ayanokouji?”
Ele era tão autoritário que era difícil acreditar que ele era apenas um velho.
Ele não ficou intimidado ou ofendido pela minha arrogância, mas simplesmente fixou seus olhos escuros em mim.
Para Naoe, que estava na política há décadas, esse tipo de coisa era uma ocorrência comum.
Mas só será a mesma coisa se eu me acovardar agora.
Agora que eu havia puxado meu arco, não irei recuar.
“Eu disse para você voltar à sua prancheta. Curve-se agora e peça perdão pelos seus erros. Se você não pode fazer isso, enforque-se.”
“Vai mesmo me desafiar?”
“O que diabos você espera que eu faça? Eu não concordo.”

"Eu não me importo se você concorda comigo ou não, eu disse que o projeto será desmantelado e arquivado."

"E o que vai ser de mim? Eu só estive sob sua tutela e desisti de muita coisa para me focar neste projeto. Mesmo que eu consiga manter meu status como político, ele é completamente inútil se eu não puder fazer uso dele."

"Você tem que ser paciente por alguns anos. Quando a poeira baixar, vou levá-lo para o próximo trabalho."

Dá pra acreditar nesse velho?

Eu não consigo mais.

"Sob as suas instruções, tenho trabalhado exclusivamente neste projeto… Essa… Não posso permitir que esse absurdo continue…!"

Eu só pude lamentar.

Eu não pude deixar de lamentar.

"Eu sei como você se sente. Mas você sabe melhor que qualquer outro que essa é a maneira que este mundo funciona. E eu lhe dei todo o meu apoio. Eu ajudei você a ser reeleito para que você pudesse avançar com seu projeto. Foi assim que você foi reeleito com a mínima quantidade de esforço. Não foi?"

É verdade que confiei a Naoe-sensei toda a campanha que normalmente seria necessária.

E eu tinha uma dívida de gratidão com ele por ter me eleito.

Mas se ele virasse a mesa contra mim neste momento, essa gratidão por si só não será o suficiente.

"Eu sou grato por tudo. Mas-"

"Se você se apegar demais a um projeto, perderá o equilíbrio."

Por que eu estava me segurando com tanta força?
Talvez Kamogawa, que estava encolhendo ao meu lado, não tivesse ideia.
Eu não odiava o fato do Projeto Sala Branca ser desmantelado, ou que eu ainda fosse obcecado por isso. Era porque eu sabia o que o futuro me reservava.
Para Naoe-sensei, eu me tornei alguém a ser descartado.
Ele disse que me daria outra chance e me deixaria sem nada para fazer até a hora da eleição, mas quando a eleição chegar, ele vai me expulsar sem qualquer suporte.
Quantas vezes vi políticos serem cortados diante dos meus olhos da mesma forma?
Por outras palavras, o meu destino como político foi selado assim que a Sala Branca foi referida como um pedaço de papel em branco.
Meu instinto foi resistir até o fim e optei por lutar.
"Então eu sou o único que tem que cobrir meus rastros… Você quer dizer que eu sou o único que pode ficar sujo?"
"Ainda é jovem. Ao contrário de mim, você terá muito mais chances. Mas para mim, é agora ou nunca. Não posso recuar agora. Vou morrer como político."
"Sensei…"
"Não estou pedindo para você abandonar a política. Só estou pedindo para você ficar quieto."
"Você não vai me dispensar, vai?"
"Claro que não. Eu não vou te atacar. Kijima foi muito duro a seu respeito, mas ele também parecia ter grande consideração por você. Se você ficar quieto por um tempo,

sua hora irá chegar. Vou pedir que você me auxilie quando chegar o tempo.”

Acho que está tudo acabado…

“-Eu entendo.”

“Ok, isso é bom.”

“Você está certo, o Projeto Sala Branca acabou. Irei começar a trabalhar na limpeza amanhã.”

Eu me curvei profundamente.

“Obrigado pela sua cooperação.”

O Naoe-sensei que estava na minha frente já havia perdido todo o interesse em mim.

Se eu era capaz ou não, era irrelevante. Ele simplesmente não vai mais confiar em mim. Fui cortado em conjunto com o projeto.

# 7.1

"…Droga."

Na sala de onde Naoe havia acabado de sair, apenas Kamogawa permaneceu em lágrimas e com a comida fria.

"Não brinque comigo—!"

Eu gritei meus pensamentos inexplicáveis.

"Você vai me ajudar quando a hora chegar, é? Não me faça rir…"

Depois que você abandona a política, está tudo acabado.

Quando você tentar retornar, acabará sendo esmagado.

"O que vai acontecer conosco agora? …Este é o fim de tudo? Eu não sei…"

Eu deveria ter dado um soco nele…?

Não, não haveria nenhum ganho para mim se eu tivesse dado um soco em Naoe naquele momento, além de um curto prazer momentâneo.

Seria mandado para a prisão e perderia não só a minha identidade política, mas tudo o que já fiz até aqui.

Numa briga entre crianças, bastava mostrar força socando um ao outro.

Mas neste mundo, a força dos braços é apenas uma das muitas armas que temos. E aqui esse tipo de força é fraca.

Naoe, que parecia ser nada mais que um velho, tinha uma miríade de armas.

"Não pense que você vai sair impune por me usar apenas quando é conveniente para você, Naoe…"

Eu bati meu punho no tatame com toda a força que pude reunir e liberei minha frustração.
No final, fui apenas usado e descartado.
No mundo da política, uma vez que você cai, é inútil se levantar. Os riscos são altos e ponto final.
"Estou acabado?"
Mesmo se eu colocasse isso em palavras, nunca sentiria a realidade disso.
Ele tem alguma ideia do quanto sofri para mudar esse país - para chegar ao topo deste país? Quanta humilhação, ostracismo e desprezo que sofri?
Esse homem não tinha mais nenhuma utilidade para mim.
Mas se eu tentar fazer um novo movimento, serei destruído.
Naoe e eu somos as duas faces da mesma moeda. Se ele for destruído, automaticamente eu serei destruído junto. Até que ele se aposente ou morra, eu estou com o caminho completamente bloqueado.
Então… Se ele morrer, isso significa que eu teria uma chance de me mover novamente.
Devo ligar para Ohba e pedir para que cuidem de Naoe?
"Eu sou um idiota…"
Se eu fizesse tal pedido, Ohba simplesmente cortaria relações comigo.
Nem preciso pensar sobre qual lado os beneficiaria mais.
"Kamogawa… você terá que começar tudo de novo amanhã."
"Essa é… Essa é a única maneira… O que você vai fazer, Ayanokouji-sensei? Você não vai ignorar a ordem de Naoe-sensei, vai?"

“…Estou acabado de qualquer forma. Parar minha resistência agora não mudará a maneira como serei tratado. Vou abandonar a política e continuar a dirigir a Sala Branca.”

“Espere um minuto! Eu respeito você, Ayanokouji-sensei! Eu acho que você vai superar Naoe-sensei um dia, algum dia! Por favor, não me diga que você vai desistir!”

“Este é o curso de ação. Não posso derrubá-lo por minha própria força. Mas você ainda pode sobreviver. Você ainda tem a influência do seu pai. Continue a lutar sob o comando de Naoe como um político.”

“Ayanokouji-sensei…!”

“Não vou desistir da Sala Branca ou da política.”

Essa foi a única maneira.

“Não importa o quão poderoso Naoe seja, ele não pode derrotar a morte. Ele vai morrer antes de nós.”

Se tiver que demorar tanto, que assim seja.

Vou deixá-lo aproveitar ao máximo sua curta vida política.

Mas quando acabar, eu vou…

Eu ri e dei um tapinha no ombro de Kamogawa.

“Quando eu voltar para a política, não vai ser só o Kijima, o filho dele também vai virar fumaça.”

“Hahaha. Quando o senhor coloca dessa forma, não parece uma piada.”

As bochechas de Kamogawa relaxaram enquanto ele enxugava as lágrimas.

# 7.2

Depois que coloquei Kamogawa em um táxi e ele foi levado para casa, comecei a andar sozinho na estrada escura e nevada.

Eu estava sozinho agora e precisava esfriar minha cabeça.

Eu tenho que pensar no futuro. Eu preciso compreender tudo e limpar minha mente antes de fazer qualquer coisa. Liguei para aquele homem no celular.

Já era tarde da noite, mas eu tinha certeza de que a ligação seria completada.

“Tsukishiro, me responda. Por que Naoe desistiu de sua posição para se juntar a Kijima?”

“É engraçado perguntar isso, considerando que você me ligou.”

“Você sabe de tudo, não sabe?”

“Naoe-sensei sempre se orgulhou de ser o melhor político. Mas agora ele entende que Kijima-sensei é mais do que isso.”

“Besteira.”

“Embora nós dois tenhamos filosofias muito diferentes, temos mais em comum do que você imagina.”

“Então… você acha que vou comprar essa?”

“Seu envolvimento na Sala Branca não é algo que Kijima-sensei fosse apreciar.”

“O que você está falando? Esse cara tem a ANHS. Poderíamos até fazer a Sala Branca, sua segunda manobra.”

“A ANHS é certamente uma de suas principais operações. Mas, ao mesmo tempo, ele estava trabalhando em um novo

projeto que é bastante semelhante ao seu, nos bastidores. Em outras palavras, sua segunda manobra já estava em andamento. Não teria sido desejável para ele que esse projeto fosse divulgado ao público.”

“…É por isso que Naoe me cortou, huh…?”

“Não sei em que estágio ele descobriu, mas Kijima-sensei definitivamente ouviu falar sobre a Sala Branca… Posso dizer que ele teve uma discussão com Naoe-sensei e uma das exigências foi o cancelamento do projeto em troca de uma promessa de cargo no futuro.”

Não percebi que Kijima também estava pensando em um plano muito parecido com a Sala Branca.

“Isso não é tudo. Você era muito mais capaz do que Naoe-sensei tinha imaginado. Nos últimos anos, ele confiou muito em você, mas você não achou que tinha recebido demandas muito irracionais no processo?”

“…Sim.”

“Isso provavelmente é porque ele estava com medo de você. Durante o processo, eles esperavam que você falhasse. Mas você não falhou. Não, você nunca falhou. Você conseguiu encobrir seus rastros e se manteve discreto. Naoe-sensei não elevou você ao topo. Ele esperava que seu filho fosse se tornar seu braço-direito para apoiá-lo quando ele se tornasse um homem poderoso o suficiente para liderar o país. A visão de Naoe tinha apenas um erro. Sua ambição ilimitada - isso ele não parecia entender.”

Em dez anos, nem mesmo Naoe será capaz de me esmagar.

Então ele tomou medidas para evitar que isso acontecesse.

Fechar a Sala Branca foi um presente para meu filho ou uma bomba para mim, que poderei destruí-lo?

"Minha resposta foi satisfatória para você?"

"Por que você foi tão honesto comigo?"

"Eu não estaria falando com você se tudo tivesse acabado aqui. Mas meu instinto me diz o contrário. Você voltará ao palco com ainda mais poder. Foi por isso que eu te contei tudo."

"Uma decisão sábia. Mas é claro, você vai jogar o jogo, não importa o que aconteça, não é?"

"Essa é uma pergunta tola."

Esse cara não estava apenas do meu lado. Ele poderia estar do lado de qualquer pessoa a qualquer momento.

Se ele me achasse incompetente, ele me dispensaria na mesma hora.

"Você pode vender minhas informações para Naoe ou para quem você quiser. Em troca, eu vou receber informações suas. É melhor para nós dois se pudermos ficar de olho uns nos outros em todos os momentos."

"Concordo."

"Seremos amigos por muito tempo, Tsukishiro."

"Espero que sim. Ayanokouji-sensei."

Dizendo isso, Tsukishiro desligou o telefone.

Sim, eu não ia parar por aqui.

Vou me preparar completamente e aumentar minhas forças para proteger minha própria vida no futuro.

E, enquanto isso, construirei meu exército na Sala Branca.

•

200 metros de altura, 50 andares acima do solo.

Um banquete no andar intermediário de um dos maiores e mais prestigiados hotéis em Tóquio. Cheguei um pouco antes do horário marcado e fiquei pensando no elevador quando ele começou a subir.

Custaria cerca de 3.000.000 de ienes por uma festa privada de três horas, só para servir comida para cerca de 60 pessoas.

Pode parecer uma despesa pequena, mas considerando a situação financeira situação, não foi barato.

As festas aconteciam todos os anos desde o início das operações da instalação, e a escala das festas foi aumentando gradualmente.

Precisávamos arrecadar mais dinheiro do que nunca.

Desde que Naoe me dispensou, a maioria dos apoiadores ricos voltou suas costas para mim.

O facto de eu ter reduzido para 60 apoiadores dos 200 que costumava ter é um belo testemunho disso.

Eu precisava de dinheiro. Eu precisava levantar centenas de milhões de dólares.

Tudo o que será necessário aqui hoje é a minha própria habilidade.

Meus olhos encontraram meu reflexo na enorme parede de vidro do elevador.

Eu estava ficando velho.

Olhando para trás, pude refletir com calma sobre minha idade.

Foi um milagre eu ter conseguido manter a Sala Branca funcionando.

Mas eu ainda tinha um longo caminho a percorrer.

Já faz algum tempo que fui afastado da política, mas o fogo da minha própria ambição não havia sido extinto, mas agora arde com mais intensidade do que nunca.

Cheguei no andar que queria ir, saí do elevador e fui até a sala de espera.

Perdi meu status como político e agora era tratado como ex-político.

Em circunstâncias normais, meu poder coercitivo seria grandemente diminuído.

No entanto, o meu título como chefe das operações da Sala Branca aumentava constantemente meu poder.

Caso contrário, as chamadas pessoas ricas não estariam aqui hoje.

“Ayanokouji-sensei, já era hora.”

“Ah.”

Pensei muito sobre o assunto, mas a primeira prioridade seria resolver a questão financeira.

Quanto maior o tamanho da Sala Branca, maiores os custos de operação. Para cobrir estes custos, precisávamos gerar dinheiro para apenas o necessário, não dinheiro para ser jogado fora.

“Oh, desculpe por mantê-lo esperando.”

“Você está ficando inquieto. Quantas vezes você tem que ir ao banheiro?”

Tabuchi voltou para a sala de espera, sentou-se em uma cadeira e começou a bater o pé esquerdo para cima e para baixo em pequenos passos.

"Quando você vai abandonar esse seu hábito?"

"Sinto muito, mas se não tirarmos o melhor dessa chance de hoje… estou preocupado."

Certamente, um déficit de fundos colocaria a Sala Branca à beira de um grande impasse.

Seria melhor que fosse apenas uma pausa temporária, mas seria fatal interromper a educação dos nossos alunos.

Seria como criar filhotes de passarinhos e depois deixá-los morrer de uma doença.

"Escute, Tabuchi. Não podemos virar as costas ao fato de que agora não há mais volta. É por isso que temos que dar um passo forte em frente sem olhar para trás. Pense no que acontece depois que você cai."

Tabuchi olhou para mim enquanto a velocidade de seu pé esquerdo trêmulo diminuía.

"Você é muito forte, Ayanokouji-sensei."

"Considerando tudo que passei, não importa… Naoe me usou, o Projeto Sala Branca foi cancelado e perdi meu título de político…"

E ainda assim, nunca parei de seguir em frente.

Eu estava orgulhoso do fato de ter andado na estrada do inferno durante toda a vida - isso é algo que eu não poderia revelar aos outros.

Além de pessoas como Naoe e Kijima, chegou ao ponto em que já não era fácil para um mero político conseguir uma audiência comigo.

Posso ter perdido o meu título de político, mas não havia dúvida de que havia superado o meu antigo eu.

Notei que as pernas de Tabuchi pararam de tremer e seus punhos estavam cerrados.

Eu tive que mostrar às pessoas que acreditaram na Sala Branca o que eu era capaz de fazer, não posso deixá-los se arrepender.

"Você acha que tem uma chance na batalha de hoje?"

"Claro. Você sabe qual é a arma mais fácil e poderosa que qualquer um pode usar?"

"…O que? Existe uma coisa dessas?"

"Sim existe. Claro, é uma faca de dois gumes. Isso se chama mentira."

"Uma mentira…?"

"Algumas pessoas ascenderam no mundo político usando a força de uma mentira. É assim que uma mentira pode ser poderosa."

É claro que uma mentira só teria sentido se você a usasse bem.

"Faremos uso total desta arma. Tabuchi, essa é a hora da verdade para a Sala Branca."

"…Sim!"

# 7.3

A primeira coisa que os ricos faziam era vestir-se com as suas melhores roupas e competir em sua aparência externa.

Em seguida, eles passaram para a competição para exibir suas casas, carros e empresas.

Mas então eles acabaram em lugares inesperados.

Normalmente, apenas os adultos compareciam a essas festas e as crianças raramente eram vistas.

No entanto, quando se tratava do mais alto escalão do mundo dos negócios, o oposto ocorria e o número de crianças participantes aumentou esporadicamente.

Isso acontecia porque se esperava que as crianças se conhecessem no futuro.

Empresas que cooperaram entre si. Empresas que eram rivais.

Não é ruim ter seus sucessores cara-a-cara com antecedência, independente de suas posições.

Acima de tudo, quanto maior a confiança que os pais tinham em relação aos seus filhos, mais vezes eles os traziam.

Os pais jogavam suas cartas únicas como se estivessem exibindo seus brinquedos preciosos.

Foi por isso que a Sala Branca foi aceita pelo mundo empresarial.

"Huh…"

Irônico, não é? Aprendi tudo isso com Naoe.

Ele pode ser um inimigo odiado agora, mas seu poder era inegavelmente genuíno e de alto nível.

A festa estava apenas começando. Primeiramente, cumprimentei a todos enquanto mostrava o meu

rosto para todos.

“Já faz um tempo, Ayanokouji-sensei.”

Um homem com uma cor de cabelo chamativa, inadequada para seu rosto de meia-idade, se aproximou de mim com uma atitude alegre.

Eu rapidamente mudei para minha cara de negócios, me virei e ofereci a ele minha mão direita.

“Já faz um tempo, Presidente Amasawa. Eu te enviei um convite, mas temia que você não viesse.”

“Lamento não ter podido vir no ano passado. Minha criança realmente queria passar o aniversário no Havaí. Estive tão ocupado com o trabalho que simplesmente não consegui encontrar tempo. Então acabamos comprando uma casa e estamos lá desde então.”

“Fico feliz em saber que seu trabalho e sua vida pessoal estão indo bem.”

Ele deveria ser um pouco mais velho que eu, mas de uma forma desagradável, não me senti dessa maneira.

Ele estava vestido com uma das marcas preferidas pelos jovens e usava sandálias que não combinavam com a ocasião.

Com esse tipo de traje, que nem poderia ser considerado dentro do dress code, não seria de se admirar se ele fosse rejeitado na portaria.

Ele não era normal. Estava tentando mostrar que era uma pessoa única e original.

Eu não gostei nem um pouco das roupas desse homem ou de sua maneira de pensar, mas não consegui me ressentir dele,

porque ele foi uma das pessoas que deram uma grande soma de dinheiro para a Sala Branca.

Ele não compareceu à festa no ano passado, mas conseguiu oferecer financiamento para a Sala Branca.

Ele era uma pessoa bem-vinda e deveria ser tratado com cuidado.

"Parece que você não é mais um político, porém, não parece assim para mim. Você continua sendo um político malvado, não importa a forma como você olhe."

Ele sorriu agradavelmente enquanto batia no meu ombro com a palma da mão.

"Então você vai me tratar da mesma forma que trata os políticos?"

"Claro que eu vou. Tenho enorme consideração por você, você sabe."

Enquanto estávamos tendo essa conversa boba, eu estava pensando no que Amasawa disse desde o início.

Este homem é casado, mas era óbvio que a namorada com quem ele passava tempo no Havaí não era sua esposa.

"Com licença."

Amasawa, que estava sorrindo, me conduziu até a janela.

"Na verdade, tenho um favor a pedir a você, Ayanokouji-sensei."

"Você quer me pedir algo? O que está acontecendo?"

"Bem, minha namorada no Havaí está grávida. Ela quer ter o bebê no Japão de qualquer forma e não quer me ouvir."

"Parabéns, mas isso é um pouco problemático, não é?"

"Né? Minha esposa também suspeita que eu esteja traindo ela, e se descobrir que estou tendo um caso em segredo, haverão muitos problemas."

Se ele fosse manter esse estilo de vida, não deveria ter se casado em primeiro lugar, mas isso era outro assunto, não era?

"Minha namorada não pode criar um filho, mas ela também tem medo que eu corte relações com ela. Caso contrário, ela não teria insistido em ter o bebê no Japão, mesmo sendo uma entusiasta do Havaí."

Ele encolheu os ombros, aborrecido, mas não parecia estar com muita pressa.

"Estou pensando em deixar o bebê ser educado na Sala Branca... O que você acha?"

"Você ficaria bem com isso?"

"Sim. Ela quer que eu tenha um filho com ela, esse é o objetivo. Ela não tem intenção de ser mãe e criar a criança."

Do nosso ponto de vista, acolhemos favoravelmente a ideia de ter mais crianças sem precisar correr riscos.

No entanto, havia uma série de coisas que precisavam ser confirmadas.

"Você já colocou sua filha na Sala Branca."

"Seria um problema adicionar outro filho?"

"Claro que não, se for necessário. Mas está tudo bem para você?"

"Não importa. Ela tem o bebê e eu o coloco a criança na Sala Branca. Todos saem felizes."

Para este homem, a Sala Branca era apenas uma creche ou algo do tipo.

É uma coisa boa para nós também. Não poderíamos desejar nada melhor.

"Você sabe do que se trata essa festa, não é?"

"Sim, eu sei. Claro que irei financiar, vou me certificar disso. Certo?"

Ele levantou um dedo.

"Vou te dar 100 milhões este ano, o dobro do que dei no ano passado. Isso é um pequeno preço a se pagar pela segurança."

"Obrigado. Você sabe quando o bebê nascerá?"

"Ah, só um minuto. Vou notificá-lo com os detalhes por mensagem de texto."

Peguei o hospital e a data do parto no meu celular e liguei para alguém iniciar os preparativos.

"Bem, então entrarei em contato com você sem demora."

"Obrigado."

Balancei a cabeça satisfeito e aceitei duas taças de champanhe de um rapaz andando por perto.

"Um brinde à felicidade do meu filho recém-nascido", disse ele.

Ele inclinou a taça, tilintou e bebeu o champanhe em um só gole.

"A propósito, Presidente Amasawa, você conhece as regras da Sala Branca. A menos que haja um motivo especial, é basicamente impossível ver a criança. Você só poderá vê-los regularmente quando atingirem a maioridade ou caso sejam excluídos do programa."

"Tá, tá. Já ouvi isso antes."

"Você tem certeza sobre isso? Não há exceções, mesmo para as mães."

“Claro. Tenho certeza que ela entenderá se você enviar fotos regularmente.”

Eu não me importava como ele conseguiu o dinheiro, mas tínhamos nossas próprias regras de compromisso.

Havia mais uma coisa que eu precisava ter certeza.

“Presidente Amasawa… eu sei que já faz muito tempo desde que assumimos a custódia da sua primeira filha, mas você ainda não nos visitou nenhuma vez para ver como ela estava. você já pensou no que fará no futuro?”

Era relativamente raro um pai que confiasse seu filho à Sala Branca e nem aparecesse para visitar e verificar o progresso da criança.

A maioria deles vem verificar seus filhos para ver como estão.

“Em primeiro lugar, ela é um bebê criado em um tubo de ensaio, então eu nem sinto como se ela fosse minha filha de verdade.”

Amasawa disse desinteressadamente que isso era apenas uma extensão do seu tempo livre.

Várias crianças foram colocadas na Sala Branca.

Alguns eram bebês de tubos de ensaio como a filha de Amasawa, outros eram irmãos onde um deles era separado e testado para ver quão bem seriam educados na Sala Branca.

Tínhamos que estar cientes de suas circunstâncias e sentimentos, e sempre tentar controlá-los de uma forma que não ofendesse as crianças.

“Então vou deixar o resto com você.”

“Até agora, sua filha tem se desenvolvido bem e se tornou a segunda melhor estudante de quinta geração. Contanto que ela não seja eliminada, ela será de alguma utilidade para nós.”

“Claro. Você pode fazer o que quiser com ela.”

Ele colocou a mão no meu ombro novamente e começou a cantarolar de bom humor.

Algumas pessoas que acumularam bilhões e bilhões de dólares em ativos achavam que a vida de seus filhos não valia nada.

Embora fossem poucos, Amasawa era um deles.

Ele não acreditava que sua filha tivesse qualquer status e só estava preocupado com si mesmo.

Pode haver uma outra chance de no futuro recebermos outra criança do Amasawa.

“Bem, estou indo para casa agora. Quero aproveitar o Japão pela primeira vez em um tempo.”

“Eu o acompanho até a saída.”

Deixei Amasawa, que estava de bom humor, com meus homens e me despedi dele ali.

Eu estava com vontade de fazer uma pausa, mas não havia tempo para descansar.

## 7.4

Cumprimentei as figuras importantes com quem precisava conversar rapidamente.

Como resultado, consegui falar com vários presidentes desde Amasawa na obtenção de novos investimentos.

Ainda não havíamos alcançado nossa meta não oficial, mas eu diria que estávamos caminhando para um bom começo.

A festa já durava cerca de uma hora.

Aqui decidi fazer uma pequena pausa pela primeira vez.

Meu queixo estava um pouco cansado de tanto falar.

Mas não perdi tempo mesmo parado.

Era importante ficar de olho no ambiente e estar sempre atento. Atento a todos os sinais à sua volta.

Ao me aproximar para pegar uma taça de vinho de um criado, senti um leve choque ao meus pés.

Uma criança que corria em minha direção esbarrou em mim e fugiu sem nenhum pedido de desculpas.

Fiquei me perguntando para onde ele estava indo com tanta pressa e o notei no canto do corredor.

Parecia que havia várias crianças aglomeradas ali.

A maioria dos pais se conhecia de vários partidos, então não era surpresa que todas as crianças levadas para a festa já tivessem uma certa conexão entre si.

Embora as crianças estivessem um pouco separadas dos pais, as suas elevadas vozes agudas muitas vezes ecoavam pela sala, especialmente quando gritavam.

Mais e mais gritos se acumularam. Não havia como parar um grupo como esse depois de formado.

Aproximei-me para avisá-los, mas percebi que eles não estavam brincando uns aos outros.

Eram todos meninos, inclusive o garoto que correu para o local. Três dos cinco meninos cercavam outra criança, gritando com ele e o acusando de algo. Um deles assistia à distância, mas não havia medo em sua expressão.

Parei porque tive medo que as crianças percebessem que eu estava ouvindo o imbróglio deles se eu chegasse mais perto.

Todas as crianças pareciam ter a mesma idade de Kiyotaka. eu não tenho contato com crianças comuns, por isso foi interessante compará-las com as crianças da Sala Branca.

Quando me aproximei lentamente das crianças, pude ver que elas não estavam conversando de maneira amigável.

A maioria das crianças não sabe quando e onde é o momento certo para brigar e facilmente iniciam conflitos.

Geralmente sobre coisas sem importância.

"Você realmente conseguiu o autógrafo do Kazuya?"

O garoto que correu para o local parecia ser o líder do grupo, e ele abordou o grupo com seus amigos e familiares a reboque.

"…Sim eu consegui."

Ele respondeu enquanto desviava o olhar.

À primeira vista, não parecia que ele estava dizendo a verdade.

"Isso é uma mentira. Quando conheci Kazuya, ele disse que não costuma dar autógrafos."

"Sério… tenho certeza que ele assina…"

“Onde você conseguiu que ele assinasse?”
“Ele veio à minha casa.”
“Ele foi na sua casa? O que? Isso é uma mentira. Kazuya me disse que eu era o primeiro garoto para quem ele deu um autógrafo fora do local.”
“Ele realmente fez isso. Ele autografou uma bola de futebol para mim…!”
A conversa parecia discutir se eles já haviam ou não recebido um autógrafo de um jogador de futebol japonês chamado Kazuya, que joga em outro país.
Os três, incluindo o líder, suspeitavam de uma criança de aparência tímida.
O comportamento suspeito da criança suspeita deve ter sido sentido pelo resto do grupo de meninos.
Parece que uma mentira barata contada para se gabar o levou a uma situação difícil.
“Então vamos votar para decidir se ele está mentindo ou não.”
Imediatamente, as três crianças levantaram as mãos em uníssono enquanto davam risadas.
O garoto que estava assistindo a conversa não levantou a mão, então é claro que ele foi questionado sobre sua posição a respeito do assunto.
“De que lado você está, Ryuuji?”
O líder do grupo, um garoto que chamava os outros pelo primeiro nome, pediu sua opinião.
“…Eu não ligo. Não preciso escolher um lado.”
“O que você quer dizer com você não se importa? Estou perguntando se você também acha que ele está mentindo?”

“Se eu for objetivo, acho que você está mentindo. É melhor você se desculpar o mais breve possível.”

A criança chamada Ryuuji decidiu que o outro garoto estava mentindo e insistiu que ele se desculpasse. A diferença no número de pessoas no grupo tornava menos vantajoso para alguém cobri-lo.

É verdade que a melhor coisa a fazer seria pedir desculpas naquele momento, mas isso não é tão fácil para os seres humanos.

“Eu não estou mentindo…”

Ryuuji suspirou exasperado com a teimosa recusa da criança em admitir que era uma mentira.

“Por que você não o perdoa então? É óbvio que ele está mentindo, então não é preciso continuar com isso por mais tempo.”

“O que? Vou pedir ao meu pai para fechar a empresa dos seus pais se você continuar agindo como um figurão, ok?”

Ele ostentava o poder de seus pais como se fosse seu e agia como um rei…

“Nogi-kun, se você zombar de mim, você terá sérios problemas.”

Nogi? Da Nogi Farmacêutica, huh?

Eles são uma das famílias mais poderosas e realizadas entre as outras que estão presentes aqui hoje.

Foi uma afirmação ridícula, mas é verdade que seu pai tem algum poder.

Ele parece ter falhado miseravelmente na educação de seus filhos.

“Então como você pode ficar satisfeito? O que você quer do Fuji?”

Os três – Ryuuji, Fuji e Nogi – estavam familiarizados com os grupos uns dos outros.

“Fique de joelhos, fique de joelhos. Eu vou te perdoar se você ficar sobre seus joelhos e me dizer que você sente muito por mentir.”

Isso foi realmente clichê. Não creio que o Presidente Nogi seja o tipo de pessoa que normalmente forçaria as pessoas a se ajoelharem, mas era compreensível para uma criança dizer algo assim.

“Como eu disse, eu não menti.”

“Então me mostre uma prova. Se você não pode me dar provas ou se recusar a ficar de joelhos, eu vou te bater.”

Ficando cada vez mais frustrado, Nogi lambeu os lábios em frustração.

“É melhor você se ajoelhar o mais rápido possível.”

Ryuuji manteve sua atitude, encorajando-o a se desculpar, mas Fuji balançou a cabeça de um lado para o outro.

Ele continuou insistindo que tinha o autógrafo, mesmo estando chorando.

Parece que chegou a hora.

Eu não poderia deixar isso continuar por mais tempo, mesmo que fosse apenas uma tola disputa infantil.

Se a situação se tornasse sangrenta, o nome do Presidente Nogi ficaria manchado.

Mas a situação parecia ter mudado repentinamente.

“Fuji não está mentindo. Pelo menos eu acho que não.”

Com a conclusão já pensada, uma sexta criança apareceu.

Todos os quatro, incluindo o passivo Ryuuji, já haviam decidido que ele estava mentindo.

A aparência de quem insistiu que não estava mentindo, claro, acabou com esse clima.

“O que você tem? Seja lá quem for, você quer mesmo defender esse cara?”

“Você acha que há alguma vantagem para Fuji continuar mentindo na cara de vocês que são bem mais fortes?”

O garoto insistiu que era estranho ele ser teimoso.

“Não sei se ele é seu amigo ou não, mas você está apenas tentando encobrir a mentira dele, não é? Você é um mentiroso também.”

“Eu não estou cobrindo ele sem motivo. Eu apenas pensei que era verdade.”

A criança ficou na frente dos três com uma atitude indiferente.

“Ishigami…”

“Sinto muito Fuji. Fiquei preso enquanto conversava com o papai.”

“O que?”

Uma criança chamada Ishigami acariciou gentilmente o braço da criança chorando e encarou Nogi e os outros.

Mas foi aqui que o salvador foi inesperadamente confrontado.

“Sinto muito, Ishigami, mas acho que Fuji está mentindo.”

“O que faz você pensar que ele está mentindo?”

“Não há nenhuma evidência que prove que ele esteja mentindo, mas também não há nenhuma prova de que ele

esteja dizendo a verdade. Nesse caso, só podemos julgá-lo pela sua atitude."

"A julgar pela atitude dele? Não creio que seja possível chamar de julgamento imparcial uma situação em que você está cercado por pessoas e é forçado a admitir uma mentira. Vocês estão apenas tomando decisões com base no fluxo da situação."

"Mas Nogi disse que Kazuya não costuma dar autógrafos. Ele disse que tinha sido o primeiro."

"É isso mesmo?"

"Sim, está certo. Isso é o que Kazuya me disse quando assinou para mim, seu idiota."

"Mas você não tem nenhuma prova de que o que você diz é verdade, não é?"

"O que? Veja isso! Aqui está uma foto minha com o Kazuya!"

Nogi mostrou a tela do seu celular.

"E? Isso foi tirado há dois meses. Fuji não poderia ter conseguido o seu autografar depois disso? E já que você tem a foto, deve ser verdade que você conseguiu que ele te desse um autógrafo, mas isso não é a mesma coisa que provar que ele não costuma autografar as coisas, certo? Você não estava mentindo porque queria se gabar de ter recebido tratamento especial?"

Ele o confrontou com mostrando uma prova, mas parece que isso lhe deu a oportunidade para encurralar Nogi.

"Eu não menti! Eu vou acabar com você!"

"Pare com isso, Ishigami. Por que você está fazendo uma objeção tão absurda? No outro dia, você nem discutiu quando

brigou com um cara do seu curso. Apenas peça desculpas e as coisas correrão pacificamente.”

“Só fiz isso porque eu era o único envolvido. Se você ficar com raiva sempre que alguém de nível inferior disser alguma coisa, você terá dificuldades. Mas se o seu amigo está com problemas, isso é uma história diferente.”

O conteúdo dessa conversa, em diversos momentos, mostrou que Ishigami era uma criança muito talentosa.

É provavelmente por isso que esse garoto Ryuuji retrucou.

“O que seu pai faz? Ele é melhor que nós, não é?”

Claro, não era da minha conta, mas o Presidente Ishigami não é o presidente de uma grande empresa.

“O poder dos pais não tem nada a ver com isso. E quanto à sua própria habilidade?”

Mas em termos de educação e talento de seus filhos, ele está um patamar acima dos demais.

Eles carregam genes muito bons ou foram o resultado de sua educação.

“Eu vou acabar com você!”

Nogi respirou fundo, balançando o braço direito em um gesto amplo.

“Espere um minuto.”

Ishigami, que estava prestes a ser atingido por Nogi, interrompeu.

Você pensaria que ele pediria desculpas com medo, mas não foi o caso.

“Quando você bate em alguém, você deve agarrá-lo primeiro pelo peito para que ele não possa fugir. Se você errar

o golpe, pode acabar caindo e não parecendo muito legal, certo?”
“O que…?”
O menino congelou, com os punhos cerrados.
“Não tenho orgulho disso, mas nunca briguei. Contudo, posso pelo menos fugir de você, o que significa que acabaremos correndo por aqui gritando uns com os outros. Você sabe que quanto mais significativo é o seu pai, mais vergonha você vai trazer para o nome dele. Estou certo?”
O salão de festas estava cheio de risadas e música elegante tocando alto.
Porém, quando uma criança grita, é inevitável que ela seja notada.
“Escute, se você vai me atacar, é melhor agarrar esta área com a mão esquerda primeiro. É assim que fazem na TV e nos dramas quando batem nas pessoas.”
Nogi seguiu seu ensinamento e agarrou seu pescoço com a mão esquerda.
As crianças restantes cercaram Ishigami para que ele não pudesse escapar.
“Eu vou te dar o que você quer!”
Nogi, de perto, ameaçou Ishigami.
Então ele ergueu o punho novamente.
“Agora você não pode escapar!”
“E você também não!”
“O que…?”
Imediatamente após dizer isso, Ishigami agarrou os braços que estavam agarrando ele com as duas mãos.
Ele agarrou seu rosto e não soltou suas mãos.

Então ele voltou sua atenção para um adulto à distância.

Ele olhou para mim por um momento, mas depois desviou o olhar e gritou para outro adulto.

"Por favor me ajude! Alguém me ajude!!"

"Ei-!"

Os adultos se viraram ao ouvir o grito sincero e olharam para Ishigami, que foi agarrado pelo colarinho e cercado por três crianças que estavam prestes a bater nele. Era irrelevante se eles estavam certos ou errados.

A única coisa que me veio à mente foi a cena de um grupo de crianças que estava oprimindo outra, prontos para cometer atos de violência.

O nome de Nogi era poderoso, mas é claro, ele não queria causar problemas aqui.

"O que você está fazendo?!"

Nogi e os outros fugiram como se fossem coelhos. Os três restantes eram Ryuuji, Ishigami e Fuji, que estava chorando.

"Kanzaki-kun… você poderia ter feito algo sobre esses caras."

"…Eu odeio problemas. E espancá-los não iria resolver isso."

"Eu não disse que você deveria bater neles. Estou dizendo que você não deveria ter deixado a conversa tomar aquele rumo. Eu entendo que é mais fácil simplesmente deixar para lá, mas ao não fazer nada, há uma possibilidade de que a situação se torne ainda mais problemática, especialmente com alguém que tenta exercer o poder dos pais."

"Mas ele estava mentindo, não estava?"

Ryuuji perguntou pela verdade.

Ishigami não precisou responder à pergunta. A expressão de Fuji revelava a resposta.

"Há momentos em que quero continuar mentindo", disse ele.

"Não entendo… É uma mentira sem mérito."

"Se Fuji fosse seu amigo, Kanzaki-kun, você teria ajudado ele? Ou você o teria abandonado?"

"…Eu…"

"Pelo menos eu ajudaria meu querido amigo se ele estivesse com problemas. Não importa o que aconteça."

Comparado com as infantis, ou melhor, com as crianças com comportamento apropriado para a idade, Ryuuji e Ishigami pareciam ser capazes de fazer julgamentos relativamente calmos. No entanto, as suas formas de pensar eram diferentes.

Ishigami parece ter se saído melhor nesta ocasião, mas também é verdade que ele cruzou uma ponte perigosa.

Se Fuji tivesse admitido ter mentido e pedido desculpas, como disse Ryuuji, Nogi e os outros poderiam tê-lo perdoado antes. Claro, ele deve estar preparado para ser ridicularizado no processo.

"Ayanokouji-sensei… peço desculpas pelo atraso."

Eu estava prestes a terminar de observar as crianças quando Sakayanagi chegou caminhando em minha direção, um pouco sem fôlego.

"Você veio, Sakayanagi?"

"Claro que vim. Mesmo que possamos ter começado a seguir caminhos diferentes, meu respeito por você não mudou."

Com isso, apertei gentilmente a mão de Sakayanagi, que não via há muito tempo.

A festa de boas-vindas começou quando os adultos começaram a se movimentar, e houve movimento também por parte das crianças.

"Boa noite, Kanzaki-kun."

"Você acabou de chegar, Sakayanagi?"

"Olá. Desculpe, já tenho que ir, Kanzaki-kun. Te vejo no cursinho."

"…Oh."

"Você tem uma expressão bastante sombria no rosto, o que há de errado?"

Ryuuji respondeu que estava bem e foi embora como se quisesse escapar da situação.

"Sua filha cresceu muito no pouco tempo que estive longe de você, não foi?"

"Como pai, muitas vezes fico perplexo com seus modos precoces", disse ele.

Embora ela pareça ser inteligente, ela parece ter uma longa história lidando com a doença – sua deficiência de nascimento.

A certa altura, o convidei a inscrevê-la na Sala Branca, mas ele estava certo em me recusar.

A instalação exige, no mínimo, que você esteja acima da média em todos os aspectos.

"Eu sei que é um problema para você na sua posição estar muito perto de mim, mas eu realmente agradeço por você ter vindo."

"Obrigado, Ayanokouji-sensei."

Sorrindo feliz, Sakayanagi levou sua filha para cumprimentar os outros.
“De qualquer forma”
Fui até o garoto, Ishigami, que estava me olhando à distância.
“O que você quer de mim?”
“O mesmo vale para o senhor. Percebi que estava me observando, quer alguma coisa?”
“Você percebeu?”
Não achei que ele tivesse tempo para olhar em volta naquela situação.
“Tenho algo que quero perguntar. Por que você não me chamou quando pediu ajuda de um adulto?”
“Eu sabia que o senhor tinha ouvido o pedido de ajuda de Fuji desde o começo, mas preferiu permanecer calado. Eu não poderia garantir que o senhor estaria do meu lado.”
Não havia como negar que se eu tivesse me afastado ao invés de oferecer ajuda a criança, ela poderia ter apanhado nesse meio tempo. Então, naquela hora, faltando menos de alguns segundos para que ele fosse acertado, Ishigami selecionou

um adulto que certamente ajudaria Fuji.
“Ei, Kyou! Espero que você não esteja causando problemas para o Ayanokouji-sensei!”
Com voz de pânico, o presidente do Grupo Ishigami apareceu.
“Achei que você fosse uma criança extremamente inteligente. Você é filho do presidente Ishigami, não é?”

Gorou Ishigami, que tinha mais de 60 anos, ainda era o presidente do Grupo Ishigami, mas seu poder permaneceu forte. Ele não teve filhos com sua ex-esposa… Esse garoto era um filho concebido de outra esposa com quem se casou depois de seu período de luto?

"Vá jantar ali."

"Ok, pai."

Curvando-se levemente, o filho do Presidente Ishigami se retirou.

"Espero que meu Kyou não tenha lhe causado nenhum problema."

"Fiquei bastante impressionado com ele."

"Tudo bem, mas como ele tem idade suficiente para ser… bem, meu neto, não estou muito feliz com isso."

É compreensível que ele goste tanto dele.

Mas o que mais apreciei foi a sua calma.

"Você parece ter dado a ele uma boa educação."

"Obrigado, senhor."

Ele era muito superior a mim em termos de posição, mas seus modos eram suaves e educados.

Se ele crescer adequadamente, o grupo Ishigami será sucedido por aquela criança, e uma transição geracional sólida será possível.

A única preocupação é a idade dele.

Ele assumirá o cargo aos vinte e poucos anos, no mínimo. Se eles fossem prosseguir com cautela, ele teria que ter mais de 30 anos. Nesse caso, o presidente Ishigami teria mais de 90 anos.

“Você está planejando retornar à política em algum momento, não é, presidente Ishigami?”

“Claro que pretendo.”

“Então, você terá seu filho ao seu lado algum dia?”

“Meu filho… ao meu lado?”

Ele pensou que eu estava brincando, mas não conseguiu ver nenhum sinal de piada em minha expressão.

“Sim. Ele parece estar interessado em política. Como pai, tento entender os sentimentos do meu filho tanto quanto posso, já que ele geralmente não presta muita atenção nas coisas.”

Ele sorriu, franzindo as bochechas enquanto dizia que estava mais do que feliz por ele querer seguir seus passos.

“Se ele quiser entrar na política quando crescer, então eu o receberei.”

Foram apenas alguns comentários, mas pude ver um vislumbre de talento na criança.

Se ele é ou não adequado para a política é outra questão.

# 7.5

A festa de três horas chegou aos últimos 30 minutos.

Consegui garantir financiamento suficiente para administrar a Sala Branca. A festa também incluiu um encontro com Sakayanagi.

Também foi bom saber que haviam pessoas que esperavam pelo meu retorno à política.

"Ayanokouji-sensei! Posso ter um momento do seu tempo?"

"Você é…?"

"Sou Tomohiro Kanzaki da Kanzaki Engineers. É uma grande honra conhecê-lo"

"Você é o presidente Kanzaki? É um prazer conhecê-lo também."

Lembro-me que quando o Projeto Sala Branca foi lançado e os seus detalhes foram repassados a alguns conglomerados, um deles estava disposto a investir no projeto.

No entanto, como a empresa não tinha muita história como empresa estabelecida e tinha pouca ligação com o mundo político, acabamos rejeitando a oferta por nossos próprios motivos. Dois anos depois, porém, a mesma empresa levantou uma pequena quantia de dinheiro para o projeto sem qualquer interferência ou orientação de partes externas.

"Este é meu filho, Ryuuji", disse ele, "Diga olá, Ryuuji."

"…Meu nome é Ryuuji Kanzaki."

A criança desviou os olhos de mim e me cumprimentou baixinho.

Entendo… o garoto de antes.

"Ele parece ser um garoto inteligente."
"Estou muito orgulhoso dele. Eu quero que ele se torne tanto um artista literário e artista marcial, então eu ensino a ele tudo que posso em cursinhos, aulas particulares, etc. sem mencionar karatê e judô."
"Tenho o pressentimento de que você era apaixonado por educação, presidente Kanzaki."
"Quanto ao karatê, ele foi recentemente elogiado pelo instrutor-chefe por ter a capacidade de ser faixa preta neste momento de seu treinamento."
"Bem, ele parece ter crescido bem."
Mas se o que ele disse era verdade, havia algo que não fazia sentido.
Gentilmente desviei minha atenção do presidente e decidi falar com Ryuuji em vez disso.
"Eu gostaria de te fazer uma pergunta… Você viu outro garoto se metendo em problemas antes, mas você não tentou ajudá-lo de nenhuma forma concreta."

"…Aquilo foi…"
"É claro que eles estavam em maior número, mas o presidente Kanzaki me disse que você é muito bom no que faz. Você poderia ter inventado várias maneiras de lidar com eles, não é?"
Fingindo ignorar as circunstâncias, fiz-lhe esta pergunta.
"Não era da minha conta."
Ele desviou o olhar sem jeito.
"É verdade que não foi você quem iniciou o conflito. Mas se você tivesse ajudado, a outra parte estaria em dívida com você. Uma dívida que você poderia potencialmente usar no futuro."
"…"
"Se você não tem o poder de ajudar, pode fugir ou ignorar. Mas se você tem o poder e não o usa, você é um tolo."
Eu não tinha interesse nessa criança, mas falei com paixão e coloquei a mão na cabeça do menino.
"Pense intensamente, trabalhe intensamente e torne-se um bom adulto. Seja um homem que pode ajudar outros. Apoie seu pai e, eventualmente, você poderá liderar a empresa você mesmo."
Se eu pregasse isso na frente do Presidente Kanzaki, ele não seria capaz de ser rude comigo e teria dificuldade em retirar seu investimento. Não há nada melhor do que ganhar o máximo de dinheiro possível.
"…Muito obrigado pelo seu tempo…Verei o que posso fazer."

Impressionado com minhas palavras, ele curvou a cabeça feliz, isso foi um grande contraste de sua expressão rígida no início da nossa conversa.

# 7.6

Depois que a festa terminou, fui para a sala de espera e recostei-me na minha cadeira, sem me preocupar em esconder meu cansaço.

“Sinto muito por estar assim. Fiquei tão abalado que perdi a coragem.”

“Não se preocupe com isso. Tenho certeza de que você não tem tido uma única boa noite de sono nos últimos dias.”

“Parece que você viu através de mim.”

“Você não tem medo de se esforçar ao máximo, estou certo, Ayanokouji-sensei? Além disso, este é um momento de grande crise para a Sala Branca. Eu esperei que você permaneceria calmo até o fim, não importa qual fosse a situação. Estou realmente surpreso com sua força mental.”

Eu acenei levemente para Sakayanagi e disse-lhe para parar com as gentilezas.

“Diga-me por que você veio aqui. Tenho certeza que você não veio aqui apenas para dizer adeus.”

“Falei com meu pai e ele concordou em me deixar sucedê-lo como presidente da ANHS em um futuro próximo.”

“Oh? Você finalmente está subindo ao palco. Você já viu tudo e sua escolha final é seguir os passos do seu pai. Não é um final muito interessante, mas é bem fiel a você, Sakayanagi.”

“Muito obrigado. Sou grato por ter podido estudar com você por tantos anos, Ayanokouji-sensei.”

Ele não parecia feliz, mas acho que foi por causa do que eu dizer a ele em seguida.

Agora que ele acabou por ser o sucessor, não era necessário especular as razões para isso.

"Seria muito problemático para o presidente de uma escola de ensino médio caso se tornasse público que ele está cooperando com um homem como eu. Creio que esse seja um bom momento para cortarmos relações."

"Embora tenhamos pontos de vista diferentes, tenho você na mais alta consideração, Ayanokouji-sensei… Fiquei realmente surpreso quando soube que você desafiou Naoe-sensei, mas me fez perceber o quão genuína é sua paixão pela Sala Branca. É por isso… É uma pena que tenhamos que manter distância."

Era uma frase meio clichê, mas é o tipo de coisa que Sakayanagi diria.

"Não estou obcecado pela Sala Branca. Eu sou um forasteiro. Eu só sei que se eu não resistisse a Naoe, ele teria tirado tudo de mim. Mesmo que eu sobreviva como político, não haveria esperança para minha carreira. O Japão está muito ligado ao sistema sênior. Não importa o quão capaz você seja, se você for jovem, será eliminado. Ou se você tentar forçar a saída, eles tentarão cortar suas asas. Mas se você olhar em todo o mundo, você verá que está se tornando cada vez mais comum que pessoas na casa dos vinte anos ocupem posições importantes e alguns na casa dos trinta estejam no topo de seus países."

Não importa o quanto eu tente me conter, minha ambição é inesgotável.

“Como podemos deixar o mundo da política nas mãos de um bando de velhos tolos que estão à beira da morte? Eles trabalham apenas para se resguardarem pelo curto período de tempo que lhes resta para viver e estão dispostos a sacrificar a carne e o sangue de seu próprio país para se protegerem pelos próximos 10 ou 20 anos. Então o que acontecerá daqui a 30 anos? E daqui a 40 anos? O Japão será devorado por outras nações e não restará nada para salvar. Se eu julgar as pessoas competentes, vou contratá-las e utilizá-las. É claro que haverá muitas pessoas ambiciosas que virão tentar tirar vantagem de mim enquanto durmo ou de pessoas que farão coisas no escuro sob ordens de terceiros, mas desde que sejam competentes, eu as usarei. Caso contrário, o sangue corrompido no mundo político não será substituído e permanecerá estagnado para sempre. Lutar pela própria posição não faz bem à nação.”

“Na verdade, é isso que estou pensando também… Você só está qualificado para ser o chefe de um país quando você tem 60 ou 70 anos. Eu posso entender por que você está desconfiado disso.”

“Tornaremos a Sala Branca firme e resoluta e depois enviaremos pessoas o suficiente para reformar o sistema organizacional deste país. Nós vamos revisar o sistema desde o início.”

Pode ser ridicularizado como um sonho irrealizável, mas no fim, eu vou chegar lá.

“É um grande plano. Pode levar mais de 10 ou 20 anos para ser concluído.”

“Eu sei. Pode ser necessário mais do que a minha geração para mudar tudo. Para isso, precisaremos de alguém para assumir o controle da Sala Branca. Também é importante criar ‘educadores’ que possam criar seres humanos mais perfeitos do que os que temos agora.”

Algumas das crianças já estão performando além do escopo do currículo de Suzukake.

“Mas eu ainda preferiria estar na frente da próxima geração, se é que possível. Minha ambição nunca diminuiu. Uma vez que um homem ascende ao grande poder, é impossível para ele voltar para onde começou. Enquanto Naoe-sensei estiver no Partido dos Cidadãos, meu assento nunca será ocupado.”

“No meu entender, a oposição já o abordou várias vezes.”

“Você é uma pessoa bem informada, não é? Você certamente conhece muitas coisas. Tenho certeza de que os partidos da oposição adorariam me receber. Mas se eu me juntar ao partido, só serei usado. A menos que as coisas mudem, tenho que esperar. É aí que minha luta começa. Tenho que construir a força das crianças para conseguir que os alunos da Sala Branca sejam eleitos. Até lá, meus obstáculos – meus superiores – estarão mortos ou aposentados.”

“É realmente uma história assustadora, não é?”

Tenho uma firme convicção nos meus próprios sucessos e fracassos através das minhas experiências.

Ou seja, não imito pessoas de sucesso.

Se você pudesse ter sucesso imitando pessoas de sucesso, ninguém teria qualquer dificuldade.

Então o que você faz? É simples, não faça o que as pessoas malsucedidas fazem.

A maioria das pessoas neste mundo não tem sucesso. Observe-os e tente não cometer os mesmos erros.

Isso não é a mesma coisa que imitar os bem-sucedidos. Eu acho que é um ponto de vista importante e o tenho colocado em prática.

"Boa sorte, Sakayanagi… verei você de novo algum dia."

Apertei a mão de Sakayanagi e disse adeus.

Depois de ver Sakayanagi se retirar, olhei silenciosamente para a paisagem urbana abaixo.

Neste mundo, existe uma frase: "méritos e deméritos".

Significa "conquista e transgressão". É uma palavra útil que encapsula o bem e o mal.

A frase "méritos e deméritos" é frequentemente usada e apropriada para muitos políticos famosos.

Superficialmente, eles sucedem em várias reformas, mas nos bastidores, eles estão apenas engordando enormemente seus bolsos.

O problema é que essas conquistas e transgressões não são iguais.

Aos olhos dos outros, cinco transgressões são mais importantes do que dez conquistas.

Em outras palavras, se você salvar dez pessoas, mas deixa cinco morrerem, você é mau.

Isso é o que as massas diriam.

Salve dez pessoas e não permita que ninguém fique infeliz.

Salve cem pessoas e não permita que ninguém fique infeliz.

Se você salva mil pessoas, mas deixa uma delas infeliz, você é mau.

Esta é a psicologia das massas.

É claro que alguns dirão: “Você salvou mil pessoas, então deveria estar disposto a sacrificar um pouco.”

Mas há outro truque aqui.

É que aqueles que criticam os outros falam muito alto.

Quando cerca de 10% da população expressa reclamações, a mídia capta as vozes dos críticos com alegria.

Isto cria a ilusão de que todo o país está criticando você.

Tal sentimento de querer criticar alguém em vez de elogiá-lo atrai a atenção das pessoas.

# Capítulo 8:
# Olhando Para o Futuro

"Março, dia 11. Gravado por Suzukake Tanji."

Suzukake iniciou uma filmagem pelo o celular e colocou o aparelho sobre a mesa.

Ele virou a lente para ficar de frente para si mesmo.

"Há muito tempo que tenho liderado a educação na Sala Branca."

Neste dia, Suzukake decidiu deixar discretamente seus pensamentos sobre sua pesquisa armazenados em seu celular.

"Mas a Sala Branca ficará estagnada por um tempo depois de hoje. Não sei nada sobre política, mas parece que um político chamado Naoe tem feito esforços para evitar o retorno de Ayanokouji-sensei. Que incômodo. Mas eu decidi olhar pelo lado bom. Já faz muito tempo que não saio de férias; talvez a estagnação não seja uma coisa ruim."

Respirando fundo, Suzukake desligou o monitor do computador.

"Os humanos são realmente interessantes. Como acontece com todas as crianças, elas aprendem coisas que não são ensinadas. Percebi isso na educação das primeiras quatro gerações e decidi introduzir um currículo de comunicação a partir da quinta geração. É claro, isso levou a algumas ineficiências. Como resultado do desenvolvimento das emoções, a taxa de aumento na habilidade diminuiu. Ainda assim, o nível de dificuldade do currículo excede ligeiramente

as gerações anteriores, então os alunos de quinta geração em diante têm melhores habilidades do que os alunos de terceira geração.”

A punição deve ser aplicada e as emoções devem ser simplesmente consideradas um bônus.

Suzukake não mudou sua abordagem.

“Dos dez níveis de dificuldade que criamos, o currículo que temos preparado para a quinta geração é o nível de dificuldade quatro, e para a sexta geração, nível de dificuldade cinco. Este é provavelmente o limite. O sexto nível que foi aplicado à sétima geração já fez com que todos eles fossem excluídos do programa. Eventualmente, essas crianças se tornarão adultos ideais. Eles serão capazes de se integrar ao mundo como os melhores.”

Suzukake ficou em silêncio por um momento.

“Acho que podemos descobrir tudo isso olhando os arquivos. Embora, a razão pela qual decidi documentar isso hoje é para lembrar o calor da corrida. A Sala Branca já viu muitas crianças aprenderem e depois serem excluídas, mas ainda assim aquele garoto… Ayanokouji Kiyotaka é uma grande existência. Essa criança tem uma habilidade incrível de aprender, adaptar e aplicar. Seu talento continua a me surpreender todos os dias, e sua reputação nunca para de crescer… Os pesquisadores da Sala Branca acreditam que eles conseguem treinar aquela criança da mesma forma que as outras, mas na minha opinião, ele é a exceção. Ele é ainda mais único neste ambiente distorcido. Uma verdadeira mutação.”

Através do currículo Beta de sua própria autoria, o produto da mais desafiadora e completa educação foi criado.

"Não… nem sei se posso chamá-lo de produto. De qualquer forma, não há maneira de reproduzi-lo. Mas mesmo Kiyotaka foi imperfeito desde o início. Quer se trate de estudos, karatê ou boxe, os primeiros resultados que ele nos mostrou foram bastante normais e comuns. Essa é a diferença. Ele é extremamente bom em absorver poder e sublimando-o em sua própria habilidade. Depois que ele termina de aprender o básico, ele começa a desenvolver as habilidades para lidar com aquilo a que foi exposto durante pela primeira vez, usando sua extraordinária habilidade para aplicar o que aprendeu."

Quando ele fechou os olhos, a imagem de Kiyotaka permaneceu gravada na parte de trás de suas pálpebras.

"No oitavo ano, o número de crianças restantes estava reduzido a cinco. Considerando que no início haviam 74 crianças, a taxa de abandono era superior a 93%. A taxa média de evasão do primeiro ao terceiro ano foi de 27%, e de 30% do quinto ano em diante. O currículo foi imprudente. Neste ponto, eu estava com medo de que todos eles fossem excluídos no meio do nono ano. Não… eu estava desejando que fossem. No caso de haver uma criança que pudesse ficar e continuar a seguir um currículo que nenhum ser humano deveria seguir… aquela criança não seria mais humana, seria um monstro. Isso não pode existir. Como se fosse trazer essa realidade à existência, quando a nova primavera chegou, havia apenas uma criança sobrando. Mas aqui está o problema. Aquela criança restante não mostrava nenhum sinal de que

seria excluída depois de 10, 11, 12 anos. Pelo contrário, ele chegou para nos superar, pesquisadores e líderes. Os adultos com conhecimento superficial deixaram a Sala Branca em menos de alguns dias, segurando a cabeça entre as mãos. O objetivo original da Sala Branca era continuar a educação até a idade adulta, mas o pensamento de mais seis anos… não consigo. Esse garoto vai nos superar em um futuro breve. Isso não é um palpite, é uma certeza. E ao mesmo tempo, não sei como isso é possível. É produto do meu currículo ou uma mutação genética? Não posso provar por que ele não desistiu e continuou a sobreviver. Isso está me deixando louco."

Então, como deverá ser vista a existência da Sala Branca e de Kiyotaka no futuro?

A decisão final será tomada por Ayanokouji Atsuomi, o chefe desta instalação, mas o debate entre os pesquisadores estará fortemente dividido.

"A questão de saber se era ou não possível criar gênios artificiais permanece sem resposta, mas ficou provado que era possível criar pessoas brilhantes através da Sala Branca. No entanto, há sempre um limite para as habilidades de cada criança."

Suzukake olhou para o copo vazio que, até poucos minutos atrás, continha chá sencha. Ele abriu a tampa da água mineral e colocou tanto o copo quanto a tampa da garrafa na mão.

"Este é o tamanho do talento do educador", disse Suzukake. "Esta pequena tampa é, por assim dizer, o limite do talento de um educador comum. A xícara muito maior, comparada a esse limite, pode ser facilmente entendida como o talento dos educadores da Sala Branca. As crianças que recebem

educação elevaram seus próprios limites de acordo com os limites dos talentos dos educadores. Se a pessoa média tiver um limite máximo, a educação daqui permite que eles desenvolvam seu talento até o tamanho desta xícara.”

Ele despejou água mineral fresca dentro dela.

“Depois que você atinge o limite, basicamente não há espaço para mais crescimento. A água transborda e não há novas informações para absorver… Não, essa não é a expressão correta. Cada vez que absorvemos novos conhecimentos, perdemos um pouco dos nossos talentos antigos, e nem percebemos que isso está acontecendo.”

Suzukake suspirou enquanto observava a água fluir sobre a mesa e se dispersar.

“Há muitos problemas pela frente. Primeiro, há apenas um número limitado de pessoas com talento do tamanho desta xícara.  Em segundo lugar, mesmo que tenham talento, eles não necessariamente têm as habilidades para ensinar. Terceiro, nem sempre é possível obter talentos da mesma magnitude entre educadores e alunos. O limite é o tamanho de um copo, mas alguns indivíduos costumam ser uma ou duas vezes menores do que isso. Claro, há casos de crianças que são um ou dois tamanhos maiores que o limite máximo, mas a probabilidade é menor que a anterior. E então a parte mais importante. A parte mais importante é que os gênios deste mundo não são limitados ao tamanho de uma xícara. Eles são mais talentosos do que esta garrafa de água mineral. Não há ninguém que tenha tanto talento e ao mesmo tempo tenha talento para educar. Até se o fizessem, as crianças

provavelmente nunca cresceriam e seriam maiores do que o copo.”

Isto também se aplica aos dados de estudos anteriores.

“Uma educação generosa que cuida das crianças, ou exatamente o oposto – uma educação rigorosa. Em ambos os casos, ambos mostram que há um limite para o potencial de uma criança.”

O objetivo da Sala Branca é criar gênios a partir de pessoas comuns e treiná-las para sejam competitivas no mundo.

“É possível criar intencionalmente pessoas entre os 10% mais ricos da humanidade. Neste sentido, a Sala Branca é uma instituição que pode produzir resultados sólidos. Mas pode não ser capaz de criar pessoas que estejam entre os 0,01% melhores para competir com o resto do mundo.”

Uma verdadeira sensação de fracasso como pesquisador.

Suzukake sentiu isso profundamente quando pensou sobre a existência de Ayanokouji Kiyotaka.

“No momento, não consigo ver o limite máximo de talento daquela criança. Ele absorve tanto quanto você o ensina. Pode-se dizer que ele nasceu como um gênio, ou que ele foi o resultado da educação da Sala Branca. Ambos os quais eu acho que estão corretos e incorretos. Se Kiyotaka não tivesse sido educado na Sala Branca, ele provavelmente teria sido apenas uma pessoa razoavelmente competente. Se qualquer componente estivesse faltando, ele não teria sido como é agora… E… Se Kiyotaka continuar sua educação na Sala Branca, é óbvio que ele será um trunfo para aumentar o teto de talentos das novas gerações. Se Kiyotaka ficasse no meu lugar e cuidar dessas crianças, elas cresceriam e se tornaram

mais parecidas com garrafas de plástico do que xícaras. Eu adoraria ver isso acontecer.”

Anjos e demônios fizeram a pergunta em sua mente.

Se ele o enviar como o líder que irá comandar o Japão, em vez de apenas ser apenas um educador na pequena Sala Branca, quanto ele seria capaz de realizar?

Qual é a escolha mais significativa para o Japão e para o futuro?

Ele não era o juiz final, mas se perguntou qual escolha Ayanokouji-sensei faria.

“Vou ver tudo até o fim e estarei envolvido na educação da Sala Branca pelo resto da minha vida, independentemente do que ele escolha fazer.”

Ele nunca se divertiu tanto e estava cheio de uma sensação de realização ao contrário de quando ele foi forçado a fugir do Japão e ir para o exterior.

“Por melhor que Ayanokouji Kiyotaka possa ser, a questão permanece: se ele era um verdadeiro gênio ou não. Emocionalmente, ele estava muito abaixo de uma pessoa comum, e ele não sabia o que a maioria das pessoas fazia. Ele pode aprender por memorização, mas resta saber quantos efeitos negativos isso terá sobre ele. Ele é defeituoso.”

Enquanto continuava, Suzukake pegou seu celular e parou a gravação.

“Eu me pergunto se aquela criança que criei será… feliz no final da vida…”

Como pesquisador, Suzukake sentiu forte relutância em registrar tais comentários.

# 8.1

Era um dia em que as flores de cerejeira estavam em plena floração. Eu deixei Saitama e voltei para Tóquio pela primeira vez em vários meses.

Em vez da minha casa em Meguro-ku, onde me estabeleci há vários anos, dirigi até meu escritório, que eu não visitava há muito tempo.

"Quanto tempo se passou desde a última vez que vim aqui…?"

Olhei pela janela do carro para o edifício prestes a ser demolido e dei minhas ordens.

Parei no acostamento da estrada, acendi as luzes de emergência e saí.

Eu estava fora da política há muito tempo, mas o momento do meu retorno estava próximo.

Naoe, o fixer que estava à espreita nas sombras de Kijima, agora tinha mais de 80 anos e sofria de uma doença grave. Ele estava de volta na política, ostensivamente curado de sua doença, mas na realidade, sua vida estava por um fio.

A prova estava na sabotagem da Sala Branca e na pressão implacável do lado de Naoe sobre os apoiadores do projeto.

Ele decidiu que queria se livrar de mim antes que sua própria vida se extinguisse.

Foi um duro golpe ter a Sala Branca suspensa temporariamente, mas mudei de ideia, pensando que isso me daria tempo suficiente para me preparar para um retorno dessa situação.

“Estou ficando velho, o mesmo vale para Naoe.”
Em breve a minha batalha por um cargo político começará novamente.
Os sinais e premonições… Kamogawa, que eu não via desde o dia em que conversei com Naoe no ryotei, apareceu na minha porta como se quisesse me parabenizar.
“Já faz muito tempo, Ayanokouji-sensei. Eu não esperava que você viesse todo caminho até aqui para me pegar.”
“Não se preocupe com isso. Como vão as coisas?”
Estávamos conversando por telefone, mas nos últimos anos, meu contato cara a cara com ele tornou-se ainda mais raro do que com Sakayanagi. Eu tive que ter cuidado para não fazer nada que pudesse me fazer ser pego pelo olhar atento de Naoe.
“Graças a você, estou bem. Está tudo bem com você também, Sensei?”
“Você é quem deveria ser chamado de ‘sensei’, já que continua eleito.”
Quando mencionei isso brincando, Kamogawa respondeu com uma cara muito séria.
“É verdade que você não é um político agora, mas trouxe muitas pessoas ricas e dirige a Sala Branca, uma conhecida instituição educacional. Os rumores nunca cessam.”
Certamente sobrevivi aos tempos difíceis.
Embora eu tenha sido exilado do mundo político, já recebi muitos investimentos de empresários na Sala Branca, e segui um caminho que eu não poderia ter imaginado como minha própria fortuna.

Embora meu título de político não existisse mais, mais pessoas me chamavam de ‘Sensei’ do que nunca.

“Ouvi na Sala Branca que seu filho é muito brilhante.”

“É irônico? Estive tanto no radar que tive que desligá-lo temporariamente.”

Kamogawa riu amargamente, mas ele ainda tinha a mesma expressão de antes.

Não, ele parecia ter crescido uma ou duas vezes mais do que antes.

“Acho que você já sabe disso. Como você já pode perceber, Naoe-sensei está puxando as linhas nos bastidores. Eu não acho que ele vai revelar a Sala Branca para o público, já que ele também vai se queimar se fizer isso, mas está começando a usar todos os tipos de métodos para tentar se livrar dela.”

“Se o projeto não fosse ideia dele, eles já teriam conseguido. Esse fato parece estar tornando esse trabalho muito difícil. Qual é o próximo passo dele?”

“Não sei no momento. Eu consegui me enturmar na facção do Naoe-sensei, mas eu costumava trabalhar ao seu lado, Ayanokouji-sensei, então ele não confia em mim.”

Seria difícil passar pelas defesas de Naoe, mesmo que eu tentasse forçar Kamogawa a investigar.

Pelo contrário, é mais essencial mantê-lo escondido dentro da facção.

“É que… a saúde dele parece ter piorado muito ultimamente.”

Kamogawa murmurou em voz baixa ao meu lado.

“É um pouco frustrante não poder enterrá-lo com minhas próprias mãos, mas acho que é melhor deixar a doença levá-lo.”

É por isso que Naoe é um adversário no mundo político que não mostra qualquer abertura que você pode aproveitar.

E dada a sua idade, ele estará sob os holofotes muito em breve.

“Finalmente, seu retorno está chegando, não é?”

“Sim. Mas mesmo que ele desapareça, não será fácil para mim chegar até o topo do mundo político. Não, na verdade, será muito mais difícil do que antes.”

Achei que Naoe-sensei fosse um dos maiores nomes da política, mas acredito que o Presidente Kijima, que mantém bem o controle da política, será ainda maior do que ele.

Se ele continuasse assim, logo quebraria o recorde de maior tempo de mandato.

Ele ainda está na casa dos sessenta. A era de Kijima continuará por mais 10 ou 20 anos.

Quando jovem, eu mesmo estou cada vez mais velho.

Esta será minha última chance de agir.

“É por isso que vou ter certeza de que estou no lugar certo, na hora certa.”

Uma pausa temporária na Sala Branca.

Se serão seis meses ou cinco anos, não há como dizer quanto tempo levará. Mas a última coisa que eu quero no momento é que isso seja tornado público. É um alívio saber que eu e Naoe estamos na mesma página quanto a isso.

Ele certamente está conspirando e planejando alguma maneira de enterrar o projeto no escuro.

O carro chegou e Tabuchi abriu a porta do banco traseiro. Kamogawa subiu lentamente no banco do passageiro.

"Tabuchi, e os preparativos?"

"Conforme planejado, as crianças serão supervisionadas e gerenciadas por um orfanato temporário."

"Certo."

"E seu filho, você tem certeza disso?"

"Não vou lhe dar tratamento preferencial só porque é meu filho. Mas pelo menos enquanto ele for o melhor dos melhores na Sala Branca, ele tem direito a isso, a ponto de me fazer hesitar, mas em outro sentido, isso também é significativo."

Dirigimos até nosso destino e esperamos Kiyotaka sair da clínica.

"Mesmo assim, é uma clínica de aconselhamento… aconteceu alguma coisa com o Kiyotaka-kun?"

"Não. Mandei ele pra lá porque tinha alguém que queria muito conhecê-lo. É um pedido de um homem que tem uma quantia considerável de dinheiro investido na Sala Branca, então não tive escolha."

"Eles querem vê-lo, hm?"

"É superficial. Eles acham que é uma forma de fechar a ferida, mas não percebem que é contraproducente."

Ishida, que saiu primeiro da clínica, juntou-se a mim.

"Quando foi a última vez que você viu Kiyotaka?"

"Bem, já se passaram cerca de cinco ou seis anos desde a última vez que vi seu filho. Eu estou muito ansioso para ver como ele cresceu."

"…Você está ansioso por isso?"

Ishida, que acabara de embarcar, olhou para Kamogawa com uma expressão desconfiada no rosto.

"O que? Eu disse algo estranho?"

"Aquela coisa é um monstro. Não é algo que você deva olhar de forma despreocupada."

"Um monstro? Ele é o filho do Ayanokouji-sensei. Você não deveria ter dito isso…"

"Ishida é um dos que têm cuidado de Kiyotaka desde o momento em que ele nasceu."

Ele é autorizado a colocar as coisas da maneira que quisesse.

Ele era mais qualificado do que eu, que só era parente de sangue de Kiyotaka.

Ele havia sido treinado com tal grau de perfeição que era quase inimaginável para ele ser um menino prestes a entrar no último ano do ensino fundamental. No entanto, havia muitas coisas que ainda faltavam nele.

Esta foi provavelmente uma das razões pelas quais Ishida o chama de monstro.

Kamogawa franziu a testa diante da falta de controle de Ishida e olhou pela janela.

# 8.2

Moro na Sala Branca há mais de 14 anos e agora tenho idade para cursar o que era comumente referido como o último ano do ensino fundamental. O mundo real lá fora era diferente do mundo virtual, mas me encontrei aceitando isso com mais conforto do que pensei que aceitaria.

Não ficou claro se isso se devia ao currículo ou a algum outro fator.

Enquanto esperava em uma sala vazia, conforme instruções do Ishida-sensei, fui abordado por um homem.

“Desculpe por deixar você esperando, Ayanokouji Kiyotaka-kun. Obrigado por ter vindo hoje.”

“Quem é você?”

Eu nunca o tinha visto antes.

Seu rosto calmo tornava difícil acreditar que ele fosse da Sala Branca.

O que mais me chamou a atenção foi que ele segurava um vaso de flores na mão dele.

Isso também era algo que eu nunca tinha visto antes. Algo que eu só tinha aprendido e visto em imagens.

“Há uma menina que eu realmente quero que você conheça, então pedi ao Ayanokouji-sensei um favor.”

“Eu não entendo do que você está falando.”

“A menina em questão ficou tão fraca mentalmente que ele nem consegue ir lá fora. Ela pode manter-se relativamente calma em casa e nesta clínica. É por isso que eu pedi para você vir aqui.”

"São… flores de cerejeira?"

"Elas ficam penduradas neste quarto, mas tive que tirar para trocar a água. É a flor favorita dela. Ela deve voltar dos exames em breve."

Ele colocou o vaso na prateleira perto da janela.

"Kiyotaka…!"

Enquanto eu esperava que ele voltasse, a porta do quarto se abriu e meu nome foi gritado.

Uma garota, mais ou menos da minha idade, eu acho, olhou para mim e seus olhos estavam bem abertos.

"Eu queria ver você todo esse tempo… senti tanto a sua falta!"

"Você é…"

"Yuki! É a Yuki!"

Yuki. Eu conhecia esse nome. Pertenceu a uma estudante da Sala Branca que tinha sido excluída há muito tempo. Apaguei o nome da minha memória, mas foi natural lembrar algumas coisas, já que não posso apagá-las intencionalmente.

"Por quê você está aqui?"

Mesmo que ela não tenha morrido de verdade, no instante em que ela foi excluída, tudo acabou para ela.

Encontrando os mortos. Foi uma sensação estranha, mas qual era o propósito dessa reunião?

"Minha filha Yuki está fraca desde que deixou a Sal— Não, a mesma instalação em que você esteve. Ela está deprimida. Ela não pode sair e apenas fica se preocupando com você."

O homem que observava à distância parecia ser o pai de Yuki.

Seu sorriso era um pouco diferente daquele que ela costumava mostrar quando era uma criança.

"Já faz muito tempo. Kiyotaka… você esteve naquele lugar esse tempo todo?"

Ela olhou para mim com medo nos olhos enquanto relembrava o passado.

A julgar pela reação do pai, ela ficou com medo da menção da Sala Branca.

"Estou lá há 14 anos. Hoje foi a primeira vez que sai."

"Eu sabia que você era incrível, Kiyotaka... E as outras crianças? Elas saíram no passado?"

"Bem, todas elas partiram. Já sou o último há anos. Eu não sei."

Eu nunca me importei com aqueles que foram excluídos, incluindo a garota que está bem na minha frente.

"Sozinho… Naquele lugar…? E-eu… eu, aquele, aquele lugar… eu…!"

O corpo de Yuki começou a tremer como se o medo que ela estava reprimindo fosse liberado.

"Yuki, pare de lembrar!"

Yuki ficou perturbada ao desenterrar suas memórias. Isso é o quão miserável uma pessoa que sai da Sala Branca poderia se tornar?

A única coisa que entendi é que ela deve ser filha de um empresário conhecido.

Tudo que sei é que ela foi tratada com respeito depois que foi excluída.

Mas o fato de ela ir ao aconselhamento mostra que ela não se recuperou do trauma.

E um dos métodos de cura foi encontrar-me comigo, que também estava na quarta geração… eu acho…

Agora que sei o que está acontecendo, não tenho mais utilidade para este lugar.

“Eu tenho que ir.”

“Espere! Finalmente consegui te ver! Quero falar mais com você - muito mais!”

“Eu não tenho nada para dizer para você.”

Se ela não pudesse falar sobre a Sala Branca, não poderíamos conversar.

“Por favor, Ayanokouji-kun, você pode conversar um pouco com a Yuki? Sim, qualquer conversa está boa. Uma conversa simples e insignificante…”

“O que você quer dizer com 'conversa insignificante'? Você entende que sou novo no mundo exterior, certo?”

“Isso é…”

“Claro, posso contar a ela uma história cheia de mentiras, se você quiser. Estou disposto a me forçar a fazer algo até onde sei, seja sobre o Japão ou o resto do mundo. Mas não é isso que você quer, não é?”

“E-eu estou bem. Não há problema em falar sobre a Sala Sa-Sala-Sala.”

Yuki agarrou minha manga, hiperventilando, tentando não me soltar.

“Eu não acho que você deveria. Você não pode falar comigo.”

“I-isso não é verdade…! Sempre quis te encontrar de novo… Kiyotaka…!”

“Você deveria ter parado com esse sentimento. Depois de me ver assim, você só vai sofrer com a diferença entre suas memórias e seus ideais. Se você quiser curar sua mente, você deve continuar seu tratamento aqui.”

Isso foi o suficiente. Prefiro dar uma olhada lá fora do que perder meu tempo aqui. O mundo exterior, pelo menos, ainda mantém a possibilidade de curiosidade.

“Por favor. Ainda não, fique mais um pouco…”

O pai de Yuki bloqueou a saída de braços abertos.

“Isso é uma ordem?”

“Não é…”

“Não, não é? O representante da Sala Branca não me deu quaisquer instruções específicas.”

“De fato. Ayanokouji-sensei apenas prometeu deixar você e Yuki se verem. Isso é apenas meu pedido pessoal.”

“Então eu me recuso.”

“O que?”

“Estou recusando porque acho que é o melhor para ela.”

“Você não se importa com uma criança que foi excluída?”

“Isso mesmo. Eu não me importo com uma criança que foi excluída.”

Esse homem tomou uma decisão errada ao me chamar aqui.

“Com licença.”

“Não! Não vá, Kiyotaka!”

“Você não é diferente de quando desistiu e desapareceu.”

“…!”

“Você deveria ser grata por seus pais e se concentrar em sua recuperação. Quanto mais você esperar por mim, mais você se arrependerá.”

“Não! Quero falar com você! Quero conversar mais com você – falar sobre coisas que não podíamos falar naquela época!”

O espírito de Yuki, com seu tom e reações terrivelmente infantis, não mudou desde aquela época, há alguns anos.

“Espere! Por favor!”

“Por favor, se afaste.”

“Yuki… eu não sou o único que não consigo alcançá-la. Minha esposa e minha outra filha também não conseguem. Nós não sabemos mais o que fazer. Mas… ela fala com você… Você não sabe o quanto isso poderia ajudá-la…!”

“Adeus. Espero nunca mais vê-la. Vou deixar você com isso.”

“Não! Não! Kiyotaka! Nãooo!!”

Sua voz gritando e a voz de um adulto gritando com ela incontrolavelmente.

Nenhum deles alcançou o fundo dos meus ouvidos. Eu não estava interessado.

Saí do hospital e voltei para o carro que me esperava.

Uma figura saiu do lado do passageiro, balançando a mão no ar.

“E-Ei, Kiyotaka-kun. Prazer em conhecê-lo, meu nome é Kamogawa—”

Eu já vi esse rosto antes. Achei que sim, mas não respondi nada e me sentei no banco de trás.

“…Não é nada, haha. Espero que você esqueça isso.”

Ele sorriu, coçou a cabeça e olhou para frente.

“Comece a dirigir.”

“Entendido, senhor.”

Sentei-me sozinho no carro silencioso e olhei a vista pela janela.

“Como se sente ao estar ao ar livre pela primeira vez?”

“Nada.”

Não é que eu não estivesse curioso.

É que não sinto nada, pelo menos nada que possa chamar de resposta emocional.

“Nada, huh?”

Meu pai provavelmente pensava assim.

Que eu estava olhando pela janela sem emoções.

Que provavelmente não conseguia distinguir a diferença entre o mundo virtual e a realidade.

Aquilo foi um grande erro.

É mais fácil deixar as pessoas pensarem que tudo está sob controle.

Pelo menos por enquanto, é benéfico para mim continuar assim.

Não havia necessidade deste homem saber que eu estava sempre afiando as minhas presas.

"Você continuará seu currículo da Sala Branca comigo por um tempo. Você retornará às instalações quando a Sala Branca reabrir."

"Entendido."

A mudança de ambiente não era um obstáculo para quem já havia dominado as habilidades que adquiriu na Sala Branca.

# 8.3

“É uma pena, tudo isso, não é?”

Depois de descarregar o carro e levar Kiyotaka para o complexo, saí com Kamogawa sozinho.

“O que é…?”

“Existe apenas uma existência suprema. Se usarmos a estratégia certa, ele dedicara sua vida a treinar pessoas e superar Suzukake na Sala Branca. Se fizermos isso, há uma possibilidade de que eventualmente surjam pessoas de nível próximo ao do Kiyotaka.”

“Esse era o plano original, não era? Não era isso que você estava planejando fazer?”

“Meu retorno à política está se tornando uma realidade aqui. Isso é o que me faz divagar.”

“Sem chance…”

“Eu nunca havia pensado nisso dessa forma antes.”

“Você vai fazer dele, Kiyotaka-kun, um político?”

“A estratégia de educar a Sala Branca para que possam passá-la para as próximas gerações é o que a Sala Branca deveria ser. É um importante projeto que deve ser realizado se o Japão quiser assumir a liderança no mundo nos próximos 50 a 100 anos. Isso é inflexível para mim.”

Mas…

“Mas, para que eu possa ocupar o primeiro lugar no mundo político, um forte aliado é necessário. O mais breve que Kiyotaka pode vir a entrar no jogo é aos 25 anos. eu terei 61 nesse tempo. Essa é uma estimativa.”

"Mas para um político, você estará no seu melhor momento depois de amadurecer."

Claro, mesmo que Kiyotaka se torne membro do parlamento, ele não poderá fazer qualquer coisa imediatamente.

Em teoria, porém, ele teria o direito de ser nomeado primeiro-ministro aos 25 anos.

Ele tem potencial para ser muito mais útil do que a variedade usual de legisladores medíocres.

"O que você vai fazer…?"

"Eu não tenho uma resposta. Se Kiyotaka ou eu estivéssemos no controle da política, poderíamos fazer uma grande diferença para o Japão, mesmo que não estejamos falando sobre os próximos 50 ou 100 anos. No entanto, é inevitável que haja um atraso na educação da Sala Branca. É por isso que estou preocupado."

O mais frustrante é que ele tem o título de ser meu filho.

Quando ele chegar à política, o público pensará que eu só quero que a próxima geração siga meus passos.

Uma grande desvantagem, mas acho que há uma maneira de aproveitar ao máximo.

E sua falta de alegria, raiva, tristeza e emoção também é uma grande preocupação. Isso é necessário melhorar.

"Tenho certeza que Kiyotaka-kun será obediente e estou tentado a esperar muito dele."

Quanto controle Kiyotaka tem sobre si mesmo, não sei dizer.

Sua mente já está muito à frente da nossa.

Ele pode não ter muita emoção, mas seus pensamentos estão ativos e ele provavelmente nos superará em dois ou três movimentos. Por outro lado, ele tem sorte em sua ignorância do mundo e é ingênuo em muitos aspectos. Ele não atingiu o nível de pensamento que eu estou, pois sou cauteloso.

Desta fase em diante, estava preparado para mudar meus planos.

Minha vontade de dominar este país era forte e inabalável.

“Hoje você vai ter que ficar mais um pouco comigo, Kamogawa.”

Independentemente das medidas que decidíssemos tomar, antes de mais nada, era necessário trabalhar na personalidade de Kiyotaka.

“Tudo bem, mas… o que você vai fazer?”

Então uma mão bateu levemente na janela do carro e Tsukishiro tomou o assento vago do motorista com natural facilidade.

Este homem não só tinha contactos nos partidos no poder e na oposição, mas também no mundo dos negócios. Sua atitude de fazer o que for preciso para vencer o fazia arriscado e indigno de confiança, mas mesmo na velhice, ele ainda era muito bom no que fazia.

“Ayanokouji-san, você parece estar com boa saúde… vejo que você tem se dado relativamente bem com o pessoal do Partido da Paz recentemente.”

“Eu não me importo com isso. E aquela coisa que eu pedi para você fazer?”

“Os arranjos foram feitos. Não haverá problemas com a verificação em segundo plano.”

“Bom. E há mais uma coisa que preciso que você faça por mim no futuro.”

Contei a Tsukishiro e Kamogawa sobre meus planos futuros.

Enquanto Kamogawa ficou surpreso do início ao fim, Tsukishiro ouviu com atenção com um sorriso no rosto.

“Parece um plano interessante. Eu gostaria de dizer que saúdo o seu trabalho, mas estou ficando velho.”

Ele era humilde, mas este homem não assumiu o que não podia fazer.

“Você é o homem certo para o trabalho. Quero ver até onde ele consegue ir.”

“Se você deixar isso comigo, tudo bem. Eu cooperarei na implementação do seu plano. Precisaremos preparar algumas peças que podem acabar faltando mais tarde.”

Fiz sinal para o carro dar partida e Tsukishiro ligou o motor.

Contei apenas a Tsukishiro, em quem não confiava, sobre o futuro de Kiyotaka. Mas isso não era tudo que eu buscava. Eu também queria tirar proveito do Kijima e da ANHS, os inimigos com os quais eventualmente terei que lidar.

Um ano depois, Ayanokouji Kiyotaka decidiu se matricular na ANHS.

# Posfácio

Obrigado por ler o volume 0.

Aqui é Kinugasa Shougo. Minha comida favorita é ochazuke, minha bebida favorita é chá preto, e meu hobby é assistir beisebol.

Estive ansioso para comprar um cachorro ou um gato, mas quando meus familiares foram votar em qual eles queriam, a votação acabou em um impasse de 2 a 2, e no fim não consegui nenhum dos dois.

Meu problema recente é que quando aqueço macarrão congelado no micro-ondas por um pouco mais de tempo, porque quero que esteja quente, muitas vezes acabo comendo o macarrão seco e crocante. Mesmo depois de ajustar repetidamente, ainda obtive o mesmo resultado. É minha culpa como usuário do micro-ondas ou a culpa é do micro-ondas? Deve ser o último.

--Bem, chega de conversa fiada, vamos passar ao tópico do Volume 0.

Gostou deste volume especial sobre o passado, que foi considerado proibido nas publicações passadas de Youjitsu?

O cenário da Sala Branca existia em 2015 quando a história de Youjitsu começou, mas eu não tinha ideia na época que iria me aprofundar nisso e escrever em um único volume.

Como escritor, estou muito feliz por ter conseguido fazer isso acontecer, mesmo que de uma maneira especial.

Foi bastante difícil escrever este livro sem perturbar o ritmo de publicação, mas espero que o maior número possível de pessoas fique satisfeito com ele.

Na verdade, junto com o volume da Sala Branca, há mais um volume de ano em branco que não havia sido divulgado ao público e existia em forma material.

Esta é a história da vida de Ayanokouji Kiyotaka desde o final do volume 0 até o início do volume 1.

Nesta fase, não tenho quaisquer planos de publicar este material em forma de livro, mas estou começando a pensar que seria interessante fazê-lo se algum dia eu tivesse a oportunidade de fazê-lo no futuro.

Pois bem, senhoras e senhores, esta é uma breve despedida.

Vejo vocês novamente no pós-escrito do próximo volume.

Até breve!

# Créditos

**Tradução:** receitachan
**Edição:** receitachan
**Revisão:** ti.osam

Leia em Animes Six
https://discord.gg/SAcWDr4GZj

Até a próxima! ✨